



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Ata n.º 1/2024

Sessão Extraordinária Temática de 22 de JANEIRO de 2024

Aos vinte e dois dias do mês de janeiro do ano de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, na Sala de Reuniões da Assembleia Municipal, deu-se início à Sessão Extraordinária Temática da Assembleia Municipal de Loulé, destinada a **Debate sobre águas residuais e resíduos sólidos, nomeadamente recolha, tratamento e reutilização - Ponto de situação atual e perspetivas futuras**, convocada ao abrigo do artigo quadragésimo segundo do Regimento, presidida pelo Presidente da Assembleia, Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes, com a seguinte Lista de Presenças e Ordem de Trabalhos:-----

----- Lista de Presenças: -----

22 Deputados Municipais do PS - Carlos Jorge dos Santos Silva Gomes (Presidente da Assembleia), Fernando Pereira Marques (1º Secretário em exercício), Maria Esteves Ferreira Lourenço, Carlos Manuel Pontes Costa, Vítor Cristiano da Piedade Ferreira, Pedro de Moraes Lobo Martins Julião, Elisabeta Ecaterina Necker (2ª Secretária em substituição), Abel Filipe dos Santos Matinhos, José Miguel Almeida Monteiro, Adriano Costa Cabrita (em substituição de Maria João Carapeto Tavares), Márcio Alexandre Bandeira Fernandes, Ana Paula Neto Coelho dos Santos (em substituição de Núria Inês Rey Machado), João Pedro Medeira Cabrita, Marco Jorge de Freitas Matos Ferreira, José João Magalhães David, Joaquim João Pinheiro Pinto (Presidente da Junta de Freguesia de Almancil), António Francisco Ferreira Martins (Presidente da Junta de Freguesia de Alte), José Fernando Florinda Carrusca (Presidente da Junta de Freguesia do Ameixial), Nuno Tiago Sousa Trindade (em substituição do Presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime), Telmo Manuel Machado Pinto (Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira), Carlos Filipe Gabriel de Sousa (Presidente da Junta de Freguesia de S.Clemente), Analídio Correia da Ponte (Presidente da Junta de Freguesia de S.Sebastião); -----

8 Deputados Municipais do PSD - João Carlos Dias dos Santos, Miguel Baguinho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Coelho (em substituição de Bárbara Maria do Amaral Correia), Márcio Alberto Morgado Pires Rodrigues, Cláudia Isabel Martins Mendes, João José Paixão Carvalho Ferreira, Helder Faísca Guerreiro, Francisco André Pereira Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia de Salir), Fábio Coelho Guia (em substituição da Presidente da União das Freguesias de Querença/Tôr/Benafim); -----

2 Deputadas Municipais do CHEGA - Sandra Marisa Godinho de Oliveira e Castro, Sandra Margarida de Melo Pereira Ribeiro; -----

1 Deputado Municipal do BE - Maria Helena de Almeida Barão e Baião (em substituição de Carlos José da Silva Martins); -----

1 Deputada Municipal do CDS - Isilda Maria Mendes Guerreiro (em substituição de António José Mendes Pinto Farrajota); -----

1 Deputada Municipal da CDU - Carla Sofia Osório Gomes; -----

1 Deputada Municipal do PAN - Ana Luísa Poeta Simões; -----

Também estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal, Vitor Aleixo, e os Vereadores, Abilio Sousa, Ana Machado, Carlos Carmo, Cláudio Lima (em substituição de Rui Cristina), João Paulo Sousa e Fernando Santos. -----
Não estiveram presentes o Vice-Presidente, David Pimentel e a Vereadora Marilyn Zacarias. -----

Tendo sido verificada pela Mesa da Assembleia a existência de quórum deliberativo, o **Presidente da Assembleia Municipal**, deu início à Sessão, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **Ordem de Trabalhos:** -----

- 1 - Abertura pelo Presidente da Assembleia Municipal;**
- 2 - Intervenção das Águas do Algarve;**
- 3 - Intervenção da ALGAR;**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

- 4 - Intervenção da Câmara Municipal de Loulé;
- 5 - Intervenções do público;
- 6 - Intervenções das Entidades para esclarecimentos;
- 7 - Intervenções dos Deputados Municipais por ordem inversa de representatividade;
- 8 - Intervenções das Entidades para esclarecimentos;
- 9 - Intervenções dos Deputados Municipais por ordem de inscrição;
- 10 - Intervenções das Entidades para esclarecimentos;
- 11 - Encerramento pelo Presidente da Assembleia Municipal.

Entrou-se no Ponto 1 da Ordem de Trabalhos: -----

1 - Abertura pelo Presidente da Assembleia Municipal; -----

O **Presidente da AML** iniciou a sessão: Muito boa noite a todos e a todas. Caros Deputados e Deputadas, caro Presidente Vítor Aleixo e Executivo, cidadãos aqui presentes e que os acompanham pelas redes sociais, equipas de apoio à realização desta Assembleia, Língua Gestual Portuguesa, Audiovisuais e Gabinete de Apoio à Assembleia. Um cumprimento muito especial para os nossos convidados da Algar, Luís Masiello, Presidente do Conselho de Administração da Algar, Telma Robim, Presidente da Comissão Executiva da Algar e que se fazem acompanhar de Mauro Ventura e Adelino Soares, ambos vogais do Conselho de Administração também da Algar. E para os nossos convidados das Águas do Algarve, António Eusébio, Presidente Executivo do Conselho de Administração das Águas do Algarve, e António Martins, Diretor de Engenharia das Águas do Algarve. Um cumprimento também especial para os administradores e técnicos da Infralobo, da Inframoura e da Infraquinta, a quem convidei para estarem presentes, uma vez que estas são matérias que também lhes dizem respeito. Boa noite a todos e a todas. -----

Como do antecedente, para a sessão de hoje, e para além de mim e do 1º Secretário em exercício, Fernando Marques, proponho convidar para entregar a Mesa como 2ª Secretária, em substituição, a Deputada Elisabete Necker, perguntando se alguém se opõe. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Ninguém se opondo, vamos dar início à nossa Sessão Extraordinária Temática da Assembleia Municipal de Loulé, destinada ao Debate sobre águas residuais e resíduos sólidos, nomeadamente recolha, tratamento, reutilização - ponto de situação atual e perspectivas futuras. Por uma questão de espaço, temos na Mesa apenas duas pessoas de cada uma das entidades, Luiz Masiello e Telma Robim da Algar, António Eusébio e António Martins, das Águas do Algarve, a quem uma vez mais agradeço. - Da nossa Ordem de Trabalhos consta apenas o Período da Ordem do Dia, uma vez que se trata de uma sessão pública nos termos do artigo 42.º do nosso Regimento e, como tal, não tem nem Período de Intervenção do Público, nem Período de Antes da Ordem do Dia. O público poderá intervir mesmo que não tenha procedido a inscrição prévia, declarando apenas que autoriza a recolha de som e imagem para efeitos de proteção de dados. As intervenções e as questões devem ser exclusivamente no âmbito do esclarecimento de questões relacionadas com as temáticas em apreciação e as apresentações que irão ser feitas pela Algar, Águas do Algarve e Câmara Municipal. Mas antes de entrarmos no Período da Ordem do Dia, quero dar-vos nota de três situações. -----

Em primeiro lugar, informar que, em virtude de terem surgido nos Órgãos de Comunicação Social notícias relacionadas com a atividade da Assembleia Municipal de Loulé, suscetíveis de pôr em causa o bom nome e o normal funcionamento daquela que é a casa da democracia no nosso concelho, a Conferência de Representantes da Assembleia Municipal em reunião realizada a 04/01/2024 aprovou por unanimidade, um esclarecimento sobre o pedido de intervenção do Vereador na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Loulé, realizada no dia 18/12/2023, o qual deveria ser lido no início da Sessão da Assembleia Municipal seguinte à sua aprovação. Considerando que esta é uma Sessão Temática e ouvida a Conferência de Representantes, a leitura do referido esclarecimento será feita no início da próxima sessão de fevereiro. -----

Em segundo lugar, informar que em Requerimento dirigido ao Presidente da Assembleia, com data de 3 de janeiro, a Deputada Núria Rey, solicitou a suspensão do seu mandato por razões pessoais e profissionais. -----

Por fim, informar também que, em Requerimento dirigido ao Presidente da Assembleia, com data de 22 de janeiro, a Deputada Joana Conceição apresentou a Renúncia ao seu Mandato e ao cargo de Primeira Secretária, devido a questões familiares e profissionais. Recorda-se que a Deputada Joana Conceição tinha já suspenso o seu mandato por dois períodos de seis meses, tempo máximo permitido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

por Lei. A ambas as Deputadas endereço, em nome de todos nós, os votos de maiores sucessos pessoais, familiares e profissionais, remetendo também para a próxima sessão os aspetos formais relacionados com ambos os requerimentos. -----

E assim sendo, vamos passar às apresentações relacionadas com os temas de hoje. Do Período da Ordem do Dia consta a abertura pelo Presidente da Assembleia Municipal, que está a acabar de ser feita; intervenção das Águas do Algarve, intervenção da Algar, intervenção da Câmara Municipal de Loulé, intervenções do público, intervenções das entidades para esclarecimentos, intervenções dos Deputados Municipais por ordem inversa de representatividade, intervenções das entidades para esclarecimentos, intervenções dos Deputados Municipais por ordem de inscrição, intervenções das entidades para esclarecimentos e encerramento da sessão. A seguir às apresentações, como já foi dito, haverá um Período de Intervenção do Público para apresentação de questões e esclarecimento de dúvidas para os quais, como já referi, não há necessidade de inscrição prévia, declarando apenas que autoriza a recolha de som e imagem para efeitos de proteção de dados, recordando que se trata de uma Sessão Temática sobre Águas Residuais e Resíduos Sólidos, pelo que as intervenções se deverão limitar a estas temáticas. -----

Serão atribuídos às entidades 20 minutos para a intervenção inicial, 40 minutos para intervenções do público e 15 minutos a cada entidade para esclarecimento das questões levantadas pelo público, líderes de bancada e Deputados, em cada um dos períodos de intervenção. Os restantes tempos são os constantes no nosso Regimento. -----

Uma vez que se pretende o maior esclarecimento possível sobre as matérias em discussão, poderá ser concedido tempo extra às entidades para melhor clarificação das questões colocadas. -----

Em meu nome e em nome da Assembleia Municipal de Loulé, uma vez mais, os nossos agradecimentos pela pronta disponibilidade manifestada. Certo de que a vossa participação em muito contribuirá para o esclarecimento do ponto de situação da nossa região, no que respeita a estas matérias tão importantes para a qualidade de vida dos nossos cidadãos no presente e cada vez mais no futuro. -----

Estando a abertura desta sessão feita, passo a palavra a **António Eusébio, das Águas do Algarve**, tem a palavra. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Passou-se ao ponto seguinte: -----

2 - Intervenção das Águas do Algarve (cuja apresentação passa a constituir Anexo A à presente Ata); -----

O **Representante das Águas do Algarve, António Eusébio** tomou a palavra e disse: Muito boa noite senhor Presidente da Assembleia Municipal, Silva Gomes, um cumprimento a todos os membros da Assembleia Municipal, senhores Deputados e também ao Executivo Municipal, um cumprimento e um agradecimento por este convite para podermos, aqui mais uma vez, trazer aqui matérias de tamanha importância para a região. Permitam-me cumprimentar todos os convidados presentes e todo o público em geral presente e os colegas da Administração da ALGAR. ----- Antes de passar a palavra ao Engenheiro António Martins, fazer um breve enquadramento sobre a evolução que temos tido aqui no saneamento desde 2005. Desde 2005 que a empresa Águas do Algarve criou o subsistema de saneamento e começou a integrar as várias ETARs. Desde então, temos vindo a proceder a vários investimentos, nomeadamente remodelações e construção nova de algumas destas infraestruturas devido precisamente a dois fatores, um pelo desgaste natural que estes equipamentos têm e outro pela adaptação à nova legislação, tendo nos últimos anos efetuado grandes obras no Algarve, precisamente por essa evolução também tecnológica e legal. Refiro-me a grandes ETARs como é o caso da Companhia de Portimão, da ETAR de Faro e Olhão, a ETAR de Lagos estamos a terminar e noutras que temos em sequência, como é o caso aqui no concelho de Loulé, a ETAR de Vilamoura. Além destes investimos que vimos fazendo de construção nova, depois a reabilitação destas infraestruturas é um fator chave e dos quais, por vezes, não se vê grande movimento de obras, mas ao nível do tratamento, temos conseguido melhorar o nível do tratamento de muitas destas ETARs. -----

Tudo isso vai ser abordado seguidamente, mas antes disso, permitam-me também explicar aqui um pouco dos investimentos do PRR, fazendo do seguimento mais uma etapa de tratamento da medida SM4, que é precisamente ligada à água para reutilização. E neste sentido, foram inscritos no Plano de Recuperação e Resiliência cinco sistemas, Vila Real de Santo António, Quinta do Lago, Vilamoura, Albufeira Poente e Boavista no Concelho de Lagoa, dos quais temos vindo a promover a execução dos projetos e, neste momento, podemos aqui afirmar que estes projetos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

estão a ser concluídos e a ser colocados finalmente em concurso público para a execução de obra. De acordo com o planeamento eles têm que estar prontos até ao final de 2025, que era o prazo que foi adaptado precisamente para os investimentos de água para reutilização. No caso de Loulé, a ETAR de Vilamoura foi colocada a concurso para a execução de obra, no dia 15 de janeiro, no caso da Quinta do Lago, o anúncio foi publicado no dia 17, sendo que Boavista, Lagoa queremos que durante este mês, final do mês, o mais tarde início de fevereiro, também seja colocado já a concurso e Albufeira Poente até abril o projeto será executado no final de abril e, portanto, nessa altura também seguirá o seu caminho.-----

Estas medidas na globalidade permitem-nos reutilizar 8 milhões de metros cúbicos de água de ETARs e com isso poupar água a montante que é o grande objetivo da reutilização, poupar água subterrânea ou água superficial das nossas barragens. -----
Dito isto, passo a palavra ao Engenheiro António Martins, que é o Diretor de Exploração e Saneamento das Águas do Algarve e que lhes vai fazer aqui a apresentação. Muito obrigado. -----

O Diretor de Exploração e Saneamento das Águas do Algarve, Eng.º António Martins tomou a palavra e disse: Muito boa noite a todos. Agradeço ao Presidente da Mesa da Assembleia, o facto de nos ter convidado a estar aqui presentes, cumprimento o Executivo e os meus colegas aqui de mesa da ALGAR, bem como todos os presentes, senhores Deputados, minhas senhoras e meus senhores. -----
Eu vou na medida do possível, ser breve e o mais conciso possível relativamente aqui ao tema que é o tratamento de águas residuais e a questão da reutilização. -----
Há um aspeto inicial que eu gostaria de salientar que é o facto de nós estarmos, enfim, a falar de algo que está sempre presente, produz-se continuamente, é um fluxo praticamente contínuo, salvo raras exceções e que necessita de uma condução e de um tratamento técnico. E nesta cadeia de processos participam várias entidades, participam entidades em baixa, entidades em alta, empresas públicas, empresas privadas e, portanto, aqui é muito importante todos estes agentes que estão aqui envolvidos, que todas estas partes interessadas tenham uma maior cooperação, uma cooperação, digamos, o mais próxima possível por forma a permitir realmente que, enfim, as condições propiciem o bom funcionamento dos sistemas. Eu vou dar alguns exemplos, ao longo da minha apresentação, sobre estes aspetos. -----
Concelho de Loulé, portanto, estamos a falar de 3 A, 3 subsistemas naquilo que nós temos identificado como sendo a nossa zona nascente de operação e manutenção



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

dos sistemas. Temos 19 estações elevatórias, temos cerca de praticamente 2 lotes de condutas, temos uma capacidade instalada que ultrapassa a capacidade servida. Portanto, grande parte destas instalações temos folga do ponto de vista daquilo que é as infraestruturas necessárias para atingir o desígnio para as quais elas foram dimensionadas. Sistema multimunicipal de saneamento, nós estamos a falar de uma produção anual da ordem dos 41 hectómetros cúbicos, cerca de 15% é o volume que tratamos aqui neste concelho, portanto, próximo dos 6 hectómetros cúbicos por ano. Temos aqui um gráfico com as evoluções mensais que retratam a sazonalidade que existe na região. Não se passa isto em todos os sistemas, já lá iremos. O volume anual que tivemos neste ano que passou 2023, é muito idêntico àquele que tivemos no período Covid, portanto, 2019, estamos a falar de valores que já foram aqui transmitidos, próximos dos 6 hectómetros cúbicos. -----

Temos uma ETAR que está no top 5 do Algarve, portanto a ETAR de Vilamoura, uma das grandes ETARs da região, em termos daquilo que é o caudal que lhe aflui, o caudal que é tratado e, portanto, o potencial que está aqui em termos de reutilização, que é outra questão que nos leva e que nos traz aqui a esta sessão. -----

A seguir à ETAR de Vilamoura temos a ETAR da Quinta do Lago, é outro grande sistema também. Depois temos Loulé, temos Vale do Lobo, Alte por aí fora, até chegarmos à ETAR do Barranco do Velho. Isto em termos de volume e de quantidade. Nem em todos os sistemas nós temos esta questão da sazonalidade, que é ultrapassada pelo facto de termos várias linhas em paralelo e, portanto, temos alguma flexibilidade nos nossos sistemas naturalmente, para responder a essas condições. -

A ETAR de Loulé é um exemplo em que essa sazonalidade não se faz sentir por motivos que todos nós devemos conhecer. O aspeto que queria salientar e que é uma interface que existe entre aquilo que é os sistemas em baixo, os sistemas em alta, são aquilo que nós designamos por aflúências indevidas. Cai neste bolo o que são águas pluviais, naturalmente, elas afluem aos sistemas de águas pluviais, mas há uma interface, há uma comunicação, ou por questões comunitárias ou porque as redes estão interligadas entre o que é a água pluvial e a água residual e, portanto, naturalmente, elas afluem aos nossos sistemas e vocês podem visualizar ali naqueles dois gráficos. Em baixo, temos os períodos em que tivemos chuva, períodos de elevada pluviosidade e em cima, no gráfico de barras, podemos constatar aqui os círculos a amarelo que, no fundo, é o reflexo dos caudais que temos à entrada da ETAR, reflexo desses períodos de chuva. Curiosamente, em outubro do ano passado, constatámos que esse pico não se refletiu naquilo que era a aflúência a esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

instalação. Poderá resultar de intervenções que tenham sido feitas nas redes e isso é um aspeto, a confirmar-se, é um aspeto positivo, pois nós só vamos tratar efetivamente aquilo que são as águas residuais urbanas. Todos os sistemas têm licenças que implicam uma série de condições que temos que cumprir, desde os valores que são impostos por lei, em termos de qualidade do efluente tratado, passando por condições de monitorização, parâmetros, em que locais, com que frequência, a questão dos envios dos resultados para a entidade licenciadora com uma determinada frequência e também a necessidade de comunicar eventuais ocorrências, como, por exemplo, entupimentos de sistemas interceptores, entupimentos ou paragem de estações elevatórias. Portanto, nós temos um prazo de 24 horas para comunicar esse tipo de situações que o fazemos junto da entidade licenciadora e damos, simultaneamente, digamos, essa informação igualmente aos municípios. Vimos os aspetos, digamos, relacionados mais com a quantidade, que caudal é que temos, que o volume é que temos, como é que está distribuído ao longo do ano. Os outros aspetos são os aspetos qualitativos, a qualidade do que tratamos, a análise de conformidade, eventuais incumprimentos que neste diapositivo eu tento sumarizar essa informação. Portanto, nós, do ponto de vista do que é conformidade legal, fazemos cerca de 530 análises por ano nas instalações que estão neste concelho. Obviamente, que do ponto de vista do que é o controlo da instalação, nós temos que fazer muito mais, mas ali está o número, o número que está ali no diapositivo é a obrigação legal e temos uma percentagem de conformidade, em termos daquilo que é a qualidade do efluente tratado face ao estipulado nas licenças, 98%. Alguns problemas estão identificados, são naquelas duas instalações, Barranco do Velho e ETAR de Loulé. -----

A ETAR do Barranco do Velho muito devido às elevadas aflúências, e aqui temos outra vez a questão das aflúências indevidas. Aflúências indevidas pode ser águas da chuva, pode ser efluentes industriais, pode ser águas salinas. Felizmente, aqui em Loulé não temos esse problema de entrada de água salgada nos sistemas coletores, isso é uma muito boa notícia, porque isso promove e muito a questão da reutilização, não temos entraves nesse aspeto. No caso desta ETAR, pois temos uma aflúência que tem concentrações extraordinariamente elevadas. Estamos a falar de cerca em valores médios 6000 e tal, portanto, 10 vezes superior para o valor para o qual a instalação foi dimensionada. Portanto, não se trata de um efluente tipicamente urbano, portanto, há ali aflúências, é uma situação que temos que ver de perto com o município, com a malha que possa existir ali em termos de unidades que possam



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

descarregar para esta instalação. Portanto, é algo que temos que acompanhar mais de perto. -----

A ETAR de Loulé tinha alguns problemas em termos do equipamento que estava instalado, portanto, não a questão da capacidade de instalação em termos de volume reacional, ele existe, é suficiente, é uma ETAR que recebe um caudal significativamente inferior àquele para o qual ela foi dimensionada. No entanto, obviamente, tudo o que é operação e manutenção deste tipo de sistemas exige que seja substituído uma série de equipamentos críticos. Essa intervenção, o seu início, teve lugar em outubro de 2022, altura em que deixámos uma das linhas, ou colocámos uma linha fora de funcionamento, portanto, isso reflete-se em valores, estiveram acima daqueles valores para os quais são exigidos em termos de cumprimento legal. Vocês veem ali alguns pontos amarelos nos gráficos e a azul no gráfico de cima para os parâmetros sólidos e CQO. Portanto, durante esse período de intervenção, que durou entre outubro de 2022 e julho de 2023, tivemos alguns problemas. Desde essa data, com as intervenções que foram feitas a ETAR, enfim, passou a cumprir sem qualquer problema. Foi uma situação que expusemos à Agência Portuguesa do Ambiente e que já sabíamos que ia acontecer fruto das intervenções que são necessárias fazer. Estão duas linhas em funcionamento, só uma das linhas é que na altura ficou a funcionar, mas face às vicissitudes em termos do equipamento que estava instalado, portanto, aumentamos a sua capacidade, a consequência que teve é que naquele período tivemos estas não conformidades. Situação que, entretanto, foi corrigida, como eu referi desde o passado mês de julho. Afluências indevidas temos aqui um exemplo muito recente que foi registado em dezembro, precisamente para a ETAR de Loulé, em que temos uma afluência, que tem uma concentração de matéria orgânica consideravelmente elevada e o efluente é aquele aspeto que podem ver na foto, uma coloração branca. Qual a origem, não sabemos, portanto, é um facto que nos chegou à ETAR. Felizmente como a ETAR foi intervencionada e melhorou consideravelmente a sua capacidade em termos do que é o arejamento e, portanto, a capacidade de remoção de matéria orgânica, a situação não teve consequências em termos de não conformidades. -----

Agora tenho aqui algumas figuras que eu vou passar rapidamente, são exemplos apenas nas outras ETARs, algumas ETARs de pequena dimensão, a ETAR de Salir, a ETAR de Alte, a ETAR do Parragil e por aí fora. Não temos qualquer problema a nível dessas infraestruturas e, portanto, temos valores de efluente tratado inferiores àquele para o qual nos é exigido o cumprimento. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Uma questão importante, a ETAR de Vilamoura, e todo o setor a que lhe diz respeito, a Ribeira de Quarteira, praias, portanto, tivemos conhecimento, todos nós, das questões que se passaram durante o Verão, que levou a problemas da qualidade da água no mesmo setor e, portanto, foi uma situação que veio a público e que teve consequências. Aquilo que nós podemos dizer do nosso lado, em termos de valores que tivemos de efluente tratado nas instalações, eles estão ali refletidos, são aqueles pontinhos a azul, a vermelho, temos o valor limite de emissão da ETAR, portanto 2 000 de ecol, e nós geralmente ali temos sempre valores inferiores. No gráfico inferior, temos outra ETAR que temos do lado de Albufeira, a ETAR Pinhal do Concelho com os respetivos valores na descarga. A escala é diferente, chamo a atenção para isso, os valores também naquele caso são inferiores, geralmente inferiores a 300, temos a média dos valores registados em 22 e 23, ao longo de todo o ano, em Vilamoura e Pinhal do Concelho, estão ali Vilamoura de 531 em 2022 e, em 2023, 427 para a concentração de ecólicos, cujo valor máximo é 2 000. Os valores, as barras que veem a cor de laranja são as barras de monitorização a que somos exigidos no meio recetor. O ponto de monitorização é, portanto, a Ponte de acesso à praia da Rocha Baixinha. Portanto, aí fazemos a colheita da amostra e podemos ver ali duas barras, registaram-se algues em 2022. A última barra que veem a cor de laranja que deu um valor elevado naquele ponto foi retirada no mês de outubro e, portanto, aquilo reflete as condições das escorrências pluviais que se faziam naquela altura e, portanto, há as escorrências para o meio recetor e isso acaba por prejudicar a qualidade do mesmo. Outro tópico, para além dos aspetos qualitativos relacionado com aquilo que é o efluente tratado, é a questão dos odores e a questão da necessidade de termos sistemas de remoção de odores em algumas elevatórias, de adicionarmos reagentes em algumas partes dos intercetores para minimizar essa libertação de determinados compostos que podem, obviamente, afetar aquilo que é o bem-estar da população e, portanto, essa é uma área que temos investido e que cada vez vamos investir mais como seria de esperar, face às maiores afluências que também vamos ter. Estes sistemas exigem uma série de melhorias e benfeitorias. Eu falei, no caso de Loulé, tenho aqui vários exemplos para vos dar, vou passar isto rapidamente para vocês terem uma ideia. -----

A ETAR de Vilamoura, estamos a falar de investimento da ordem de 1 milhão e 100 mil euros desde abril de 2020, em que fizemos intervenções em várias partes da instalação. As principais intervenções estão aqui identificadas. Podemos ver algumas figuras, só a reabilitação do decantador primário, a alteração da cobertura envolveu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

trabalhos de serralharia e por aí fora foram cerca de 330.000,00€. Substituímos silos de lamas, 2 dos 3 silos de lamas, mais ordem dos 110, 120 mil euros, portanto, mais trabalhos que estão ali são exemplos daquilo que é apresentado na tabela anterior. - A ETAR de Loulé, é pouco mais de meio milhão de euros e ainda temos alguns trabalhos para fazer. Um exemplo típico foi a questão do aumento da capacidade do sistema de arejamento, portanto, para isso tivemos de fazer trabalhos de construção civil, para colocar esse equipamento, tivemos que parar uma das linhas, naturalmente, houve necessidade de reabilitar os decantadores, portanto é esse o trabalho, digamos, de operação e manutenção no dia a dia, para além do que é operar e manter os sistemas, é melhorar e prolongar o máximo possível a sua vida útil, a vida útil do ativo. A ETAR da Quinta do Lago também, nomeadamente, a questão da substituição do meio de enchimento dos bioforte, portanto, os biofiltros nitrificantes, aquilo que é o tratamento terciário ou parte do tratamento terciário da ETAR, permitir mais além e permite que aquela água, em boa parte, tenha qualidade para poder ser reutilizada. Outras melhorias e benfeitorias que estão em curso, estão ali identificadas como é na ETAR da Tôr em que temos que aumentar a capacidade de arejamento e também fazer melhorias ao nível dos quadros elétricos da mesma. E há outras que temos agendadas, portanto, esta é outra componente muito importante. Isto há muita coisa para fazer, temos um longo caminho a percorrer, mas faz parte, é isto que é a operação e manutenção dos subsistemas. Algumas intervenções mais imediatas, outras mais de fundo e que requerem, algumas delas, investimentos avultados. Portanto, enquadrámos o sistema, falámos um bocadinho das afluências indevidas, aspetos relacionados com a quantidade do efluente que tratamos e que chega aos nossos sistemas, aspetos qualitativos, qualidade de tratamento e efeitos no meio recetor e exemplificámos alguns aspetos de melhorias e benfeitorias. Isto a nível do que é as águas residuais. Eu passaria agora para a parte da reutilização. -----

O **Presidente da AML** disse: É assim, foram-vos dados 20 minutos e ia elogiar, pensando que a apresentação estava a acabar, pelo rigor do cumprimento. A partir de agora vamos estar a tirar tempo às questões e às respostas. Portanto, vou-lhe conceder, pedindo-lhe que seja o mais sucinto possível, mas tendo atenção à questão da gestão do tempo, porque temos ainda aqui muitas pessoas para ouvir. Tem a palavra, obrigado. -----

O **Diretor de Exploração e Saneamento das Águas do Algarve, Eng.º António**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Martins retomou a palavra e disse: Muito bem, obrigado, agradeço. Então passar rapidamente, vou para aquelas questões fulcrais que, no fundo, tem a ver com as intervenções que vão ser feitas aqui no concelho. A ETAR da Quinta do Lago é uma ETAR que já reutiliza há vários anos, aliás, foi o município que implementou o tratamento terciário, os biofiltros e a desinfecção UV. Desde 99, que a ETAR reutiliza, mas agora é preciso ampliar o sistema. É isso que iremos fazer, portanto, os dados em termos de volume estão aqui identificados nesta tabela, portanto, Quinta do Lago 1,17 hectómetros cúbicos, por ano, é o que se perspectiva e Vilamoura, 2,30. O Concurso Vilamoura como foi referido aqui pelo engenheiro Eusébio, já foi lançado. Teve um preço base de 10,9 milhões de euros. Para além do sistema de tratamento adicional na instalação, tem um sistema de adução bastante extenso, 12 km de conduta, com 10 pontos de entrega. Portanto, é um sistema bastante complexo, mas terá que ser face ao potencial de utilização daquela água. Em termos de distribuição, para terem uma ideia, podem ver naquele gráfico o que é verde temos o consumo que é pretendido e a vermelho temos a produção média da instalação. Portanto, há ali períodos, o período de Verão ou que pode ir de maio a setembro, que eventualmente poderá não haver descarga, digamos, no meio recetor porque todo o efluente que está a ser produzido poderá ser reutilizado. É isso que se perspectiva, cruzando aquilo que é a oferta com a procura. Quinta do Lago, é a ampliação do sistema. O investimento não é tão grande, parte do sistema já está construído, portanto, é menor. O procedimento também já está no mercado, o concurso está no mercado, melhor dizendo. E aqui a necessidade de água ainda é mais premente, portanto, a produção da ETAR na linha vermelha, podem ver que é muito inferior às necessidades que estão identificadas. Portanto, aqui o período de utilização desta água sem descarga no meio recetor vai ser bastante maior. No limite, toda aquela água pode ser reutilizada. Acabo referindo mais um ponto que é importante e que tem a ver com aquilo que são os usos municipais da água, usos que têm a ver com lavagens de viaturas, lavagens de contentores, lavagens de rua, frentes de obra. Portanto, nós para esse fim licenciámos já uma série de instalações. -----

No concelho de Loulé temos a ETAR da Quinta do Lago licenciada para essa questão, para além do que é a rega dos campos de golfe. Potencialmente poderão ser licenciadas mais instalações e estou a pensar que Vilamoura está nesse pacote. Obviamente estávamos a pensar isso, que quando fizéssemos a intervenção que está planeada no projeto, mas se tiver que ser antes, obviamente, para estes usos em que, no fundo, dá uma deslocação de um veículo, um camião cisterna de 5, 10, 15, 20 em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

função dos acessos e da disponibilidade de água, depois poderá ser implementado e a ETAR de Loulé também, portanto, a ETAR de Loulé também, pela sua localização e fruto da qualidade do efluente tratado que tem e dispõe, obviamente que os acessos não são tão bons, mas poderá ser equacionada para esse efeito. E, portanto, e com isto termino a minha intervenção, chamando mais uma vez a atenção para a importância que estes dois sistemas têm, deste concelho, naquilo que é o plano de reutilização do Algarve e frisar mais uma vez no que diz respeito à questão da ETAR de Vilamoura, que os episódios que foram registados no Verão não têm nada a ver com qualquer ocorrência que tenha sido registada no nosso lado e as intervenções que estão gizadas para a ETAR, no âmbito da APR é para isso mesmo, é para produção de APR para estes utilizadores que estão pensados, fundamentalmente Campos de Golfe, a Empresa Municipal, a Infralobo e alguns particulares também que estão aqui envolvidos algumas empresas particulares. Muito obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado António Martins. Temos a noção quanto é penoso sintetizar questões tão complexas como esta. O ideal seria uma Sessão Temática para cada um dos temas, mas não temos a hipótese de o fazer, de forma que a única solução que temos é esta, de sintetizar o mais possível, e neste caso, optamos por juntar estas duas temáticas. Vou dar a palavra ao **Luís Masiello** para intervenção da **ALGAR** ou a quem ele entender. -----

Passou-se ao ponto seguinte: -----

3 - Intervenção da ALGAR (cuja apresentação passa a constituir Anexo B à presente Ata); -----

O **Presidente do Conselho de Administração da ALGAR, Luis Masiello** tomou a palavra e disse: Obrigado senhor Presidente. Boa noite ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, boa noite aos senhores do Executivo, senhoras e senhores Deputados e também a todas as pessoas que estão nesta sala. -----

Temos aqui uma apresentação da atividade da recolha seletiva dos recicláveis. Então, a ALGAR é uma empresa concessionada que tem como responsabilidade, fundamentalmente, no que atinge a recolha dos recicláveis que são as embalagens que colocam nos ecopontos que já conhecem, que são os contentores azuis, verdes e amarelos. Depois fazemos essa recolha e um tratamento de onde recuperamos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

papel e cartão e igualmente o que fazemos com os plásticos, as embalagens que estão no contentor amarelo. Também recuperamos o alumínio que está ali, no tetabrick e, por último, também tudo o que está nos contentores depositados de vidro, que também vendemos às entidades gestoras. -----

E, portanto, o que normalmente, vem com a qualidade do serviço da ALGAR e precisamente os ecopontos que, digamos, o vínculo que existe entre o nosso serviço e os habitantes do Algarve e, concretamente, de Loulé. Aqui podem ver uma visão geral da recolha trífuxo no Algarve. Então, em primeiro lugar, lesse que cada habitante do Algarve produz mais ou menos 84 t, que são recolhidas através dos municípios, é o que chamamos a recolha indiferenciada, dos resíduos e o resto até totalizar 100, que é mais ou menos 13 ou 14 t de cada 100, são a recolha dos materiais recicláveis. Estas 13 ou 14 t ou 13 ou 14 kg de cada 100 que são produzidos e que recolhemos é muito ou é pouco, porque essencialmente é o mesmo que se recolhe na totalidade ao país, é a média nacional. Portanto, nós não estamos nem melhor nem pior. Podíamos estar melhor, sim, podíamos porque, na realidade o potencial existente nos resíduos que são gerados por cada habitante, existe a possibilidade de mais ou menos 30% desses resíduos podem ser reciclados através desta recolha trífuxos, dos ecopontos que conhecem. Então, até onde podíamos ir, podíamos ir praticamente até ao triplo em vez de ter 14 t ou 14%, podíamos ir não ao triplo, mas mais ou menos até 30%. Portanto, estamos a metade do caminho do potencial existente em papel e cartão recicláveis e embalagens. Como fazemos essa recolha? Essa recolha é feita de duas maneiras, uma, através dos ecopontos que estão dirigidos fundamentalmente à população e através de uma recolha dedicada ao canal horeca, que são os comércios, hotéis, restaurantes e cafés. Essa recolha dedicada é uma recolha porta a porta, vamos a cada um dos cafés que estão inscritos neste tipo de serviço e fazemos uma recolha especializada. Mais ou menos, do total da recolha total seletiva que fazemos, 85% provém da recolha dos ecopontos e 15% da recolha do que denominamos Algarlinha, que é essa recolha dedicada aos comércios. -----

Também há a assinalar que cada ecoponto produz aproximadamente 8,5 t por ano, ou seja, cada três contentores de vidro, papel e plástico, por ano, produzem 10,5 t e cada comércio ou serviço de onde servimos a Algarlinha produzem mais ou menos 2,5 t por ano. Se vamos diretamente a Loulé na recolha seletiva dos ecopontos, podemos ver que fomos incrementando o número de ecopontos, um ecoponto é um conjunto de três contentores, repito, portanto, por cada ecoponto poderíamos multiplicar por três para calcular o número de contentores. Passamos de uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

quantidade de ecopontos de 644 a 653, existe uma variação desde o ano 2021 ao ano 2023. Como podem ver é uma grande variação e isso tem que ver sobretudo com os períodos regulatórios e os períodos de investimento que são a cada três anos. Para recolher os ecopontos, normalmente, como sabem, sofrem os beneficiados, o Algarve está muito condicionado pela população flutuante e o turismo e, portanto, existem dois tipos de serviços sazonais, que são os serviços prestados na época baixa e os serviços prestados na época alta. -----

Durante a época baixa, o número médio de equipas, seria uma viatura e um motorista e um auxiliar, que precisamos para recolher os ecopontos, mais ou menos, prevemos nos nossos orçamentos 7,2 equipas em época baixa e conseguimos ter 7,4 com o qual durante o Inverno estamos mais ou menos bem relativamente ao que planificamos. Não acontece o mesmo durante o Verão. -----

Durante o Verão, prevemos sempre para cada Verão, gostaríamos de ter de ter entre 12 e 13 equipas e realmente não conseguimos ter mais de dez. Portanto, existe um gap importante entre o que gostaríamos de ter e o que realmente temos. Evidentemente, isto tem reflexo na qualidade do serviço que prestamos durante o Verão. -----

Relativamente à média do Algarve, como dizíamos, um ecoponto normalmente produz 8,4 t e no caso de Loulé são 8,1t, estamos um bocadinho por baixo. Por outro lado, a taxa de desvio, o que falámos no início da apresentação, estamos em 13% que é a média do Algarve e também na média do país. -----

Vamos agora falar da Algarlinha que é a segunda maneira de recolha de recicláveis na nossa atividade, que são aquelas onde vamos com esse serviço dedicado aos estabelecimentos do canal horeca. Os estabelecimentos que estão inscritos no serviço de recolha porta a porta, em 2021 eram no Algarve 2800 e atualmente são mais ou menos 2800. Como podem ver, uma quebra importante em 2022, porque passamos de 2800 até 2400. Porquê? Porque em 2022 houve uma legislação que obrigou a que os grandes produtores, que são aqueles que produzem diariamente mais de 1100 litros de resíduos urbanos, deviam contratar um serviço particular para recolher os seus resíduos, tanto os indiferenciados como os recicláveis. Estamos a falar de grandes produtores, das grandes superfícies comerciais, grandes hotéis. Então, os estabelecimentos deixaram de estar em nossa linha de recolha porta a porta, ou linha dedicada, e contrataram serviços a empresas privadas que se dedicam a esta atividade. Esse foi o motivo porque caiu em 2022, mas realmente depois, em 2023, conseguimos angariar suficientes estabelecimentos para colmatar aquilo que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

caiu no ano anterior. Mais ou menos o número de aderentes, no total, no Algarve, mais ou menos uns 15 mil estabelecimentos do canal horeca, dos quais prestamos serviços a uns 2.800. Isto representa 20% do total dos estabelecimentos. Gostaríamos no futuro atingir uma quantia, triplicar praticamente o que temos, passar de 20% a 60%, e passar a 8.000 estabelecimentos do total, que são os 14.000. Isto para nós é muito importante, porque melhorariamos consideravelmente, espero, a qualidade do serviço que prestamos nos ecopontos. Porquê? Porque os ecopontos estão dirigidos para a população e muitas vezes acontece que quando vamos a um ecoponto, está cheio de papel e cartão que, realmente, não provém de uma habitação, provém do comércio. Se nós conseguirmos desviar essas quantidades, os ecopontos estarão mais libertos e, portanto, o serviço que possamos prestar será melhor no sentido que de cada vez que um habitante vai a um ecoponto, possa-o encontrar despejado. -----

Relativamente à Algarlinha que vimos era uma visão de todo o Algarve, agora vamos ver uma visão particular e falar de Loulé. Portanto, os estabelecimentos em 2021 eram os que estavam inscritos no serviço 477, caiu sensivelmente em 2022, 428, perdemos 50, com essa história que contava antes dos grandes produtores e na atualidade estamos em 500, o qual aqui podemos felicitar-nos no sentido de que estamos melhor do que o resto do Algarve porque conseguimos em 2023 não somente recuperar os que perdemos em 2022, e aumentar relativamente aos que existiam em 2021. Também posso falar que o número de aderentes, 500 em 2023, representa 23% da totalidade, do canal horeca. Portanto, estamos melhor do que a média do Algarve que são 15%. E com isto devemos tentar angariar mais e chegar aos 60% que é a nossa meta o objetivo. -----

Também podemos observar que a produção de cada estabelecimento, por ano, é 3,2% que é melhor do que a média do Algarve, que está em 2,6. Em percentagem, temos um peso superior ao número de estabelecimento relativamente ao total e também na produção de cada estabelecimento que é superior à média do Algarve. Portanto, dessa maneira, conseguimos dos 100% dos recicláveis, mais ou menos uns 80%, isso através de ecopontos e 20% através da Algarlinha, a qual também melhora em proporção a média do Algarve, questão 85% em ecopontos e 15% em canal horeca. O que eu diria que nos últimos três ou quatro anos em que estamos com esta campanha e tentamos que nos ajudem nos municípios e prestadores de serviços privados a fazer a recolha dos ecopontos e também a recolha da Algarlinha. Porque queremos que nos ajudem? Porque não somos capazes de o fazer sozinhos. No Inverno calculo que sim, no Verão, em que mais ou menos, aumenta o serviço em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

praticamente 40% ou 50% por cento, é muito difícil que consigamos estabelecer um número de motoristas e cantoneiros suficientes para dar lugar a uma recolha no Verão. Portanto, o que nós fazemos é contratar ou tentar contratar durante a época de Verão, outros prestadores de serviços. Para isso estabelecemos sobretudo a Algarlinha com muitos municípios com contratos onde faziam essa angariação de clientes, essa recolha nos estabelecimentos e nós pagamos em função das quantidades que são entregues. Também começamos a fazer logo na recolha dos ecopontos. -----

Aqui podem ver quais os municípios e prestadores de serviços nos 16 municípios do Algarve onde estamos a fazer esta externalização do serviço. -----

No caso de Loulé, temos um Protocolo que vigora até 31 de dezembro de 2026. Na Algarlinha é exatamente o mesmo, o que vimos antes era a recolha aos ecopontos e esta é uma visão de quais são os prestadores de serviços em canal horeca. No caso de Loulé, estamos na Inframoura, Infralobo e Infraquinta e também o protocolo até 31/12/2026. -----

O que queremos que seja o futuro em Loulé relativamente à prestação de serviços? Agora mesmo começamos a recolher ecopontos, temos um protocolo com a Infraquinta, Inframoura e Infralobo. Na primeira coluna, de um total de 2.240 contentores dividido por três mais ou menos o número de ecopontos, podemos observar que a percentagem do total dá mais ou menos 34% do território e do número de ecopontos é feito através da prestação de serviços das Infras e o resto é assegurado por parte da ALGAR diretamente. -----

PAPERSU é o Plano de Ação que responde às metas ambientais que Portugal está obrigado com a União Europeia a cumprir no ano 2030. Para isso, Portugal emitiu um Plano que se chama 2030 e cada um dos 308 municípios de Portugal e cada um dos 23 sistemas em alta devem apresentar um plano de ação para responder a esse PAPERSU 2030, apresentado antes do dia 31 de dezembro de 2023. E, de facto, desde logo a Alga apresentou e os 16 municípios do Algarve também apresentaram o seu plano de ação. -----

O que significa o PAPERSU 2030? O PAPERSU 2030 diz que a cada 100 t que se produzem, 60 t devem ser valorizadas ou recicladas, em 2030. Agora mesmo, no Algarve, de cada 100 t produzidas valorizamos aproximadamente 13, através da recolha das embalagens e umas 4t através da recolha dos biorresíduos que fundamentalmente são os verdes, restos de pólen e de jardins que entregamos nos municípios e aos privados, nas nossas instalações de recuperação no Algarve. Portanto, agora mesmo, somando uma coisa e outras estamos aproximadamente 19



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

t de cada 100 t que são valorizadas. Para chegar a 60 t em 2030, que é praticamente amanhã, temos que triplicar. Onde é expectável o crescimento? Pois, como vimos antes, das 13 t que recolhemos ou que valorizamos de recicláveis, o máximo podia ser duplicar e chegar a umas 26 t, que são o máximo que existe, não produzimos mais recicláveis. O resto, 26+34, 60 e as 34 restantes devem vir da recolha seletiva dos biorresíduos. A recolha seletiva de biorresíduos, segundo o que está estabelecido na relação entre a alta e baixa, é uma responsabilidade dos 16 municípios. Portanto, no caso dos municípios, o esforço de passar das 4 t atuais às 34 t que estamos a falar, praticamente multiplicar por oito o que estão a fazer agora. O que se está a fazer agora é relativo porque até agora não faziam nada, pois não existia uma obrigação de fazer uma recolha seletiva dos biorresíduos, salvo o que apareceu nos últimos dois anos, onde existe uma obrigação ou existia uma obrigação até 31/12/2023, de que todos os municípios de Portugal estabeleceram um sistema de recolha seletiva de biorresíduos. Portanto, estamos a falar de algo que aconteceu não chega a um mês, estamos iniciando esta atividade. Que temos muito a percorrer? Sim, mas evidentemente não é nada fácil de atingir esses valores. Para cumprir com a meta no Algarve, das 400.000 t que se produzem de resíduos urbanos, deveríamos chegar a 100.000 t. No caso de Loulé, estamos a falar de uma quantidade, praticamente de 12 000 t, o que representando 12% do total das 100.000 t. Loulé, juntamente com o município de Portimão e Albufeira, digamos que são os três que estão na segunda posição, depois de Albufeira é o primeiro que tem mais ou menos a responsabilidade dos 16%. -----

Portanto, digamos que nos 16 municípios há 4 motores para conseguir atingir a meta que são os 4 municípios. Portanto, a responsabilidade é uma responsabilidade importante do nosso lado. Indicar que existem duas maneiras, digamos, existem três maneiras, de tratar os biorresíduos, de que os municípios consigam ter ações para atingir a meta. Como pode ser? Pode ser através, os biorresíduos na realidade são resíduos provenientes da cozinha e os resíduos provenientes dos restos dos jardins, de pós e de vegetais em geral. A proporção é de 2/3 provêm da cozinha e 1/3 provêm de resíduos de jardins. É mais fácil, na minha opinião, fazer a recolha dos resíduos verdes do que os resíduos da cozinha, porque os resíduos verdes é fácil, são viaturas que não são necessariamente caras, são viaturas de recolha que são de caixas abertas e, portanto, são mais fáceis e também os resíduos verdes normalmente acumulam-se em locais. Portanto, eu sempre digo que os municípios deviam ter uma estratégia para trazer os resíduos verdes que, muitas vezes, estão ali e são fáceis e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

M.

depois os outros 2/3, efetivamente, começar a fazer a recolha aos vizinhos de todos os resíduos da cozinha. -----

Também existe uma terceira maneira, que julgo que se chama tratamento na origem, O **Presidente da AML** interrompeu e disse: caro Presidente, eu vou ter que lhe pedir que seja sucinto, o tempo de exposição já foi excedido em 5 minutos. Obrigado. -----

O **Presidente do Conselho de Administração da ALGAR**, Luis Masiello, retomou a palavra e disse: Vou ser rápido. Naquelas zonas que normalmente tem áreas onde existem moradias ou áreas semiurbanas ou semirrurais onde podem colocar compostores domiciliários. Essa também é uma maneira fácil de tentar captar parte dos biorresíduos. Isto é o que se chama tratamento na origem. Relativamente a quais são os planos de crescimento na recolha de fluxo, na recolha recicláveis, fundamentalmente como vimos antes, era nós temos praticamente que aumentar duplicar a quantidade de papel e cartão que se recolhe atualmente, duplicar a quantidade de vidro que se recolhe atualmente e multiplicar por três a quantidade de plástico e alumínio ou metais que se recolhe no contentor amarelo, ou seja, duplicar o azul, duplicar o verde e triplicar o amarelo. Para isso, infelizmente não temos outra que colocar mais ecopontos. Os ecopontos às vezes não são muito populares, mas é a única maneira. Estamos a falar que se atualmente existem cerca de 800 ecopontos, pode-se chegar praticamente 2.400 ecopontos. -----

Por outro lado, também, como falava antes, é importantíssimo e crescer e triplicar a quantidade de aderentes ao sistema de recolha porta a porta no Algarve. Essa é a nossa planificação, fundamentalmente para este tipo de recolha de fluxo. -----

E por último, dizer que também as instalações devem ser ampliadas, as instalações de tratamento. A nossa instalação em flow que está ao pé do Estádio do Algarve, são umas instalações atuais e isto é o que temos que comprar aos vizinhos para ampliar as nossas instalações. Praticamente estamos a falar de duplicar porque a nossa atividade vai triplicar, portanto vamos precisar de mais espaço para fazer a triagem, mais espaço para separar os monos e os monstros que nos entregam e, portanto, está nas nossas planificações relativamente às instalações. Por outro lado, também vamos ter que ampliar a nossa instalação de São Brás de Alportel, onde temos atualmente parte dos biorresíduos. Vamos ter que aumentar a capacidade de gestão aeróbica com mais um digestor, dos dois que temos vamos passar a três, e também mais túneis de compostagem para adotar toda a capacidade suficiente para absorver todos os biorresíduos que sejam recolhidos pelos municípios até 2030. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

E por último, o mais impopular de tudo, vamos precisar de algo que, sendo impopular é sempre necessário, e que é ampliar o aterro atual com a construção de uma quarta célula. Muito obrigado pela sua paciência e com isto terminamos. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Eu precisava só que confirmasse, a mesma coisa para o António Eusébio, que as apresentações iriam ser disponibilizadas aos senhores Deputados Municipais. É verdade? -----

O **Presidente do Conselho de Administração da ALGAR, Luis Masiello** respondeu: Sim sem dúvida! -----

O **Representante das Águas do Algarve, António Eusébio** respondeu: Sim! -----

Passou-se ao ponto seguinte; -----

4 - Intervenção da Câmara Municipal de Loulé (cuja apresentação passa a constituir Anexo C à presente Ata); -----

O **Presidente da AML** disse: Para intervenção da Câmara Municipal de Loulé, passo a palavra ao senhor Presidente da Câmara. -----

O **Presidente da CML** disse: Boa noite senhor Presidente. Eu começo por dar a palavra ao senhor Vereador Abílio Sousa e depois quando termine, passo para o senhor Vereador Carlos Carmo, porque eles farão a intervenção em nome do Executivo. -----

O **Presidente da AML** disse: Senhor Vereador Abilio Sousa, tem a palavra. -----

O **Vereador Abilio Sousa** tomou a palavra e disse: Boa noite. Começo por cumprimentar o senhor Presidente da Assembleia e a Mesa, respetivos Deputados e excelentíssimos convidados da ALGAR e das Águas do Algarve, bem como os representantes aqui presentes das Infras, o público aqui presente e a quem nos assiste em casa. -----

Eu tenho muito pouco a acrescentar àquilo que foi dito pelas Águas do Algarve, que fizeram uma exposição bastante rigorosa. Cabe-me a mim dizer aqui na parte da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Câmara Municipal de Loulé aquilo que já foi dito que é, eles têm a gestão das 13 ETARs que estão situadas no nosso concelho. Posso dizer que em termos de relacionamento institucional temos um excelente relacionamento, ou seja, quando é detetada alguma anomalia ou algo que corre menos bem é partilhado entre as entidades para tentamos recorrer dos meios certos para que a solução seja o mais rápida possível. Só queria aqui acrescentar que, em termos de rede de coletores, este município tem aproximadamente à volta de 560 km de coletores para águas residuais e, neste momento, está com mais 45 km em execução neste preciso momento. 45 km de coletores para águas residuais, em fase de execução ou de adjudicação nomeadamente no Cerro do Galo, coletor alternativo ao Ribeiro da Graça, Vale Telheiro, Pereiras de Almancil, Lagoa de Momprolé. A minha intervenção foi muito curta, porque a exposição das Águas do Algarve foi bastante rica e, como tal, fico disponível para qualquer pergunta ou qualquer questão. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor Vereador. Senhor Vereador Carlos Carmo, tem a palavra. -----

O **Vereador Carlos Carmo** tomou a palavra e disse: Muito obrigado senhor Presidente. Cumprimento o senhor Presidente a restante Mesa, os senhores Deputados, os convidados das Águas do Algarve, da ALGAR, aos Presidentes e técnicos das Infras, ao público aqui presente e também como faço sempre às nossas colegas que fazem questão de transmitirem em Língua Gestual esta Assembleia. ---- Eu trago aqui um tema que foi pedido à Câmara Municipal para falar que tem a ver com a recolha de resíduos. E, para falar deste tema, importa, numa primeira fase, perceber como é que a Câmara Municipal nesta área está organizada. Temos uma direção municipal de ambiente e desenvolvimento sustentável, que depois, na sua alçada, um Departamento de serviços públicos e que depois tem várias divisões e aquela em que nos vamos aqui centrar é a que se designa por DSHP, Divisão de Salubridade e Higiene Pública. Alguns números para se perceber a dimensão que este Departamento e esta Divisão contemplam para esta atividade, são 235 trabalhadores na totalidade do Departamento e que, só para o setor da recolha de resíduos, são 95 trabalhadores ou trabalhadoras em que tem uma média de idades de 54 anos. Portanto, grande parte destes trabalhadores é pessoal mais operacional. Depois 29 viaturas de recolha de resíduos de várias tipologias e também, não sendo diretamente, mas faz parte daquilo que é a limpeza do espaço público, 36



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

trabalhadores ou trabalhadoras no setor de limpeza urbana. E depois também perceber o impacto que este setor tem no orçamento da Câmara Municipal. -----

O Departamento gere mais de 15 milhões de euros sem estar aqui a referência às despesas com pessoal e só o setor de recolha de resíduos tem um impacto de mais de 8,5 milhões de euros no Orçamento Municipal. Estes valores são já do orçamento de 2024. E também alguns financiamentos dos principais que têm vindo a ser conseguidos para este setor através do POSEUR, bem como dois projetos do Fundo Ambiental que é gerido pela própria AMAL. -----

Capacidade de contentorização existente no concelho para recolha de resíduos: as várias tipologias, os contentores de superfície, que são aqueles de 1m³, são mais de 2200 e 373 molokes, portanto, que são aqueles semienterrados, redondos e agora, como já foi referido, da nova tipologia de biorresíduos que irei falar mais à frente, neste momento, 112 contentores. -----

Importa referir, que é essa imagem que está aí, portanto, ao lado direito, é que todos estes equipamentos e outros que têm a ver com a recolha de resíduos e limpeza urbana, estão todos georreferenciados através da nossa plataforma SIG Municipal, portanto, para uma melhor gestão e manutenção destes equipamentos. -----

Como já foi falado, produção de resíduos, importa perceber os números para, digamos, termos uma noção da dimensão do nosso concelho e dos resíduos que são produzidos. A produção de resíduos na totalidade, com todas as tipologias inerentes no Algarve, estamos a falar de mais de 407.000 t, números de 2022 no Algarve. Referente ao concelho de Loulé, números já de 2023, estamos a falar de mais de 52.800 t de resíduos produzidos em todas as tipologias, o que representa perto de 13% da produção de resíduos no Algarve, são produzidos no nosso concelho. E se formos verificar a média diária de produção de resíduos e recolha, aliás, recolha de resíduos, estamos a falar de 146 t média, obviamente que este número varia e está aqui também as questões da sazonalidade aqui também referida e depois aí um quadro onde podem perceber as várias tipologias de resíduos e o seu peso, digamos neste número global. Depois alguma informação que é importante aqui perceber, que mais à frente também irei falar um pouco mais sobre os biorresíduos, mas das 34 t, se fizermos uma análise, temos menos 100 toneladas de 2023 para 2022, o que da nossa análise já demonstra a implantação do projeto dos biorresíduos, porque é mais ou menos a mesma quantidade de biorresíduos que já foram recolhidos, só de biorresíduos alimentares, portanto, na vertente alimentar, que já foram recolhidos em 2023. Depois também, como foi referido, também já é os biorresíduos na vertente dos verdes, temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

aqui um incremento devido também a uma recolha dedicada que já foi implementada e depois estão aí vários, outros dados, sendo que os últimos que são da responsabilidade, portanto, de competência da Algar em termos de recolha, as várias tipologias e também alguns dados referentes a 2022. Este setor tem vindo a inovar e tem vindo a criar, digamos, possibilidades diversas para que não haja qualquer tipo de desculpa, permitam-me a expressão, para que não haja locais para deposição de qualquer tipo de resíduo. Hoje em dia, existe grande dificuldade para qualquer cidadão que queira depositar, aliás, queira fazer a separação e depositar corretamente um conjunto alargado de tipologia de resíduos, de facto, existe essa dificuldade e nós, compreendendo isso e verificando várias boas práticas que existem no nosso país e não só, encontramos estes ecocentros móveis que já estão adquiridos com um investimento de mais de 160.000,00 €. São 6 equipamentos desta natureza que vão permitir essa tipologia que está aí referida de resíduos, desde lâmpadas, desde resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, CDS, enfim, DVDs, cápsulas de café, é uma panóplia enorme de resíduos que hoje, existe muita dificuldade para fazer esta separação e deposição e que, na sua grande maioria, vai para aquilo que se denomina o resíduo indiferenciado, portanto, o RSU. -----

Dos 6, 4 irão estar mais concentrados na zona mais urbana de Quarteira, Loulé e Almancil e os outros dois irão percorrer o interior. Portanto, como são móveis, eles estão terão um calendário e iremos informar onde é que dirão estar posicionados em cada período de tempo. -----

Depois isto é só para se perceber que há trabalho que é feito e que não é visível e será a primeira vez que estamos a mostrar já uma imagem, porque temos vindo a falar de vez em quando e está no orçamento da Câmara a construção de 2 ecocentros, mas eu trago aqui este, que é o que está neste momento já em fase final do projeto, que irá estar localizado na Zona Industrial de Loulé, para garantia da deposição correta de resíduos, porque muitas vezes nós vemos deposições indevidas em locais que não deviam acontecer e aqui será uma infraestrutura que permitirá a deposição correta de todos os resíduos que existem, não só, estando numa Zona Industrial, não só para, digamos, as empresas, mas para qualquer cidadão que queira fazer a sua deposição correta de resíduos. -----

E como eu disse, ia falar um pouco sobre o sistema que já está em implementação, que é o sistema de recolha de biorresíduos. Para se perceber rapidamente os biorresíduos, portanto, este objetivo decorre de uma Diretiva Europeia de 2018 que depois vincula os Estados-Membros para a sua transposição para a legislação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

nacional e que obrigaria, e que obrigou aliás, até dezembro de 2023, que fossem implementados sistemas de recolha de biorresíduos. Loulé fez o seu trabalho e já em maio de 2023 começou a fazer, portanto, esta recolha de forma gradual, como eu irei explicar mais à frente. Um dado aqui importante é que eu acredito, e nós acreditamos, que este será, digamos, um dos segmentos que irá permitir, entre outros, mas que irá permitir atingir uma meta que é bastante ambiciosa e que está aí referida. Está definido, nessa Diretiva Europeia que, até 2035, a deposição em enterro terá que ficar reduzida a 10%. Ora, aí em baixo, o valor atualmente varia de 60% e 70%, aquilo que é a deposição em enterro. Portanto, estamos a falar que, em 12 anos, teremos que reduzir 60% daquilo que é a deposição atual em aterro e acreditamos que através dos biorresíduos, da separação e da deposição correta de biorresíduos, grande parte dessa percentagem será cumprida através deste segmento. Os biorresíduos irão permitir a produção de composto, a produção de energia verde e também a produção de biogás. Como eu disse, este projeto começou a ser implementado de forma gradual, primeiramente naquilo que são o setor não doméstico que começou em meados do ano de 2023, e o setor doméstico, no final mais deste ano que passou. Em termos do setor doméstico, o objetivo inicial desta primeira fase será atingir mais de 26 000 fogos habitacionais nestas três áreas urbanas. Portanto, estas serão as manchas do projeto inicial. Posso dizer que em Loulé, neste momento, já estamos a implementar fora desta mancha, que foi a mancha inicial prevista no projeto que foi financiado pelo POSEUR. Portanto, em Loulé são mais de 8 500 habitações, em Quarteira a mancha abrange sensivelmente 15 000 e em Almancil 2 500 habitações e, portanto, estes três slides cingem-se somente ao setor doméstico. Áreas e setores abrangidos e datas de início. Portanto, como eu referi, começamos com estabelecimentos de ensino, creches, IPSS, em Loulé, desde maio de 2023 e, desde setembro, que também já alargámos para este segmento em Quarteira e Almancil. No setor também não doméstico, ao nível da restauração, desde setembro deste ano, que os restaurantes da cidade de Loulé, e quero dizer que neste momento é uma meta, sinceramente não esperávamos estar com tanto sucesso na restauração, 80%, mais de 80% da restauração da cidade de Loulé já faz separação de biorresíduos, o que é extraordinário e a adesão dos nossos empresários e que percebem a importância, ao fim e ao cabo, de fazer esta correta separação. Posso dizer que, muito em breve, iremos já para Quarteira e Almancil também com esse objetivo. E o setor doméstico começámos muito recentemente, em dezembro de 2023 e na parte mais em baixo do slide, podem verificar as áreas que já estão abrangidas e em pleno



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

funcionamento, nessas duas primeiras linhas e depois a implementação, um conjunto de áreas, todas elas na cidade de Loulé e perspectiva-se que em fevereiro iremos para Quarteira e depois, conseqüentemente, para Almancil. Como é que este projeto funciona nos não domésticos? As pessoas nas suas casas, depois de contactadas, depois de uma campanha de sensibilização que irei explicar também, recebem um kit que é um balde de 10 litros com um conjunto de sacos e um cartão de acesso que permite ir buscar mais sacos compostagens para serem utilizados em termos domésticos e depois se depositam esses sacos no contentor que está mais ao lado direito, está devidamente identificado e tem uma cor castanha. O setor não doméstico recebe um balde de 120 litros, portanto, para a restauração, escolas, IPSS, enfim, para as cozinhas onde é feita essa separação e essa colocação, sendo que para este segmento, nós temos uma recolha porta a porta. A outra recolha é uma recolha de proximidade, como eu já referi. Isto é um exemplo já das máquinas que estão instaladas de dispensadores de sacos. Portanto, já temos duas máquinas instaladas em Loulé, uma no Mercado Municipal e outra no parque do estacionamento municipal. Quisemos instalar em locais públicos em que tenham uma grande amplitude de acesso e de horário de funcionamento para permitir que todas as pessoas possam ter acesso, àquelas que já estão inseridas no projeto. Obviamente que estas máquinas também quando este projeto estiver em Quarteira e em Almancil também haverá máquinas aí colocadas, mas estando nós a falar de uma nova área de separação de resíduos que, se todos se recordam quando começámos a separar o vidro, o papel, as embalagens e o plástico, teve que haver uma grande sensibilização junto da população e aqui não é diferente. Para este segmento lançámos um concurso público para um plano de comunicação e acompanhamento e implementação deste projeto. Aqui são algumas imagens, digamos, dos folhetos de sensibilização que temos, há uma primeira carta assinada pelo Presidente da Câmara, que é colocada na casa das pessoas. É a chamada carta de ativação do projeto. Depois as pessoas são contactadas posteriormente por técnicos dessa empresa que fazem um primeiro contacto, explicam como é que funciona e depois há uma adesão das pessoas ao projeto e começa depois, digamos, o projeto a ser implementado. Como há pouco também foi dito, não só com projetos desta natureza, portanto, de recolha seletiva, seja de proximidade, seja de porta a porta, temos que ter outro tipo de respostas para outras tipologias de habitação e de necessidades. E aqui também são já dois projetos que temos já em curso para a entrega de compostores domésticos em outras áreas que não tão urbanas do nosso concelho, bem como, e aí uma designação que está aí



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

como Big Bag, para que as pessoas nas suas moradias possam fazer a correta deposição dos verdes e depois aderir a uma recolha que iremos ter dedicada para esse efeito. Portanto, isso é só para explicar como é que cada cidadão pode aceder, digamos, a esta recolha e a este projeto de biorresíduos, tem um formulário, tem um Call Center para poder fazer esse contacto. E, neste momento, com alguns meses de implementação deste projeto, já temos dados bastante concretos daquilo que é, digamos, a quantidade em toneladas de recolha de biorresíduos. Em 2022, não com um projeto dedicado, já fazíamos alguma recolha dos resíduos verdes. Portanto, aquilo que era designado por resíduos verdes, portanto, são essas 182 t. Em 2023, já com o projeto a ser implementado, já temos um crescendo dos dados referentes aos biorresíduos verdes e também nos alimentares que, em seis meses, já temos mais de 125 t já recolhidas e corretamente depositadas. Portanto, estamos a caminhar para cumprir as metas que há pouco foram referidas no PAPERSUR. O investimento foi mais de 1 milhão e 200 mil euros, com vários investimentos. Estão aí todas as tipologias de investimentos que tivemos que fazer para a implementação deste projeto e depois um financiamento para esse investimento que foi aí referido. Estou mesmo a terminar, queria só pedir aqui ao senhor Presidente, se isto funcionasse, espero que sim, tenho aqui um pequeno vídeo que são dois minutos, para que percebam também as peças de comunicação que nós estamos já a lançar devidamente explicativas como é que o projeto funciona. -----

“Eis a questão. Cerca de 40% dos seus resíduos indiferenciados são biorresíduos que podem ser transformados em novos produtos. Existem vantagens individuais para separar os biorresíduos: menos tempo e esforço a tratar do lixo, mais aproveitamento de recursos. Existem também razões sociais para o fazer, onde todos ganham com isso. Mais postos de trabalho ligados à economia verde. Menos emissões de gases com efeito de estufa. Menos espaços ocupados com aterros. Por isso, há agora um novo sistema de recolha dedicada de biorresíduos, que é simples, cómodo e próximo. Mas como é que tudo isto acontece? Eis a solução: se é um utilizador doméstico, ao aderir a este sistema, ser-lhe-á entregue gratuitamente um contentor doméstico, sacos compostáveis para colocar no seu contentor, um cartão de acesso a dispensador de sacos. Quando o saco estiver cheio, deposite-o no contentor de biorresíduos da sua rua. Atenção, evite a proliferação de maus cheiros e mantenha a limpeza dos contentores. Saco bem atado, contentor fechado, fica tudo asseado. Se é utilizador não doméstico, ao aderir a este sistema, ser-lhe-á entregue gratuitamente um contentor de 120 litros com chave e o regulamento de utilização. Feche a tampa



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

do contentor e coloque-o à porta do seu estabelecimento para recolha. Faça uma boa triagem. Coloque no contentor de biorresíduos todos os restos de preparação de refeições e as sobras dos pratos. Não coloque loiças, cerâmicas e copos, talheres, embalagens, sacos de plástico, papel, medicamentos, águas resultantes da lavagem dos alimentos e líquidos, cargas e rolhas, beatas, têxteis e lâmpadas. Respeite a conservação da contentorização. Consulte o Regulamento de utilização. É momento de agir. Participe neste desafio orgânico. Ligue 94106850 ou inscreva-se em "lixoorecurso-forma.pt. Biorresíduos são recursos". -----

Pronto, passado o vídeo, obviamente que um projeto desta natureza, e falando de recursos, aliás de resíduos que são recursos, obviamente que este projeto está totalmente alinhado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, que indica claramente que temos que priorizar as nossas aspirações para um desenvolvimento sustentável. Portanto, e com isto termino, ficando depois, obviamente, à disposição para qualquer questão sobre a minha apresentação. Muito obrigado. -----

Passou-se ao ponto seguinte: -----

5 - Intervenções do público; -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor Vereador. Senhor Presidente, tal como perguntei às Entidades, esta apresentação será para fornecer aos senhores Deputados, estou certo? Muito obrigado. -----

Passamos então para o Período de Intervenções do Público. Como já foi referido, as intervenções e as questões a ser colocadas devem ser exclusivamente no âmbito das temáticas em apreciação e as apresentações que foram feitas para Algar, pelas Águas do Algarve e pela Câmara Municipal. Temos 5 inscrições prévias, pergunto se mais alguém do público se quer inscrever. Mais alguém para além do senhor Jorge Gonçalves? O tempo para cada intervenção será de 5 minutos. Tem a palavra o senhor Rogério Rochinha. -----

O **cidadão Rogério Rochinha** tomou a palavra e disse: Boa noite senhor Presidente, permita-me que na pessoa de Vossa Excelência, cumprimente todos os presentes nesta sala e aqueles que nos veem em casa. -----
Eu vou começar pelo fim. Vou dizer que gostei particularmente desta apresentação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

da Câmara Municipal, sinceramente, gostei particularmente desta. -----

Em relação à gestão das Águas de Portugal, pensava eu, se calhar é erro meu, pensava eu na minha santa ingenuidade, que se poderia falar aqui daquele problema que é premente, que é a falta de água e as soluções globais, mas parece que não é isso. Então eu diria que assistimos aqui apenas e só à explanação do Relatório de Atividades das Águas do Algarve na questão das águas residuais. Foi só isso, não tenho perguntas em relação a isso. -----

Em relação à questão da ALGAR, bem, na questão da ALGAR, a coisa já “pia mais fino”, porque, de facto, eu e outros já há 4 ou 5 anos, vamos chamando a atenção nesta Assembleia Municipal e na Assembleia de Freguesia de Quarteira para o mau serviço que a ALGAR estava a prestar a este concelho e agora parece que transversal a outros concelhos do Algarve. E que levou, até nesta Assembleia, à aprovação de uma Moção sobre essa questão. Bem, e a questão agora é esta, eu ouvi aqui dizer-se que durante o Verão, e de facto este Verão, principalmente em Quarteira, foi vergonhoso em relação, sempre os contentores a serem recolhidos com bastante espaço entre dias e depois com outra coisa, para a qual eu mandei algumas fotografias, que é os contentores cheios, as pessoas já não têm onde pôr os plásticos, por exemplo, os garraões de água, tudo isso, é posto ao pé dos contentores para não o porem no lixo indiferenciado, que seria um erro, põem ao pé dos contentores e depois eles correm por aquelas ruas abaixo, basta vir um bocadinho de vento e eles correm por aquelas ruas abaixo. -----

Em 2012, quando a ALGAR foi privatizada, a ALGAR sabia que estava num concelho, e vou só referir-me ao concelho de Loulé, estava num concelho onde durante o Verão, existe um aumento exponencial da população, se não sabia, alguém devia ter avisado. E a verdade é que quando se fala de que durante o Inverno conseguimos ter algumas equipas que ainda vão resolvendo o problema, durante o Verão, não as conseguimos ter. E não as conseguimos ter porquê? Porque dão mais custos, será por isso? Então, já não se sabia que o Verão, para a recolha dos recicláveis e tudo isso, iria dar mais custos? Também iria dar mais recicláveis, iria dar mais custos à Empresa? Parece que se sabia! -----

Já que estamos na questão dos sólidos e já que o representante da ALGAR falou na questão de ser necessária uma quarta célula no aterro sanitário do Sotavento Algarvio, muitos de nós já sabiam que isso iria acontecer mais tarde ou mais cedo, já se falou aqui nesta casa sobre isso, a pergunta que eu faço é esta, ao representante da Algar; Em 2020, houve um relatório que não foi nada bonito para a ALGAR do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Instituto da Qualidade e Soldadura. Foram tomadas providências nas questões apontadas na altura pelo Instituto da Qualidade e Soldadura, incluindo a monitorização dos solos, onde foram encontrados valores elevados de arsénio? -----

Como é que estamos hoje? -----

Foram feitas críticas também às uniões de geomembrana da célula 4, que agora já não está em atividade, foram ou não retificadas? Tudo aquilo que foi apontado nesse relatório foi ou não retificado? O que é que se fez? A Comissão de Acompanhamento tem alguma noção daquilo que se passa? Como alguém dizia, de facto, e a Câmara fez muito bem dizer isso, não é a Comissão de Acompanhamento da Câmara Municipal de Loulé é a Comissão de Acompanhamento do Aterro Sanitário do Sotavento Algarvio? O que é que é feito em relação a isso? Por isso eu não posso, eu agora se me armasse em Professor Marcelo, diria que numa escala de 0 a 10, eu daria, para não dar 0, daria 1, aos últimos 5 anos da ALGAR. Mas é bom não esquecer também...-----

O **Presidente da AML** interrompeu e disse: Peço que conclua. -----

O **cidadão** retomou a palavra e disse: Vou concluir senhor Presidente. A parte pública tem 46% ou 44% da ALGAR também e gostaria de saber também a opinião e aquilo que pensa a Câmara em relação a esta matéria, depois de ter sido aqui aprovada uma Moção e tudo aquilo que já se tem falado nesta Assembleia e noutros locais sobre esta matéria, muito obrigado, Senhor Presidente.-----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor Rogério. Tem a palavra o senhor Joaquim Guerreiro. -----

O **cidadão Joaquim Guerreiro** tomou a palavra e disse: Boa noite, senhor Presidente da Assembleia, senhor Presidente da Câmara, distintos autarcas, também às Instituições convidadas, ALGAR e Águas do Algarve, e ao público que aqui está presente e aqueles que estão a assistir em casa. -----

Queria felicitar a Assembleia Municipal, na pessoa do senhor Presidente, por esta iniciativa da organização de uma Sessão Temática em torno de dois assuntos que são extremamente pertinentes na atualidade. -----

A questão das águas residuais prende-se, ou pelo menos pode prender-se, com a questão da seca grave que vivemos na região. Neste sentido, podemos dizer que se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

houver uma melhor utilização das águas residuais, nomeadamente em regas arbóreas e jardins, campos de golfe etc., nós podemos assim poupar muita água e minimizar os impactos que esta crise, portanto, que parece estar para ficar, tem na nossa região. Ironicamente, diria que Irene, portanto, com o seu traumatismo, o seu problema que teve, derramou muitas águas, portanto, sobre o Algarve e minimizou, no fundo, algum impacto negativo e talvez venha minimizar um pouco durante algum tempo o problema da seca, porque houve uma chuva abundante, portanto, nos últimos tempos. E dirigia uma pergunta, neste caso às Águas do Algarve que apresentou aqui uma excelente visão do problema das águas residuais, sobre qual é a perspetiva de utilização, não diria plena, mas muito significativa, das águas residuais, se existe um Plano Estratégico com vista a incentivar a maior utilização deste recurso que está desprezado, ou pelo menos se calhar menos de 1% é utilizado e que poderá minimizar um pouco os impactos da falta de água no Algarve. -----

Relativamente aos recursos, aos resíduos sólidos urbanos, vimos a apresentação feita e ficamos com alguma satisfação, verificando que o Algarve está um pouco melhor do que a média nacional. Contudo, temos que ter em conta que Portugal é dos países mais incumpridores em matéria de reciclagem a nível europeu. Está longe, muito longe, das metas definidas pela Europa e, portanto, há todo um caminho a fazer e é importante que tenhamos consciência disto. Naturalmente, que uma nota positiva para este esforço que a Câmara Municipal está a fazer no sentido de reutilização da recolha e utilização dos biorresíduos, que é extremamente importante e necessário, e que vai diminuir também os impactos da recolha do lixo nos aterros sanitários, e deixaria aqui algumas sugestões ou perguntas se quiserem, quer nomeadamente à ALGAR e à Câmara Municipal. Qual é a previsão que temos de aumentar significativamente o número de ecopontos que em algumas localidades ainda não existem? Uma segunda questão é se está prevista ou não a inclusão do pilhão nos ecopontos, uma vez que Portugal é dos maiores défices que tem é na recolha de pilhas. Só para vos dar um exemplo, nós temos uma percentagem de recolha de pilhas em 2020, de 15,6% quando devíamos ter, nessa altura, já atingido 45%. -----

Outra dimensão que está mal equacionada ou pelo menos daquelas que está mais desfavorecida é a questão da recolha dos equipamentos eletrónicos, que figurava em 2020 como 14,5% de recolhas e nós, nesta altura, já devíamos ter atingido 65%. Portanto, a questão é se também não devemos investir mais nesta recolha? Neste caso dos equipamentos eletrónicos, eu acho que pode haver parcerias com as empresas que vendem este tipo de equipamentos, no sentido de eles próprios



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

assegurarem alguma recolha no ato de venda dos novos equipamentos. Talvez isso fosse possível. -----

Penso que era fundamental para que nós ganhássemos esta batalha, ou pelo menos conseguíssemos ter mais sucesso nesta batalha, que houvesse uma campanha, uma campanha consistente junto das populações, no sentido da sensibilização para uma maior participação na recolha dos resíduos, portanto, nos ecopontos e nos outros sistemas existentes. Eu acho que há um aspeto que poderíamos tentar sensibilizar mais que é a questão da compactação. Muito do lixo que é posto nos ecopontos, não é compactado e isso vai criar uma situação que é preciso ir muito mais vezes recolher o ecoponto porque o espaço e o volume ocupado por lixo lá acumulado é imenso e se fosse compactado provavelmente teríamos ganhos em energia, ganhos em trabalho, ganhos em recolha. -----

O **Presidente da AML** interrompeu e disse: Joaquim, peço que termine, já excedeu 5 minutos, obrigado. -----

O **cidadão** retomou a palavra e disse: E terminarei dizendo também que eu acho que há um problema que devia merecer uma intervenção nacional, nomeadamente das Câmaras Municipais junto do Governo, que tem a ver com a questão da utilização por parte das superfícies comerciais e da indústria alimentar, da questão da embalagem. Por vezes, há três embalagens no mesmo produto desnecessárias, que podia reduzir imenso esta questão dos resíduos e pouparia muito do trabalho e do investimento que nós fazemos neste campo. Muito obrigado pela vossa atenção. -

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado pela sua intervenção. Tem a palavra o senhor Manuel Costa. -----

O **cidadão Manuel Costa** tomou a palavra e disse: Ora muito boa noite, sou o Manuel Costa, como ouviram falar, como fui apresentado e também quero dar os meus parabéns por esta realização. Eu sou agrónomo e tenho trabalhado há muitos anos na reutilização de águas residuais, portanto, na ótica do utilizador das águas residuais. Portanto, a utilização das águas residuais tem várias vantagens ambientais, economia de água e de nutrientes e, o que se fala pouco, na economia do próprio processo de tratamento de águas residuais, porque quando nós reutilizamos na agricultura, a qualidade da água depende das culturas, obviamente, não precisa de ser tão tratada.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Portanto, o que é poluente para o meio hídrico é nutriente em termos agronómicos, em termos de agricultura. Portanto, eu estive alguns anos nas Águas do Algarve e era difícil explicar o que era um nutriente e o que era um poluente, porque eram coisas que mudavam de qualidade em função do sítio onde estavam. -----

Eu quero-vos apresentar este quadro, este quadro aqui é a qualidade das ribeiras do Algarve. Isto é publicado pela APA, não é meu, agradeço à APA por este trabalho. Portanto, o Algarve aqui é um organismo vivo e como veem está de muito fraca saúde. Agora, além de estarem em fraca saúde, estão a dizer ao cão para "beber menos água". Bom, vou-lhes ler aqui um artigo que eu escrevi em tempos: "bacias ou bacios hidrográficos", o mapa (que eu acabei de mostrar) mostra a qualidade, a verde e a falta dela, a vermelho, nas águas das ribeiras do Algarve. Assim, no concelho de Loulé, as ribeiras de Alte, Algibre, Quarteira-Fonte Santa e Cadoiço estão a vermelho, tal como estão as praias onde desaguam, Falésia, Vilamoura, Quarteira e Vale do Lobo. Muito se tem falado, escrito e inventado sobre recursos hídricos, o seu uso e pouco sobre o seu abuso. Quando se fala de recursos hídricos em termos de consumo esquecemos de referir a qualidade, porque a água não se gasta, apenas se vai deteriorando em função dos usos. Uma água potável deixa de o ser depois de servir uma comunidade urbana. Mas pode e deve continuar a ser utilizada para outros fins, nomeadamente a rega, com a vantagem de estar carregada de nutrientes úteis para as plantas. Os patogénicos lançados no solo sofrem um rápido catabolismo. Pelo contrário, quando os esgotos, melhor ou pior tratados, são lançados no meio hídrico, cursos de água, aquíferos, barragens ou praias, tem efeitos nefastos na qualidade da água, prejudicando a saúde pública, o ambiente e a economia. -----

Por falar em economia, a principal fonte de rendimento do Algarve é o turismo que se baseia em sol e praias que continuam a ser encerradas de tempos a tempos devido à poluição. Por exemplo, agora vai-se reutilizar uma pequena parte, 1,6 ou 1,8 milhões de metros cúbicos da ETAR de Vilamoura, o resto dos 5 milhões continua a ir para a praia. Portanto, é como se eu saltasse do 20º andar ou de um 15º, morria na mesma. Não há um mínimo de preocupação com estas questões ambientais, é curioso. ----- Países carentes de água, onde eu vou frequentemente por acaso, onde a reutilização é uma prática corrente apresentam por acréscimo um meio hídrico despoluído, é óbvio pois se não deitam a porcaria para dentro, a eutrofização para dentro dos recursos hídricos, pois eles não estão poluídos, é a maneira de deseutrofizar é não pôr lá. Enfim. Como exemplo comparativo, Israel reutiliza mais de 80% das suas águas municipais, a Espanha, mais de 20%. O Algarve, até há poucos anos, não chegava a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

5%. Dou os meus parabéns ao Algarve porque estão a aumentar esta quota 0,5% dos 50 milhões disponíveis atualmente. Peço desculpa se não é este o número exato de recursos de águas residuais. Que descaramento invocar a falta de água. Relativamente às Águas do Algarve, tem desenvolvido um notável trabalho de depuração dos esgotos urbanos, desculpem o elogio, mas eu não sabia que vocês estavam cá. Que este trabalho ciclópico não tenha sido suficientemente completado em termos de reutilização. A água é sinónimo de vida e a sua gestão é indicador do nível civilizacional de uma sociedade. Quando uma está inquinada, a outra também está. -----

O **Presidente da AML interrompeu** e disse: Caro Manuel, peço que conclua o seu raciocínio, pode concluir a frase. -----

O **cidadão** retomou a palavra e disse: Sobre o Aterro da Cortelha, que se fez um projeto de reutilização das águas e do efluente e que foi muito bem aceite, em vez de poluir o curso de água far-se-ia uma cintura de corta-fogos até de vegetação natural. Foi muito bem aceite, julgo eu pela empresa. Outros organismos acharam que não era conveniente. Isto é um problema que se resolve, que eu posso resolver, portanto, não venho aqui para apontar problemas, eu quero fazer parte da solução. Isto resolve-se e só não se tem resolvido porque vocês não querem. Muito obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado pela sua intervenção Manuel Costa. Tem a palavra o senhor Joel Belchior Silva, não está?
Tem a palavra Nuno Custódio. -----

O **cidadão Nuno Custódio** tomou a palavra e disse: Boa noite a todas as senhoras e a todos os senhores aqui presentes. Possuo aqui algumas questões relacionadas com a ALGAR e com o facto de, tinha conhecimento de uma forma informal, mas hoje tornou-se formal, que a ALGAR, pretende aumentar área das suas instalações em Barros de São João. Portanto, a primeira pergunta já está respondida, porque os senhores estão mesmo a ponderar fazer esta ampliação. Portanto, eu gostava de saber para quando está prevista esta ampliação? Qual a percentagem da ampliação face aos metros quadrados já existentes? Ou seja, de que área estamos nós aqui a falar? A que se deve esta ampliação? E uma vez que esta estação de transferência recebe resíduos de três municípios, Faro, Loulé e Olhão, qual a razão de ser o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

município de Loulé, o único, e os residentes de Barros de São João e de São João da Venda os prejudicados, nomeadamente ao nível do ruído, do odor, da saúde pública e do impacto paisagístico? Quais as medidas que vão ser tomadas por forma a minimizar ao máximo, sublinho a minimizar ao máximo, o impacto visual paisagístico, uma vez que a Algar está inserida na zona verde de enquadramento do parque das cidades? Portanto, não é numa zona industrial. Ao nível do ruído, do odor, da saúde pública e, mais uma vez, do impacto paisagístico. -----

Quais são as medidas compensatórias que estão previstas para os moradores de Barros de São João, com maior proximidade às instalações da ALGAR, que vão viver com uma estação de transferência ainda maior, ainda mais barulhenta do que já é, especialmente no período noturno, ou seja, no período de descanso, com maiores riscos para a sua saúde, com o seu bem-estar ainda mais afetado e com um mau odor ainda mais intenso e presente. Obrigado. Boa noite. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado pela sua participação. Tem a palavra o senhor Jorge Gonçalves. Senhor Jorge Gonçalves, o senhor não preencheu a ficha de autorização, peço-lhe que diga verbalmente que autoriza a recolha de som e imagem. -----

O **cidadão Jorge Gonçalves** tomou a palavra e disse: Autorizo a recolha de som e imagem. Boa noite senhor Presidente, boa noite senhores e senhoras, Deputados, convidados da ALGAR e tudo mais, boa noite a todos. -----

Este é um tema muito sensível, vou tentar ser construtivo, não quer dizer que seja cómodo, mas vou tentar ser construtivo. Antes de mais, parabéns por esta Assembleia se dedicar a este tema, que é um tema bastante importante para o Algarve. Percebo que são temas pertinentes. São temas que podem não agradar a toda a gente, mas creio que o esforço que a ALGAR e outras entidades fazem para o Algarve, é um esforço meritório, é um esforço que se traduz em resultados, é um esforço que é difícil de fazer porque alguns centros urbanos têm mais população, mas há outros que são, como a população é dispersa, acaba por ser difícil. -----

Mas posto isto, gostava de perceber algumas coisas. Em relação à água, que percebi, dos 8 hectómetros da água, eventualmente 95% ou mais, irão diretamente para o mar, foi o que eu percebi, se estou enganado, não sei. Nós temos muita falta de água e eu vou dizer aqui algumas coisas que se calhar saem muito fora da caixa, mas vou dizê-las. Eu acho que realmente a água corre para o rio, mas acho que se calhar nós temos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

que fazer um bocadinho ao contrário, temos que tentar fazer com que a água corra ao contrário. Não sei se estão a perceber o que eu estou a dizer, mas se calhar hoje quem me está a ouvir pensa que estou maluco, desculpem o termo, mas no futuro provavelmente alguém vai pensar como eu e aquilo que o senhor estava a dizer há pouco da necessidade de água para a agricultura que, eventualmente, poderia reciclar-se de uma forma mais natural, não quer dizer que seja aquilo que venha a ser a solução para tudo, pode minimizar alguns estragos, uma vez que há muita falta de água e venho falando há muitos anos, nos pegos na ribeira de Algibre, nos açudes e em todas essas coisas e ninguém me dá ouvidos. Eu sei que não é fácil, porque tem muitas entidades, dizem dos mosquitos, disto e daquilo, mas isto para falar do quê? Percebiam o seguinte, eu ia à ribeira alguns anos, neste momento, se for à ribeira de Algibre, não vejo um peixe nunca, e eu ia lá e via muitos peixes. Alguma coisa está mal. As ETARs têm que existir, todos nós queremos água, hoje por acaso não há água no Parragil, já as populações de Parragil estão todas aflitas, nós precisamos, ou seja, não podemos ter tudo de bom. Tem que haver uma série de coisas, para termos melhoramentos temos que prejudicar outras coisas e todos queremos o bom para o nosso lado e não queremos o mal. Eu acho que temos que dividir o mal pelas aldeias, mas percebiam o seguinte, havia um ditado que dizia, não era um ditado, havia uma campanha que dizia, que “a água no final, teria que estar boa para consumir”. Ou seja, eu acho que isso era importante, eu sei que não fácil, mas percebiam o seguinte, se conseguirem colocar água nas ribeiras de forma a que os peixes novamente consigam ir para lá e consigam reaproveitar a água por cá, em vez de ir para o mar, que venha para cá, de uma forma ou de outra, para os campos de golfe, para agricultura, para consumir se fosse o caso, sei que é mais difícil, aí íamos se calhar ser como nos outros países mais desenvolvidos do mundo, que é o caso de Israel e outros países assim, que tentam perceber aquilo. Agora nós não, há 20 anos que eu venho aqui dizer o problema da água e agora estamos a falar no problema da água. Eu não era o único, atenção, muita gente falava nisso. Agora choveu um bocadinho mais, vamos esquecer. O problema da água já existe há muitos anos no Algarve, não é do ano passado nem de há 2 anos, já existe há mais de 20! Portanto, todas as migalhas contam. Se nós conseguirmos ir buscar uma percentagem com as águas, em vez de irem para o mar, virem para este lado, seja para a agricultura, se for para a agricultura também é importante, porque os lençóis freáticos também agradecem. Portanto, tenho dito e obrigado por esta conferência. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado pela sua participação. E tendo-se concluído as intervenções e as questões colocadas pelo público, começaria pelas questões colocadas à ALGAR, pelo que tem a palavra Luís Masiello. -----

Passou-se ao ponto seguinte: -----

6 - Intervenções das Entidades para esclarecimentos; -----

O **Presidente do Conselho de Administração da ALGAR, Luis Masiello** tomou a palavra e disse: Obrigado senhor Presidente, vamos tentar entre os dois responder às questões que foram colocadas. -----

Foi cedida a palavra à **Presidente da Comissão Executiva da ALGAR, Telma Robim** que disse: Portanto, o primeiro tema, e começando pela qualidade do serviço da ALGAR, não foi escamoteado por nós que temos dificuldade no Verão. Não tem a ver com questões de privatização ou de serviço da empresa ser de capital maioritariamente público, tem a ver com a dificuldade que existe em encontrar prestadores de serviços que façam o reforço das equipas no Verão. A ALGAR contrata as suas equipas para o ano inteiro, faz desdobramento dessas equipas no Verão, mas como o crescimento dos resíduos é tão elevado, é preciso recorrer a empresas privadas. Como sabem no Algarve, não existem muitas empresas privadas que prestem serviço em quantidade suficiente. Os mesmos problemas, essas empresas têm que se desdobrar entre a ALGAR e todos os municípios, que também têm o mesmo problema que nós no período do Verão. E, portanto, é difícil trazer pessoas de fora do Algarve para o Algarve, porque é difícil encontrar residências no verão para alojamento de trabalhadores do exterior. Isso é um problema gravíssimo da região do Algarve e que não é potenciador de transferências de outras zonas, que não têm a sazonalidade que o Algarve tem, para esta região. -----

Depois foi colocada uma questão seguinte relativamente à construção da Célula D. Queria também reforçar que a Célula D faz parte do projeto inicial do aterro sanitário do sotavento. Portanto, estavam previstas quatro células, estão construídas três, esta é a quarta célula do projeto inicial. Também referir que o contrato de concessão inicial da ALGAR era até 2022. Nós estamos em 2024 e ainda não construímos a quarta célula, ou seja, tem vindo a ser poupado espaço em aterro face ao projeto inicial, contrariamente ao que se possa pensar. Esta quarta célula vai ser necessária e nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

estimamos que seja suficiente até ao final da concessão. Estamos a falar de 2034 para os resíduos do sotavento e outra questão que foi colocada foi relativamente ao relatório do ISQ que foi feito sobre as 3 células já existentes no aterro. Duas que já estavam exploradas e uma terceira que estava em início de exploração à data, que é a célula C. Essas medidas foram vertidas para a licença do aterro e, portanto, estão a ser acompanhadas na licença e estão a ser monitorizadas na licença ambiental, portanto, o título único ambiental do Aterro do Sotavento. E, portanto, penso que terei respondido às questões colocadas. Além de haver a Comissão de Acompanhamento, que também faz o acompanhamento destas questões, mas na licença ambiental foram vertidas um número significativo das medidas que foram apontadas pelo ISQ, a monitorizar pela ALGAR. -----

Ora, relativamente à questão das metas europeias e da previsão do número de ecopontos, nós temos como previsão aumentar significativamente o número de ecopontos no concelho de Loulé e nos outros concelhos do Algarve. Isto porquê? Porque pretendemos aproximar-nos dos resíduos indiferenciados, ou seja, deve ser tão fácil reciclar como depositar no contentor, no indiferenciado e, portanto, queremos acompanhar os contentores indiferenciados, em 50% dos contentores indiferenciados terem um ecoponto. É esse o nosso objetivo nas metas do PERSU para aumentar a rede de contentores. E, obviamente, no litoral sabemos que é difícil localizar novos contentores porque o espaço urbano está muito ocupado, mas nas zonas do interior ainda há muito espaço livre e há muitas povoações dispersas que têm dificuldade de reciclar e precisam de fazer distâncias muito grandes para reciclarem. É nossa intenção reforçar fortemente nas zonas mais interiores o número de ecopontos. Também colocaram a questão dos pilhões e dos REEE. Ora, os REEE, neste momento, estão a ser feitas as recolhas já nos retalhistas, portanto, as empresas que vendem eletrodomésticos neste momento já são obrigadas a fazer o retorno dos eletrodomésticos antigos. Portanto, quem compra um eletrodoméstico novo pode entregar o seu eletrodoméstico velho e esse circuito já funciona. O que acontece com os REEE é que, muitas vezes, eles não têm o destino adequado porque são desviados durante o processo da recolha porque têm valor comercial e, portanto, não chegam às instalações. Infelizmente é uma prática do país e as entidades oficiais estão a tentar tomar medidas, porque efetivamente, é um problema grave. Os pilhões, nós no início do arranque da recolha seletiva, tínhamos pilhões em todos os ecopontos. Acontece que eles eram vandalizados sistematicamente e, portanto, as pilhas perdiam-se os recipientes, que eram de metal, eram retirados do interior do contentor e eram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

provavelmente vendidos como sucata, não sei, mas desapareciam completamente dos ecopontos. E de tal maneira foram vandalizados que foi uma prática que se espalhou pelo país, os ecopontos não terem pilhão. Também foram criadas no circuito dos resíduos elétricos e eletrónicos, as empresas que vendem pilhas também recebem pilhas e, portanto, sempre que estão a comprar pilhas, se levar as pilhas velhas essas entidades também têm locais para a deposição. Nós nos ecocentros também recebemos nas estações de transferência, portanto não temos na via pública, mas temos nas nossas instalações sítios para recolha e receção de pilhas. -----

Também dizer que relativamente aos REEE, existem protocolos também com os Bombeiros, onde podem ser entregues REEE e depois as entidades gestoras pagam aos Bombeiros um determinado valor por tonelada que reverte para compra de materiais e equipamentos que eles necessitem. -----

Foi também afirmado pelo senhor Manuel Costa que a ALGAR tinha um projeto de reutilização da água tratada do Aterro do Sotavento. É verdade, nós criamos um sistema com água tratada das osmose, em vez de a lançarmos no curso de água, na linha de água, no Barranco do Moinho. Fizemos um projeto de plantação de árvores e de rega com essa água tratada. Portanto, neste momento, a cortina arbórea que faz a proteção da envolvente do aterro está a ser regada com a água proveniente das osmose. Portanto, essa água reutilizada é uma água que tem alguns nutrientes, que são bons para a agricultura e, portanto, está a ser reutilizada. -----

A questão seguinte, ampliação da FLO, a estação de transferência da FLO, além da Estação de Transferência, tem a sede da empresa e tem também como atividade a triagem de embalagens. Portanto, três fases, fazemos a triagem do vidro, do papel/cartão e dos plásticos. Trata-se de uma instalação, salvo erro de 2008 ou 2009, que já está obsoleta, portanto, é uma extensão pequena, que não tem capacidade para fazer a triagem dos fluxos que se pretendem vir a recolher seletivamente e, como tal, precisamos de uma instalação nova, uma instalação mais automatizada, menos manual, com capacidade para separar mais fluxos porque, neste momento, por questões técnicas, é necessário fazer a separação de mais plásticos do que aqueles que se faziam até aqui porque aparecem sempre novos materiais e esses precisam também de ser segregados. Como tal, precisamos de uma instalação de maior capacidade. A ampliação da FLO é precisamente, não para aumentar a estação de transferência propriamente dito, porque a transferência de resíduos nem sequer vai aumentar, vai reduzir porque os biorresíduos, que neste momento estão ainda misturados com os resíduos indiferenciados, vão passar a ser segregados e, ao serem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

segregados, vão ser descarregados diretamente na instalação de São Brás de Alportel para tratamento biológico e, portanto, os resíduos de transferência até vão reduzir, não vão aumentar. O que vai aumentar são as embalagens, claro, porque se vamos recolher seletivamente mais embalagens, vamos ter que as tratar e a intenção é aumentar a área, não é o dobro, mas é praticamente o dobro, para a construção de uma nova triagem, uma plataforma para a separação dos monos, porque os monos têm muitos resíduos que são valorizáveis e, portanto, podem ser reciclados e enviados para reciclagem e construção de balneários e instalações de apoio apenas. Relativamente às medidas compensatórias, elas não estão neste momento definidas, ainda não estão feitos os projetos de execução. A seu tempo, depois veremos quais são as necessidades de compensação do ponto de vista de minimização do impacto do ruído e dessas vertentes. Os odores, nós não vamos aumentar a quantidade de odores porque as embalagens não têm odor. Sobre a compactação dos ecopontos, passou-me essa questão. -----

O Presidente da AML disse: Falta uma questão também relacionada com a compactação dos ecopontos. -----

Retomando a palavra **Telma Robim** disse: Passou-me essa questão, os ecopontos, eles não têm compactação, os sistemas de compactação são sistemas mecânicos e instalar sistemas de compactação no ecoponto é difícil. O que as pessoas podem fazer é compactar as suas embalagens, por exemplo, uma caixa de cartão pode ser desmanchada e colocada dentro do ecoponto. Não só ocupa muito menos espaço, como permite colocar dentro do contentor, porque se não tiver desmanchada ela nem sequer lá cabe dentro e, portanto, é colocado no exterior. E, portanto, é um ponto bastante importante que a população, ao utilizar o ecoponto, esmague e espalme as suas embalagens para minimizar o volume que ocupa. -----

O Presidente da AML disse: Muito obrigado. António Eusébio, tem a palavra. -----

O Representante das Águas do Algarve, António Eusébio tomou a palavra e disse: Muito obrigado senhor Presidente. Respondendo aqui em conjunto a estas questões, começo por passar uma sensibilização que era preciso. Em relação à chuva que caiu, nós deixamo-nos enganar muitas vezes, porque mal cai uma chuva pensamos que o problema está resolvido. Para terem uma ideia no barlavento, efetivamente, caiu mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

precipitação, 13,9 hectómetros, em Odeleite- Beliche, mas em Odelouca, até hoje de manhã, entraram na albufeira 5,3 hectómetros e no Funcho, 1,5, numa barragem que tinha 9 hectómetros uma e um bocadinho menos outra. No barlavento temos 38,62 hectómetros. Precisamos de uns 65 a 70, no mínimo, mais a evapotranspiração, caudais ecológicos, o que dá aí uns 85 e no sotavento, isto no sotavento perdão. E no barlavento temos neste momento, Odelouca e Funcho 26,2 e precisamos, pelo menos, aí de uns 60 ou 65, no mínimo. Portanto, isto significa que é preciso ainda chover muito, muitos mais dias destes que ocorreram na semana passada. Em relação à água para reutilização, temos um plano estratégico interno da empresa, que é o plano de ação da água reutilizada para o Algarve e foi com base nele que desenvolvemos todo o projeto que foi candidatado ao PRR e que está em curso. Naturalmente, escolhemos as ETARS com maior capacidade de também podermos escoar toda a água reutilizada. Independentemente disso, há momentos, nomeadamente no Inverno, em que a água produzida não serve para rega e vai para o curso de água. O exemplo disso é Vilamoura que usamos, e que foi dado aqui o exemplo há pouco, que usamos cerca de 2,4 hectómetros, cerca de 50% do volume da ETAR. E, portanto, a utilização máxima, fizemos o esforço, garanto-vos, fizemos um esforço para utilizar e estamos a fazer para se utilizar o maior volume desta água. O projeto em si contempla 12 km de rede de redistribuição, 9 pontos de entrega, além dos golfs, as zonas ajardinadas, os jardins, como é o caso também de outras associações, a associação de ténis, enfim, tentamos chegar o mais além para se consumir toda a água. O caso da Quinta do Lago já é diferente, no caso da Quinta do Lago a água já não chega, vai haver momentos em que se quiséssemos fornecer, produzíssemos nós mais água na Quinta do Lago que ela poderia ser utilizada. ----- Em relação à pergunta também final que o senhor Jorge Gonçalves fez, de usar maior quantidade de água, pois está implícito nisto. É o esforço que temos vindo a fazer nestes últimos anos, nestes últimos dois, três anos, temos desenvolvido estes projetos, estamos a tentar que nesta fase se aproveite todos estes Fundos para de uma vez por todas, complementar também todo o sistema de água e de tratamento de água residual, com estes investimentos, coisa que não ocorreu no passado, também me deixem dizer. No passado, as Águas do Algarve já tinham investido, em 2005, cerca de 4 milhões e meio de euros em construção de condutas e nessas condutas não passou um metro cúbico de água até há um ano atrás, nomeadamente as de Vila Real para Castro Marim. Portanto, estes projetos têm que ser muito bem pensados, muito bem delineados e haver um compromisso entre a rede em alta e a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

rede em baixa, para que eles sejam eficazes. Passo aqui ao António Martins se ele quiser acrescentar alguma coisa. -----

O **Diretor de Exploração e Saneamento das Águas do Algarve, Eng.º António Martins** tomou a palavra e disse: Vou avançar com alguns números porque, obviamente, a minha componente de reutilização durante a apresentação foi muito breve e passei por cima de alguma informação que é relevante transmitir sobre esse assunto. Portanto, neste momento, no Algarve utiliza-se em termos daquilo que é efluente tratado 3,4% relativamente aos 40, 48 hectómetros cúbicos que produzimos por ano. Quando eu digo reutiliza-se, é rega de Campos de Golfe, rega de espaços verdes em dois sistemas, ETAR da Quinta do Lago, ETAR de Albufeira Poente e, portanto, é esta a tipologia do açude. Atenção que há uma outra componente muito importante que é a componente ambiental, que é a carga de zonas húmidas e nós aí temos também uma reutilização, já estamos licenciados para tal, que é a alimentação da Lagoa dos Salgados. Portanto, isso é um tipo de reutilização que vai crescer consideravelmente à nossa componente de reutilização que pode chegar a cerca de 10%. Portanto, esse é um processo que já está licenciado, já estão os trâmites todos desenvolvidos. Em termos daquilo que é os objetivos, o número para os 6 Sistemas porque, entretanto, nos 5 Sistemas iniciais entrou mais um, não é, que é o de Tavira, Almargem. Portanto, estamos a falar dos tais 8 hectómetros cúbicos, é o potencial de reutilização que na realidade pode ser um pouco mais, potencialmente, porque há aqui uma componente muito importante que está em cima da mesa, que é a questão da armazenagem, o armazenamento de água que é produzida. No fundo, naqueles períodos em que não há uso, mas se houver capacidade no fundo de reserva, de ter reserva dessa água, para essa água poder ser utilizada mais tarde. Obviamente, nós temos as grandes ETARs onde há maior volume é na costa e, portanto, digamos, as áreas disponíveis para armazenamento dessa água são limitadas, mas é algo a trabalhar e algo a desenvolver para maximizar obviamente a utilização desta água. Armazenagem o máximo possível na origem e nos utilizadores. E, portanto, isso faz com que possa aumentar estas cifras. Há outros sistemas que não foram aqui falados, mas que podem entrar na questão da reutilização, daquilo que são e no concelho de Loulé, especificamente, temos a questão da ETAR de Vale do Lobo, que também está numa zona que tem um potencial grande de reutilização, portanto, também é simpática desse ponto de vista, e com certeza que também pode e está a ser equacionado. ---- Há outras questões relacionadas com esta problemática e agora passo para aquela



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

questão do interior, da utilização da água, e aí pensando na dispersão das atividades na região, obviamente temos aqui mais na faixa litoral, o que são Campos de Golfe, o que são zonas verdes, temos mais uma faixa anterior, aquilo que são os campos agrícolas. Em termos de distância, obviamente, é uma distância muito maior, portanto, a energia que é necessário, o custo que é necessário, as infraestruturas que são necessárias para levar água a esses locais, o custo da água é muito superior. Agora temos alguns sistemas, de facto, nessas zonas, que produzem água, têm algum efluente, a quantidade é limitada, mas é aquilo que é e, portanto, nos tempos que correm, cada gota no fundo conta. Estamos em conversações com alguns potenciais utilizadores, dou-vos o exemplo de sistemas que temos de lagonagem, são sistemas cuja qualidade do ponto de vista microbiológico, pode perfeitamente ser utilizada para a rega agrícola. Tem limitações, é um sistema natural, de algas, tem sólidos, isso é uma condicionante muito grande para aquilo que é uma rega, por exemplo, uma rega de um pomar de citrinos por sistema gota-a-gota. Portanto, essa água não poderá ser utilizada da forma como está, e remover algas daquilo que é um sistema de tratamento desse tipo, é muito complicado, são concentrações muito elevadas. Em termos de qualidade do melhor setor, das ribeiras que foram aqui referidas, dou como exemplo a Ribeira de Algibre, que penso que foi o senhor Jorge Gonçalves. O que lhe posso dizer sobre isso, nós temos, é um bocadinho repetir aquilo que eu fiz na apresentação, nós temos um conjunto obrigações legais que temos que cumprir, portanto temos aqui o normativo de descarga da instalação e a qualidade que temos a alcançar. E esse trabalho nós fazemos com todo o rigor. Havia todo o interesse, obviamente, em utilizar esta água, porque é uma água que tem nutrientes e isso foi abordado pelo Manuel Costa, é uma água que é simpática desse ponto de vista, e a componente microbiológica para determinados usos não é condicionante, bem pelo contrário. E, portanto, um pomar de citrinos com sistema de gota-a-gota bem dimensionado, vive perfeitamente com isso e não representa um risco. Outra questão é se utilizarmos sistemas de rega por aspersão e por aí fora e a componente microbiológica tem um risco acrescido e há que ter muito cuidado. Portanto, sim, sem dúvida que há todo o interesse em utilizar água mesmo destes pequenos sistemas, assim haja oportunidade para poder ser utilizada para rega, porque a qualidade pode estar lá. E não é preciso fazer tratamentos adicionais do ponto de vista microbiológico, para esse uso, de facto, não é necessário. -----

O **Presidente da AML** disse: Ainda faltam as perguntas dos senhores Deputados, de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

forma que ainda irá ter a oportunidade de explicitar. -----

Retomou a palavra o **Eng.º António Martins** e disse: Queria focar mais um aspeto que eu penso que também importante nesta questão do que é, no fundo, eu acho que é estagnação e alguma, enfim, contaminação que possa existir nas massas de água interiores. Há um aspeto muito importante que é as limpezas das linhas de água. Muitas destas linhas de água acabam por estar obstruídas pelo crescimento da vegetação e, portanto, enfim, é contratado escoamento que ocorre nessas massas de água, o que acontece na prática é que vai haver uma acumulação e acaba por não haver uma circulação. A questão da geodinâmica é muito importante. Portanto, eu acho que esta questão de limpeza das linhas de água acaba por ser também muito importante para contribuir para uma melhor qualidade do próprio meio recetor. É isso obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Senhor Presidente, não sei se é o senhor que responde às questões da Câmara ou se dá a palavra. Tem a palavra o senhor Vereador Carlos Carmo. -----

O **Vereador Carlos Carmo** tomou a palavra e disse: Muito obrigado senhor Presidente. Há aqui duas ou três questões que gostava de esclarecer, nomeadamente o senhor Joaquim Guerreiro. Eu na apresentação que fiz, referi que tínhamos acabado de adquirir, estamos a aguardar a entrega de 6 ecocentros móveis e que dentro da tipologia de resíduos que o mesmo pode receber, estão lá incluídos, portanto, as pilhas, a vertente do pilhão e dos REEE. Portanto, através desse equipamento que vamos ter, vai possibilitar, digamos, a uma correta posição e um correto direcionamento que, como foi dito, também pela representante da ALGAR, dessa tipologia de resíduos. Portanto, isso estará devidamente acautelado. -----
Campanhas de sensibilização, pois temos sempre essa matéria acautelada. Já agora para os biorresíduos estamos a fazer e achamos que é sempre muito importante fazê-lo e, portanto, iremos continuar a fazê-lo. E de resto, não tenho mais nada a dizer, não houve mais nenhuma questão direta, pelo que eu percebi, aqui para a Câmara Municipal. -----

O **Presidente da AML** disse: A questão do Rogério Rochinha, sobre as questões relacionadas com a execução do desempenho da Algar nomeadamente no período



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

de Verão no que diz respeito à recolha. -----

O **Vereador Carlos Carmo** disse: Aquilo que foi referido, é conhecido, o que posso dizer é que nós temos essa informação e é por isso que na apresentação que a ALGAR aqui referiu, eu não o referi mas vou voltar a dizê-lo aqui, nós estamos a trabalhar arduamente para que a Câmara Municipal de Loulé possa assumir aquilo que é a competência da ALGAR de recolha do tráfego nos centros urbanos, nomeadamente em Quarteira, Loulé e Almancil, estavam na apresentação. Neste momento, estamos a tentar aqui ultrapassar uma questão mais do foro jurídico e assim que a mesma for ultrapassada é nossa intenção, nós dermos um passo em frente, porque achamos que só na dependência da Câmara Municipal e garantindo que toda a operação está do lado da Câmara Municipal, as metas que estão definidas no próprio PAPERSU e a qualidade do serviço que é prestado garantidamente será melhor. Portanto, eu já o disse aqui e repito, portanto, sobre essa matéria também. --

Passou-se ao ponto seguinte: -----

7 - Intervenções dos Deputados Municipais por ordem inversa de representatividade; -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor Vereador. Por ordem inversa de representatividade, tem a palavra a senhora Deputada Ana Poeta do PAN. -----

(2:11 – problema com áudio)

A Deputada **Ana Poeta (PAN)** tomou a palavra e disse: (inaudível)...recolha indiferenciada prestado pela ALGAR e que não está muito...-----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhora Deputada. Tem a palavra a senhora Deputada Carla Gomes da CDU. -----

A Deputada **Carla Gomes (CDU)** tomou a palavra e disse: (inaudível)...com as alterações do PSD de Cavaco Silva, à legislação em vigor na altura, abrindo o caminho gradual à entrada dos privados na gestão e exploração dos serviços de água e resíduos. Com estas mudanças na Lei, dos serviços de águas e resíduos. Com estas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025


C-

mudanças na lei vieram as concessões aos privados na recolha e tratamento das águas residuais urbanas e na recolha e tratamento de resíduos sólidos. O Governo PSD, ainda insatisfeito, dá mais uma machadada com a introdução do Decreto-Lei 147/95, em que o concedente público se compromete a promover a reposição do equilíbrio económico-financeiro do contrato de concessão. Ou seja, os privados não assumem quaisquer riscos com a sua gestão e obtêm elevados lucros, num negócio ruinoso para o Estado e para os portugueses naquele que é mais um setor estratégico da economia nacional. As consequências vieram depois. Sob o argumento de maior eficiência, a privatização ou concessão no saneamento das águas residuais, bem como dos serviços resíduos urbanos, provocam a degradação da qualidade dos serviços e agravam as assimetrias no acesso aos serviços, principalmente através do aumento da satisfação dos lucros das empresas concessionárias e da privatização da EGF. E com controlo público da empresa assegurar um investimento necessário para um serviço público de qualidade na recolha do tratamento de resíduos. -----

A Moção foi aprovada em todas as Assembleias e parte desta também já foi proferida nesta Assembleia a 9 de outubro de 2023. Mesmo assim, voltamos a repetir e a sublinhar que a privatização da ALGAR é contrária aos interesses das populações e apenas serve os lucros dos grupos económicos e respetivos acionistas do setor da recolha e tratamento dos resíduos urbanos. Com a gestão privada da ALGAR, vieram os problemas com a recolha e o tratamento de resíduos sólidos urbanos recicláveis e, por isso, devemos novamente reivindicar a reversão da privatização da ALGAR e a recuperação do controlo público desta empresa, acompanhada das medidas correspondentes em todo o setor da recolha e tratamento de resíduos urbanos, a par da realização dos investimentos necessários à continuidade dos objetivos nacionais e regionais para a gestão de resíduos, salvaguardando o ambiente e a qualidade de vida das populações, e garantindo a efetiva prestação de um serviço público de qualidade. -----

Relativamente ao sistema de fornecimento de água e saneamento básico em Loulé, senhor Presidente Vítor Aleixo, dizer que no concelho de Loulé houveram até recentemente alguns investimentos, Maritenda, Monte Ruivo, Cerro do Galo. Mas então e todas as outras localidades e povoados não têm direito a este benefício da modernidade, 50 anos após o 25 de Abril e onde estas necessidades já eram anseios de todas as populações? Esta alternância na autarquia de Loulé entre PS e PSD é igual ao que se passa a nível nacional, 50 anos depois do 25 de Abril, no concelho de Loulé, ainda não se conseguiu resolver uma das reivindicações da população que já



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

vinha de antes do 25 de Abril, que era possuir água canalizada e saneamento básico. Este problema tem que ser resolvido e exigido pelas autarquias locais. Para finalizar, dizer que em Loulé, e em todos os municípios para ser mais correta, temos dois problemas históricos, um é a insuficiência de infraestruturas, nomeadamente rede de água e rede de esgotos. Outro é um problema ambiental que vai crescendo e que, independentemente da falta de água é a gestão da qualidade da água subterrânea. Devido à pressão das populações, que queriam água nas suas torneiras, foi feita canalização para levar água, mas não foi feita canalização para trazer água para tratamento. Toda a água que sai pelas torneiras vai para algum lado. Sem recolha efetiva das águas residuais, poluem-se ribeiros e, conseqüentemente, águas subterrâneas. Portanto, é e sempre será importante levar e trazer água às populações. A água, bem essencial, é de todos e para todos e não pode ser transformada em mercadoria. Obrigada. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhora Deputada. Tem a palavra a senhora Deputada Isilda Guerreiro do CDS. -----

A Deputada **Isilda Guerreiro (CDS)** tomou a palavra e disse: Muito obrigado senhor Presidente. Cumprimento o senhor Presidente e a Mesa e na sua pessoa cumprimento os presentes, o Executivo, caros Deputados e os nossos convidados. -----
Esta Assembleia Temática é uma temática bastante interessante e dou os parabéns pela organização de um debate de tão fulcral importância. -----
No que diz respeito à água, a água já todos sabemos, é um bem escasso e essencial à vida e o nosso país, como é sabido, está na situação de risco elevado de escassez de água. É urgente uma tomada de posição séria para travar o desperdício da água. É urgente combater as perdas na rede de distribuição, mas não menos importante, aproveitar a água tratada das ETARs. Não me alongando muito sobre a importância da água, que aqui muito bem já foi debatida, folga esta bancada em saber que a água das ETARs é aproveitada em parte, mas preocupa-nos ainda assim que se jogue água tratada para o mar. Porque não encher lagoas que estão secas? Estava aqui a ouvir as várias exposições e lembrei-me da Lagoa do chamado Loulé Velho, está praticamente seca, fauna e flora estão em risco, será que a água que é desperdiçada em Vilamoura não conseguiram fazer chegar esta Lagoa. Não sei se será descabido, esta minha proposta, mas foi algo me surgiu aqui enquanto ouvia as várias posições. Outros assuntos, no concelho de Loulé, existem pontos de recolha de resíduos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

recicláveis em zonas urbanas, mas são insuficientes. Vimos aqui que é difícil contratar pessoal, mas todas as áreas do nosso Algarve, têm o mesmo problema e é para isso que deveremos organizar e calendarizar porque todos os anos no Verão temos sempre o mesmo problema. Não há a recolha suficiente, não há calendarização suficiente para o esforço no Verão, que o Algarve duplica, triplica a sua população, e isso era importante ser tido em consideração e que não se repetisse todos os anos a mesma situação que tem vindo a acontecer. Outra questão seria, o que é que acontece aos resíduos sólidos verdes de obras, descartados em lugares isolados, públicos ou privados para evitar o custo do depósito. Vemos muitas vezes terrenos com resíduos abandonados, e isso seria importante ter em consideração. Gostaria de dar os nossos parabéns pela iniciativa à Câmara Municipal com os biorresíduos, mas gostaríamos também de saber quantos aterros para os biorresíduos temos no Algarve e qual é a sua capacidade, quantos anos para ficarem cheios, assim que o sistema começar a ser implementado a 100% e qual é a percentagem dos biorresíduos que se estima que faz parte dos atuais resíduos indiferenciados. A taxa é mais atrativa para de alguma forma incentivar a recolha do mesmo? -----

Por outro lado, gostaria aqui de falar dos resíduos elétricos e eletrónicos porque continuamos a identificar fortes lacunas ao nível do comportamento dos cidadãos, o que em parte fica a dever-se à ineficácia das atividades de sensibilização, comunicação e educação, desenvolvida e promovida por todos os intervenientes. Verifica-se, por isso, a necessidade de direcionar as atividades de sensibilização, comunicação e educação para a sua realização mais próxima do terreno e com a participação das entidades locais de referência, como por exemplo as escolas e outras. Os REEE são resíduos que contêm diversas substâncias perigosas para a saúde e para o ambiente. São materiais de desmontagem complexa, não são biodegradáveis, podendo mesmo libertar determinados químicos, pro-ácidos para o ambiente, deveria garantir a sua adequada recolha e o devido tratamento quando chegam à fase de resíduos. Falamos aqui do pilhão que praticamente deixámos de o ver. Eu pessoalmente tenho muita dificuldade em encontrar sítios onde possa colocar o pilhão. Penso que a erradicação das zonas do pilhão das zonas públicas não foi a melhor opção. Há muitos sítios que poderíamos voltar a ter este “famoso” local para colocarmos as nossas pilhas. -----

Desconhecia o protocolo com os bombeiros, que me pareceu bastante interessante, mas acho que falta à população ter conhecimento. Eu não tenho conhecimento e desafio aqui quem teria que o diga e que ajude a divulgar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Parabéns à Câmara Municipal pela aquisição das viaturas móveis, os ecocentros móveis. No entanto, parece-me escasso esta medida para o tamanho do nosso concelho. Acho que devíamos ter em conta mais ou outras formas porque 6 é muito pouco para a recolha. A população, de uma forma geral, não sabe o que é que há de fazer a um computador que já não usa. Nem sempre nós compramos um computador e vamos entregá-lo na loja, porque o substituímos, muitas vezes um computador compramos e é mais um. E muitas vezes não sabemos o que é que havemos de fazer ao velho, quando ele passado um ou dois ou três anos, deixa de funcionar. Vi que que está em curso um novo centro na zona industrial. Pergunto se será para este tipo de depósito de equipamentos e se terá custos para a população comum lá depositar. Muito obrigada. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhora Deputada. Tem a palavra a senhora Deputada Helena Baião do BE. -----

A Deputada **Helena Baião (BE)** tomou a palavra e disse: Muito boa noite senhor Presidente da assembleia Municipal e na sua pessoa, a Mesa. Muito boa noite senhor Presidente da Câmara Municipal e na sua pessoa, toda a vereação, cumprimento os nossos convidados e cumprimento também o público, aquele que está aqui e o que está em casa e a comunicação social. -----

Eu gostaria de dizer que a realização desta Assembleia Extraordinária, para o Bloco de Esquerda, tem uma especial responsabilidade, porque fomos nós que insistimos continuamente na realização desta Assembleia. Achávamos e achamos que precisávamos de um conhecimento mais concreto e dito na pessoa responsável das entidades. Ouvi com muita atenção e vi as apresentações, tanto das Águas do Algarve como da ALGAR e da Câmara Municipal e começo logo por aí. Eu acho que nós vimos três apresentações, mas nós devíamos ter visto só uma apresentação, porque este assunto tem de ser concertado ou coordenado entre estas três entidades, ou seja, não se pode falar de aproveitamento de águas residuais, da questão do lixo, da questão do fornecimento dos equipamentos para a recolha, da produção, digamos assim, de artigos recicláveis sem estarmos todos coordenados. Então eu gostaria de deixar aqui uma pergunta, eu só tenho uma pergunta para o engenheiro António Eusébio e a pergunta é: Nós ainda estamos a produzir muito pouco, muito pouco aproveitamento de águas residuais em relação às nossas necessidades. Sejam sérios, quer dizer, nós não vamos conseguir suprir as necessidades. Então vamos ver qual é a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

distribuição da água aqui no Algarve, concretamente no Algarve, e vemos que a percentagem do consumo na agricultura é de praticamente 60% da água e só o resto, os 40%, é que são de consumo doméstico. Nesta área do consumo doméstico, ainda por cima está considerado os hotéis, pensões, residenciais, toda a indústria hoteleira, que é uma indústria e nós não temos da parte dessa indústria hoteleira uma colaboração no aproveitamento das suas águas residuais, quando são eles os maiores consumidores. Qualquer pessoa que está nesta sala, sabe que se entrar numa piscina de um hotel no mês de julho ou no mês de agosto, vê centenas de pessoas à volta das piscinas, que passam pelo duche das piscinas umas três ou quatro vezes ao dia para se refrescar ou para tirarem alguns os protetores solares e esses é que são os grandes consumidores. Estamos sempre a falar para os pequeninos, porque os pequeninos são sempre os que pagam as favas, mas na realidade nós não podemos lidar com isso dessa maneira. Nós vamos ter de sensibilizar também os turistas à chegada no aeroporto. -----

Eu lembro-me perfeitamente, e possivelmente conhecem a situação, de Marbella ter fechado três Campos de Golfe por causa do consumo da água durante dois Verões inteiros. E quando eu lá fui, a relva não estava verde, não estava a ser aguentada, a relva secou, tiveram de substituir toda a relva dos Campos de Golfe. Isto é que é uma decisão correta a dizer “não podemos gastar água”. Portanto, o qual é a posição do engenheiro António Eusébio e das Águas do Algarve em relação aos consumos da agricultura? Isso é muito importante para nós saber. -----

Em relação à ALGAR, serve 16 municípios e uma população aproximada de 440.000 pessoas. Isto significa que a ALGAR serve uma população superior à da cidade de Eindhoven na Holanda. O Relatório de Monitorização Ambiental e Avaliação do funcionamento do Aterro Sanitário do Sotavento Algarvio, repetidamente solicitado pelo Bloco de Esquerda, foi apresentada à Comissão de Acompanhamento em 15/11/2020, na Assembleia Municipal de 05/06/2021. -----

Deste Relatório, realçamos as seguintes conclusões: -----

Parece evidente que muita coisa tem falhado no funcionamento do Aterro ao longo da sua atividade. O Bloco de Esquerda, por diversas vezes, o denunciou e muitas vezes também não é só denunciar, muitas vezes procuramos alertar, a gestão do Aterro, algum incumprimento do projeto, a resposta tardia aos incidentes ocorridos. Isto para nós, é muito importante. A separação ainda incorreta dos resíduos para a reciclagem, a forma de deposição dos resíduos e a cobertura dos mesmos na melhoria contínua dos agentes da unidade, que levaram esta empresa a perder confiança por parte da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

comunidade local, dos eleitos locais, da Câmara Municipal e das Associações Ambientistas. O acompanhamento e fiscalização por parte da Comissão de Acompanhamento vem denotando também um certo desleixo das entidades públicas que tinham obrigação de garantir a qualidade deste serviço e o respeito pelo ambiente. Pergunta: A Licença Única Ambiental foi-vos atribuída em 16/08/2016 e esta licença tem de ser renovada. -----

Pergunta: chegou a ser renovada? A Agência Portuguesa do Ambiente é a Autoridade Nacional para o LUA, Licenciamento Único Ambiental, e cabe-lhe acompanhar os pedidos de licenciamento e garantir a aplicação harmonizada dos regimes de ambiente. Cabe-lhe ainda definir o Gestor de Procedimento e emitir o TUA, Título Único Ambiental, quando não exista entidade coordenadora no domínio do ambiente. Pronto, a fonte para isto, desta informação, é do site da própria Agência Portuguesa. Gostaríamos de saber se a Agência Portuguesa do Ambiente chegou a nomear o Gestor que se comprometeu a nomear para acompanhar o trabalho da ALGAR. Depois, segundo sabemos o Aterro da Cortelha também nunca mais teve ações de fiscalização por parte do ISQ. -----

A ALGAR, empresa responsável na região do Algarve pela valorização e tratamento dos resíduos sólidos urbanos, a Câmara Municipal de Loulé e as Empresas Municipais do concelho, Infracinta, Inframoura e Infralobo, assinaram no dia 28/06/2022, um acordo de cooperação visando a contratação pela ALGAR às empresas municipais de apoio operacional para a atividade da recolha seletiva de embalagens recicláveis, que inclui e disponibiliza equipas e viaturas. A ALGAR já manifestou na sua apresentação que está satisfeita com estes Protocolos e eu gostaria de saber da parte da Câmara Municipal do grau de satisfação das Empresas Municipais em relação a este serviço também. E gostaria de perguntar se a ALGAR tem acompanhado toda a produção de inovação nesta área da recolha de lixo, inovação e tecnologia. E eu pergunto, eu digo isto porquê? Há pouco no princípio da minha intervenção mencionei Eindhoven, em Eindhoven os moloques são de cartão, tipo cartão multibanco, portanto, cada cidadão só paga pelo que deposita. Ora o negócio do lixo, dos resíduos sólidos aqui no Algarve dá muito dinheiro, porque nós pagamos resíduos sólidos em relação ao consumo da água que fazemos. Agora imagine, uma moradia tem um consumo de água enorme, mas vive lá dentro só uma pessoa, é possível que essa pessoa fique muito prejudicada porque vai pagar muito de resíduos sólidos quando, na verdade, o que gasta é água de rega. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

O **Presidente da AML** disse: Senhora Deputada peço que conclua, já excedeu 15 segundos. A Deputada retomou a palavra e disse: Só queria deixar uma nota. Nós também temos culpa todos, porque os portugueses são pouco reivindicativos dos seus direitos e da forma como gastam o seu dinheiro e deviam controlar melhor esse aspeto. Muito obrigada. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhora Deputada. Tem a palavra a senhora Deputada Sandra Castro do CHEGA. -----

A Deputada **Sandra Castro (CHEGA)** tomou a palavra e disse: Muito boa noite senhor Presidente e na sua pessoa cumprimento todos os que estão aqui presentes e agradecer a presença dos convidados que estão aqui connosco hoje e todos os que nos assistem lá em casa. A falta de água no Algarve é um problema estrutural, não é de hoje, é um problema que tem décadas e temos vindo, seca após seca, a adensar esta situação. O Algarve está a morrer à sede, é preciso poupar água, o futuro próximo não se adivinha risonho, isto é o que estamos constantemente a ouvir. Contudo, se as coisas tivessem sido feitas no tempo certo, não era necessário chegar ao extremo em que a nossa região principalmente se encontra. -----

O Algarve representa 4% da população do país e cerca de 4,5% do produto interno bruto nacional. A atividade principal continua a ser o turismo, representando 30% do número total de dormidas nacionais. O contributo para o país é inegável. De igual importância é o setor primário com um peso relevante na economia local e nacional. Toda esta atividade precisa de um bem essencial que é a água, mas que não existe em abundância. O poder político tem fechado os olhos à escassez dos recursos hídricos. Só agora começaram a acordar e Portugal leva décadas de atraso na resolução desta carência, que já há muito era expectável. A escassez de água pode causar inegáveis constrangimentos na atividade económica, no desenvolvimento e qualidade territorial que poderá, a curto prazo, afetar a qualidade de vida das famílias que aqui vivem, assim como a sustentabilidade económica e social da nossa região. É preciso gerar riqueza. Atualmente, a escassez dos recursos hídricos são uma preocupação para todos nós, sendo assunto que nos traz aqui a esta Assembleia Temática para podermos debater ideias e encontrarmos as melhores soluções. ----- Hoje o tema centra-se mais na recolha, tratamento e reutilização das águas residuais. Qual o ponto da situação atual e quais as perspetivas futuras? Mas o objetivo é encontrarmos forma de mitigar, tanto quanto possível, este problema da falta da água



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

no Algarve. E só existem duas formas de resolver esta questão, ou se diminui o consumo ou se aumenta a recolha da água e para se diminuir o consumo é necessário reutilizar as águas das ETARs, de forma a poderem ser usadas em espaços verdes, Campos de Golfe, rega na agricultura, lavagem de pavimentos e de viaturas, lavagem de contentores de resíduos sólidos e urbanos e ecopontos, rega de espaços verdes urbanos, recarga de aquíferos ou mesmo a reabilitação e criação de zonas húmidas em condomínios ou outro qualquer cliente que esteja disposto a pagar por essa água, poupando dessa forma a água da rede, mas para isso precisam de ter a qualidade devida para esse fim. Outra forma de diminuir o consumo passa por uma maior eficiência das redes públicas. São necessárias medidas urgentes para a reabilitação das redes públicas de distribuição em baixa pressão das autarquias, de modo a diminuir os volumes de perdas de água no abastecimento público. Sabemos que a Câmara de Loulé tem vindo a fazer um esforço no sentido de reduzir as perdas, mas tem que ser mais eficiente e mais célere. Só no Algarve, a título de exemplo, serão perto de 15 milhões m³ por ano e, utilizando como termo de comparação, a futura central dessalinizadora projetada para o sul do país, produzirá a sua capacidade máxima de 12,5 milhões de metros cúbicos por ano. Mas a verdadeira e mais eficiente solução, como já referi anteriormente, passa inevitavelmente por aumentar a recolha da água. Somos da opinião que o projeto de Pomarão deve avançar para ontem, pois é primordial que se concretize. Fala-se muito de cortes no abastecimento da água para ajudar a colmatar a seca na região, fala-se em reduções de 15% para o consumo urbano e de 60% para a agricultura, o que nos parece bastante desajustado e injusto. Na nossa opinião, o corte que anunciaram para agricultura é excessivo e não faz sentido restringir a atividade agrícola, até porque precisamos de toda a atividade económica que colmate a sazonalidade turística. A agricultura pode e deve desenvolver a economia local. Temos sim, de incentivar ao máximo os investimentos agrícolas, porque estamos muito aquém de atingir as potencialidades da região. Quando temos aqui ao lado o maior lago artificial da Europa, não nos parece razoável restringir o potencial agrícola do Algarve. Como já mencionamos, não estamos de acordo com os cortes na agricultura, até porque sabemos que nessa área a utilização da água está a ser feita de uma forma eficiente. Lembrem-se que o que não é produzido aqui terá que ser importado, normalmente da América do Sul, com todos os custos e questões ambientais que daí advêm. Reduzir drasticamente o abastecimento de água para a agricultura é o mesmo que parar o relógio para poupar tempo. A escassez da água de que tanto se fala é apenas um sinal da incapacidade dos nossos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

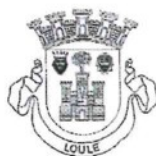
Mandato 2021-2025

governantes em prever e resolver os problemas. É um sinal da inércia, da incompetência de que temos sido vítimas, até porque já há muito tempo que se fala desta questão, as previsões já existem há muito e até à data muito pouco foi feito. Existem inclusive fundos comunitários. O PRR disponibilizou bastante dinheiro para esta causa. Existem muitos projetos pensados, em relação à escassez dos recursos hídricos, fala-se no Pomarão, na dessalinizadora, em reutilizar as águas das ETARs, mas efetivamente concretizado, vê-se muito pouco. Para quando a concretização destas medidas? É preciso que os municípios do Algarve pressionem quem de direito para que saiam do papel e caso se implementem estas medidas do Plano de Eficiência Hídrica, nomeadamente o aproveitamento das águas residuais, ligação entre sistemas e dessalinização, até que ponto fica resolvido o problema da água a longo prazo. Temos que agir antes que a situação se torne mais caótica, é preciso gerir melhor a água disponível, ao invés de se apontar o dedo a quem gasta muita água, não podemos desresponsabilizar os nossos políticos que passaram a usar as alterações climáticas como desculpa para nada prever, antecipar e fazer. É primordial avançar com soluções que resolvam efetivamente a escassez de um bem tão precioso e necessário como a água. É hora de agir, não é com alarmismos, mas sim com planeamento, trabalho e eficiência. Até porque Portugal não tem falta de água. Neste momento, pode não haver em abundância o que é diferente. O que acontece é que a água é mal distribuída e gerida. Milhões de metros cúbicos estão anualmente desperdiçados, este é o calcanhar de Aquiles. O aumento de capacidade de retenção através de barragens de armazenamento e o transporte de caudais é essencial. As autoestradas da água já defendidas, inclusive pelo Partido CHEGA, obrigatoriamente terão que estar associadas a outras infraestruturas de construção urgente, nomeadamente a ligação do Alqueva às barragens do Algarve. Obrigada. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhora Deputada. Senhor Deputado João Carlos Santos do PSD, tem a palavra. -----

O Deputado **João Carlos Santos (PSD)** tomou a palavra e disse: Muito obrigado senhor Presidente, cumprimento a Mesa na sua pessoa, cumprimento o Executivo Municipal na pessoa do senhor Presidente Vitor Aleixo, cumprimento as respetivas bancadas, quem nos assiste aqui hoje, nesta Assembleia, também quem nos assiste em casa e digníssimos convidados das entidades já referenciadas. -----

A Bancada do PSD, considera que esta reunião e Assembleia Temática foi bastante



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

oportuna, muito interessante e enriquecedora. Realmente acredito que os Deputados Municipais saem daqui munidos de toda uma panóplia de informações que poderão levar a melhores propostas no futuro e também advento do bom entendimento que agora passam a ficar. A nossa Bancada, com certeza, achamos este momento extremamente benéfico. No entanto, é importante nós também deixarmos aqui algumas ressalvas, não muitas, pois ao longo da sessão, muitas das questões que nós tínhamos foram acabando por ser respondidas, e bem, quer dizer que existe aqui uma noção comumente aceite pelos cidadãos, pelas pessoas da importância destas matérias e as pessoas estão atentas e as bancadas conseguiram, de certa forma, passar essa mensagem e também os cidadãos que aqui intervieram. Gostaríamos de deixar aqui esta ressalva à ALGAR, porque realmente isto também já foi aqui mencionado, com o advento do Verão, traz sempre esta preocupação relativamente à recolha dos resíduos e pronto e consideramos que é importante que isto seja assegurado, que estes procedimentos de recolha tenham a garantia que, de facto, os ecopontos, os locais de recolha não ficam a abarrotar, tal como muitas imagens que assistimos ao longo dos últimos Verões, nomeadamente na zona de Quarteira e também em Vilamoura, que durante alguns períodos bastante largos, para a época em questão, os ecopontos se encontravam cheios e também depois ali na via pública, que é um cenário que a nós, ao nosso turismo, não abona. E, realmente, isto tem que ser assegurado, pois a linha litoral do nosso município depende em muito do turismo e, com certeza, que isto tem que ser algo que não pode passar, tem de ser resolvido. Da nossa parte, agradecemos uma vez mais a presença das entidades aqui nesta Assembleia Municipal Temática e referenciamos novamente a importância que ela teve e realmente que possamos numa Assembleia futura estarmos aqui neste, digamos, “prestar de contas” que as Entidades fizeram e que possamos ver ainda mais e melhor trabalho neste sentido, que é algo que abona e interessa a todos nós enquanto sociedade. Obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor Deputado. Senhor Deputado Carlos Costa do PS, tem a palavra. -----

O Deputado **Carlos Costa (PS)** tomou a palavra e disse: Em seu nome cumprimento todos os presentes, nomeadamente os nossos convidados das Empresas ALGAR e Águas do Algarve. Queria dizer que, evitando o risco de repetir as questões e considerando-se que anteriormente foram levantadas pelos senhores Deputados e as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

respostas pelas Entidades, quero resumir a minha intervenção à forma genérica, porque o detalhe será efetuado nas intervenções dos Deputados que me vão suceder do meu Grupo Municipal, se assim o entenderem. Assim sendo, e avaliando o desempenho da ALGAR no território do município de Loulé, pode-se considerar que, apesar do conhecido esforço na aquisição de meios, a frota e recursos humanos, há que melhorar a recolha de recicláveis, atendendo ao aumento de depósitos em períodos festivos, Natal, Páscoa, eventos de grande dimensão (estou-me a reportar ao território do concelho de Loulé), Carnaval, Santos Populares, Festival MED, etc. etc. E, nomeadamente no período de Verão, em época alta, como foi referido por aqui por várias vezes. Nesta matéria, e numa outra responsabilidade que é a competência da ALGAR, temos o Aterro Sanitário do Sotavento. Uma preocupação que temos é a longevidade do dito aterro. Sabemos que, enfim, os métodos, a reciclagem, o aproveitamento de produtos, os biorresíduos, a longevidade do aterro é inversamente proporcional à quantidade de resíduos depositados, como sabemos, portanto, e com as medidas nomeadamente dos biorresíduos, que muito bem foi apresentado, e nomeadamente uma central de resíduos verdes, uma central de biomassa que em tempos foi prevista na Serra do Caldeirão, constou-se que não seria rentável, enfim, a sua instalação, apesar de todo o território da Serra do Caldeirão poderia ser um elemento e a produção florestal suficiente para que essa central de biomassa fosse uma realidade e resolvesse problemas e questões de resíduos, nomeadamente do interior, dos resíduos verdes, municipais e privados, de produção privada. Nomeadamente, e como bem disse e notou, a questão do tratamento de resíduos verdes de forma individual, nomeadamente a trituração e a compostagem. Pronto é uma das questões, enfim, que é importante ter em conta do ponto de vista do que é que é a reutilização. O Aterro sanitário, agora reporto-me aos anos 90, em que supostamente o princípio do funcionamento do aterro tinha a ver na estação de transferência haveria uma primeira compressão para retirar lixiviados, iria já compactado no transporte para aterro, em aterro haveria uma segunda compressão dos lixiviados e depois o tal enfardamento. Esse enfardamento permitia reduzir volume, depositar módulos nas células, ocupando menos espaço e dando mais eficácia, não aquela lixeira típica a céu aberto, método que deve estar ultrapassado e deve ser ultrapassado. Isto era o princípio de funcionamento, conforme nos foi dito na altura, quando aprovámos o aterro, falamos com as populações e assim nos foi explicado. De maneira que este princípio de fundamento, a não ser assim para o que ele foi concebido, a longevidade será muito curta e a nossa preocupação é que uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

vez a longevidade do aterro, atingido o seu limite, o concelho de Loulé não vai ser, enfim, recetor de outro espaço, terá que se encontrar uma outra localização, como é óbvio a partilha, enfim, digamos deste tipo de responsabilidades. -----

Uma outra questão tem a ver, como foi falado, tem a ver com a ETAR do aterro sanitário, aquela ETAR foi uma ETAR que funcionou sempre de forma deficiente. Eventualmente e inicialmente subdimensionada e, atualmente, como já me falaram enfim, já com tecnologia ultrapassada para tratamentos mais eficazes e com os novos métodos poderá, enfim, estar a trabalhar em condições melhores. Mas o que nos chega aqui, e muitas das vezes o que constatámos junto das populações e pela análise visual nas linhas de água, é que, e apesar de serem apresentadas análises com parâmetros aceitáveis, o impacto ambiental é evidente nas ribeiras a jusante, nas linhas de água a jusante, nota-se, os próprios moradores, residentes sentem esse impacto, não bacteriologicamente e quimicamente, mas note-se que isso tem de ser mitigado. No que toca às Águas do Algarve, registo o objetivo de levar o fornecimento em alta do sistema de barragens do Algarve às localidades do interior. Foi uma Recomendação do Grupo Municipal do Partido Socialista na Assembleia Municipal Temática sobre a Água, realizada em 12/11/2023 em Alte, em que exortamos as Águas do Algarve, além desse projeto, de levar a água do sistema ao interior, porque a água nos aglomerados do interior, nas freguesias é uma água de má qualidade, muito calcária e, portanto, provoca problemas de funcionamento, de maneira que esta possibilidade era importante, dava mais qualidade. E, ao mesmo tempo, exortamos nesta Assembleia Temática sobre a água e exortamos as Águas do Algarve a dotar todas as ETARs do concelho de Loulé com tratamento terciário. Nem sempre é, sabemos que há a lógica de funcionamento nas ETARs, os terciários nem sempre têm condições de ir ao baixo volume, mas o objetivo é mitigar o atual funcionamento de algumas delas. Portanto, com o investimento que foi aqui dito, penso que isso terá como objetivo o aproveitamento de água tratada na reutilização das regas. Quero-vos dizer, então, que a situação de seca extrema em que nos encontramos o justifica, à escala própria, não estou a falar da escala da ETAR da Quinta do Lago, que em 1999, foi a primeira ETAR no concelho do território, como foi dito, eu estava na Câmara Municipal, era Vereador com o Pelouro e assisti a esse processo, estive nesse processo, com muito orgulho, foi uma das primeiras ETARs do concelho de Loulé com tratamento terciário, com EV, na de Vilamoura que muito aqui com o projeto do PRR, os fundos do PRR e o investimento do Governo da República numa rede de ETARs no Algarve no sentido do reaproveitamento e reutilização de água para rega,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

nomeadamente. Penso que essa questão é a questão que está na ordem do dia. -----
O que queria dizer aqui é que esta Assembleia, senhor Presidente da Assembleia Municipal, esta Assembleia é que está na ordem do dia, os assuntos e o tema, estão na ordem do dia. Sinto que isso, como disse o líder da Bancada do PSD, é uma forma, enfim, de abordarmos as questões de frente. Informarmos, sermos informados, informarmo-nos e todos nós, políticos e técnicos, sermos parte da solução, para estas questões que estamos aqui a tratar e parte das soluções para a questão que temos aqui em mãos, como é a seca extrema que estamos a viver. Disse. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor Deputado. Passaremos então para as Entidades para esclarecimentos, começando desta vez com as Águas do Algarve, António Eusébio tem a palavra. -----

Passou-se ao ponto seguinte: -----

8 - Intervenções das Entidades para esclarecimentos; -----

O **Representante das Águas do Algarve, António Eusébio** tomou a palavra e disse: Muito obrigado senhor Presidente. Fazer aqui um enquadramento em termos de volume de água, estes valores que há pouco referi, nós atualmente, depois das chuvas, temos cerca de 65 hectómetros para 85 do consumo humano que é necessário por ano, mas mais 25 que a agricultura também retira de Odeleite-Beliche, portanto dá 115. Ou seja, estamos pouco acima aqui dos 50% da água que temos, necessário se se mantivessem os consumos nos vários setores. E, por isso, não sendo uma competência das Águas do Algarve, essa definição de diminuição de consumos é da Agência Portuguesa do Ambiente, deixo só aqui os números para vocês também perceberem que tinha que ser feito alguma coisa, nomeadamente devia de haver um consumo mínimo que, atingido esse valor, que a água tem uso prioritário para consumo humano, que devia estar mesmo estabelecido e, neste momento, no Algarve, nós não temos essa salvaguarda para o consumo humano. E, portanto, se não fosse cortada na agricultura, vai faltar água nas torneiras nas nossas casas, nos hotéis e em todo o lado, nos restaurantes em todo o lado. Portanto, a questão é muito simples ou corta num lado ou não corta, ou temos água nas torneiras ou temos água na agricultura. Mas, como disse, não é uma competência das águas do Algarve, é só para deixar essa informação. Em termos de água reutilizada



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

esperemos que chova no que respeita ao abastecimento de água, além de todas as outras soluções que temos vindo a construir nestes últimos anos que muito se tem feito desde 2005, no que respeita ao abastecimento público, além da Barragem de Odelouca, que ainda bem que a temos e que foi construída no ano de 2009 a 2012, muito mais infraestruturas que têm dado resiliência e robustez a todo o sistema municipal de abastecimento de água. -----

Segunda nota, as Águas do Algarve não é uma empresa privada, é uma empresa pública, com capitais do Estado e municípios e, portanto, não é uma empresa privada. APR, no que respeita à APR, saiu uma legislação em 2019, que é o Decreto-Lei 119/2019, que veio definir esta atividade como atividade principal. E em 21 saiu a 16/21, que veio definir as condições de utilização para os vários usos, de acordo com as análises de risco que são necessárias fazer. Estão-se agora a dar passos fundamentais para tornar possível o uso desta água. Até aqui muito se falou desde 2000, desde o início da década que se fala nisto, mas até aqui pouco tinha sido feito. Felizmente estamos agora a começar a fazer um trabalho de fundo nesta área e que servirá também para termos mais massas de água. Mas, certamente, não se consegue fazer tudo ao mesmo tempo, como podem compreender. Ainda estamos na fase de construir, de adaptar os sistemas, de mais uma fase de tratamento, para que ela possa ser utilizada nas nossas ETARs e alguns sistemas já com rede de distribuição para consumir os tais 8 hectómetros de que eu falei há pouco. Muito trabalho há que ser feito também na rede em baixa, nas redes em baixa, isto é, para podermos distribuir depois esta água a mais locais e consumir mais água reutilizada dos 35 a 40 hectómetros que produzimos. Mas há aqui outros trabalhos que foi um tema que não foi aqui abordado hoje que é a intrusão salina. Dos 40 hectómetros, cerca de 24 estão contaminados com intrusão salina, o que significa que essa água não está em condições de ser utilizada nem na agricultura, nem para rega de relvas, porque vai colocando sódio nos solos e que não é bom também para as espécies, sejam elas agrícolas. Portanto, só podemos usar água onde não há intrusão salina, até que se consiga também, como nalguns casos estamos a trabalhar, retirar essas intrusões salinas e possibilitar o uso de água em todas as culturas. Neste sentido, até 2025 pretendemos utilizar os 8 milhões de metros cúbicos nesta fase. No final deste ano, chegamos na ordem dos 50% desse valor, um pouco menos, 3 e pouco por cento, mais a Lagoa dos Salgados aproximamo-nos dos 4,5 hectómetros. Naturalmente, depois até 2030, além do PRR, o objetivo e o que está definido é chegarmos mais além e conseguirmos ainda ter mais capacidade para regar mais através de águas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

para reutilização. No que respeita à pergunta que me foi feita pela senhora Deputada Helena Baião, no que se refere à posição em relação ao consumo da agricultura, como disse há pouco, não sendo uma competência minha, vou-lhe dar uma resposta do que eu penso e não é em nome das Águas do Algarve. A agricultura cresceu demais no Algarve, na minha opinião. A agricultura cresceu demais no Algarve. Em 2017, nós consumíamos de Odeleite-Beliche cerca de 17/18 hectómetros. Estes últimos anos, de 20-21 para a frente, têm consumido 25 e 26, e este ano com a limitação que houve, e quem sofreu mais em vez de ser a agricultura, até foram os golfes no Sotavento Algarvio, que foi feito um corte também, de mais de um hectómetro para esse setor, tentaram manter os consumos na ordem dos 25 hectómetros. A agricultura também faz falta à nossa sociedade, é preciso termos um Algarve com uma economia diversificada, mas para isso também temos que ter condições. É preciso apostarem na eficiência, mais eficiência, todos dizem que são eficientes, mas é preciso ser mais eficiente seriamente, não se pode regar quando chove quando o terreno está húmido, enfim, uma série de coisas que não vou estender que precisávamos de várias tardes para se falar sobre esta matéria. Passo o resto para o Eng.º António Martins, muito rapidamente. -----

O Diretor de Exploração e Saneamento das Águas do Algarve, Eng.º António Martins tomou a palavra e disse: sim, há alguns tópicos que posso focar- -----
Ouvi aqui o termo de água para utilização, a questão de ser o ouro do Algarve. Obviamente, enfim, é um termo pode ser utilizado, mas é um bom contributo em termos daquilo que é a APR no combate à escassez da região e, portanto, para aumentar aquela que pode ser a resiliência a nível da gestão dos recursos hídricos. Portanto, pode ser sem sombra de dúvidas um bom contributo. A questão da coordenação que também foi aqui focada entre as diversas entidades, eu na minha apresentação procurei começar por aí e passar essa mensagem e tinha isso num diapositivo final também, que é, obviamente, temos aqui o esgoto, o esgoto é produzido, diversas entidades estão no seu circuito e elas devem atuar de uma forma concertada e aqui entram aquilo que são os regulamentos de descarga, a verificação daquilo que são as descargas nas redes coletoras em baixa, naquilo que são as afluições indevidas que podem ocorrer nos sistemas, a questão das intrusões salinas, o que pode inquinar, de facto. No fundo, é o esgoto porque ao estar a inquinar o esgoto, vai provocar depois que o produto está a ser formado, porque aquele esgoto é uma matéria-prima, o esgoto é uma matéria-prima e é utilizado para a APR, e a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

reutilização pode ter um fim muito nobre e um fim necessário para uma atividade económica e, portanto, é muito importante atacar este problema e, portanto, maximizar, digamos, o ataque a este problema, na fonte, porque obviamente, tecnologia ela existe para tudo. Nós podemos produzir água diretamente para consumo humano a partir do esgoto, pois do ponto de vista técnico é perfeitamente exequível. Agora, a questão é, quanto é que isso custa e se isso é a forma mais eficiente de o fazer e, com certeza, todos nós enfim temos a perfeita noção, que não é esse o caminho. E, portanto, há outras formas de contornar isso. E aqui as diversas entidades têm que trabalhar em conjunto e, portanto, é o que nós procuramos fazer sempre que solicitados e procuramos ter, em muitos casos, uma situação proativa, porque obviamente, no final do dia, deparamo-nos com um produto que deve ter uma determinada qualidade, e às vezes tem, do ponto de vista físico-químico e microbiológico, estamos a falar de uma água que tem qualidade A, ou pode ter potencialmente uma qualidade A que, em termos de classe, é aquilo que melhor existe, em termos de reutilização. Mas está com uma mineralização demasiado elevada, condutividades demasiado elevadas e isso impede que ela possa ser utilizada. Felizmente, e aqui falamos no concelho de Loulé, essa situação não se passa aqui e, portanto, isso é um aspeto positivo que, de facto, promove a utilização desta água. E, portanto, estas sinergias que podem haver entre as diversas entidades, estas simbioses são muito úteis e, portanto, isso é algo que cada vez mais deve ser trabalhado esta questão da cooperação. E não falámos aqui noutro aspeto que vai, enfim, nos próximos anos vir para cima da mesa, que é a nova diretiva das águas residuais urbanas e, por exemplo, na necessidade das diversas entidades que fazem parte de uma bacia de drenagem, fazerem os seus planos de efluência indevidas de uma forma congregada, com um plano de ação, com definição de quem faz o quê, com o respetivo orçamento estipulado e por aí fora. Portanto, há muito trabalho neste setor que, obviamente, caminha no sentido de ser o mais eficiente e por aquilo que nós temos, que hoje em dia pode-se considerar um resíduo algo que não é agradável, é precisamente o contrário, é algo que tem que ser potenciado em termos de minimizar todas as efluências indevidas e produzir algo que é útil para a sociedade. Então nós temos, enfim, numa região com a escassez hídrica que temos, e que temos ali um bem que pode ser utilizado para fins mais nobres do que a descarga no meio recetor que, por si, também é um fim nobre atenção, porque permite também ou pode potenciar a utilização em determinados usos. A questão da alimentação das zonas húmidas é também o papel da APR em alguns temas. Nós próprios, enfim, temos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

noção que a própria existência de uma “zona húmida tampão” a jusante em alguns sistemas pode ser benéfica, porque é um meio natural que pode promover alguma depuração adicional. Obviamente cada caso é um caso, quando se fala do meio recetor, se é uma lagoa, naturalmente que por muito tratamento que exista a montante, vai haver crescimento de algas, de sólidos e se queremos reutilizar, aquilo depois vai-nos condicionar a reutilização. Portanto, temos que associar muito aquilo que é o nosso produto, com aquilo que é o meio recetor e os potenciais usos. E, portanto, esta visão integrada, que durante muitos anos estive de alguma forma desagregada, hoje em dia, isso não pode acontecer. Portanto, os projetos em si cada vez mais requerem que sejam vistos de uma forma mais alargada, mais abrangente e onde outras variáveis são colocadas em cima da mesa. A questão da emissão dos gases com efeito de estufa, a questão dos ODS, obviamente que essas questões, enfim são prementes e cada vez são mais importantes nesta problemática. Obrigado.

O **Representante das Águas do Algarve, António Eusébio**, tomou a palavra e disse: Senhor Presidente, permita-me só fazer um complemento aqui na questão das obras do Plano de Recuperação e Resiliência só para também ficarem com esse valor. No que respeita à APR, estamos a prever utilizar 8 milhões de metros cúbicos. Nas perdas está previsto reduzir em 2 no urbano e 5 na agricultura. -----

Pomarão, captação de água no sítio do Pomarão, até 30 milhões de metros cúbicos até 30, no máximo, por ano. A dessalinizadora 16 e isto tudo dá mais do que 60 hectómetros por ano de resiliência que se está a criar. Estas obras só estarão prontas para o ano de 2026 para a frente, tirando a APR que é em 2025. Portanto, isto para lhes dizer que, para o consumo humano, este é o trabalho que está a realizar para o consumo humano, onde se gasta cerca de 70 hectómetros fornecidos pelas Águas do Algarve. Estamos a criar uma capacidade de mais 61. É este o panorama final no que toca ao abastecimento público. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Eu tenho aqui identificadas duas questões, que, ou não estava atento, ou ficaram por responder, nomeadamente, como é que se pode processar o acesso às águas residuais. Penso que foi uma questão posta pela Deputada Ana Poeta do PAN. E a questão da eventual utilização de águas residuais na praia de Loulé Velho, colocada pela Deputada Isilda Guerreiro. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

O **Diretor de Exploração e Saneamento das Águas do Algarve, Eng.º António Martins** tomou a palavra e disse: Sim, portanto a questão enfim, a identificação das necessidades de água e depois a sua utilização e por quem. As prioridades, no fundo, é as prioridades do uso da água. Isso é algo obviamente que eu acho que aí a Agência Portuguesa do Ambiente tem um papel fundamental para definir as prioridades em termos de utilização da água caso a procura seja superior àquela que está disponível, essa é a minha opinião sobre essa questão. -----

Há aqui outra pergunta que foi para cima da mesa que era a questão das ETARs e do respetivo tratamento terciário. Pode ser ou não implementado, tudo está dependente também do uso, do uso de que estamos a falar também, porque no tratamento terciário estamos a falar basicamente remover sólidos e ter uma desinfeção adicional, portanto, depende do sistema de tratamento em si, pode ser ou não utilizado. E aqui, enfim, aquilo que devem fazer e qualquer cidadão, qualquer empresa, qualquer potencial interessado é contactar as Águas do Algarve ou contactar a Agência Portuguesa do Ambiente ou contactar o município, não sei, da região e apresentar o seu interesse, estabelecem-se contactos falam-se com as entidades, as pessoas e, portanto, avalia-se cada situação, qual é o seguimento que pode ter e como é isto pode ser enquadrado. -----

Houve outra questão, já agora, que não ficou respondida, que foi na questão da utilização de água para combate a incêndios. Realmente é uma situação caricata. Eu não tenho uma resposta direta para isso, porque o que a Legislação diz é que a água tem que ter uma qualidade A, combate a incêndios, ou seja, do ponto de vista daquilo que é a contaminação microbiológica tem que ser inferior a 10 cherichecol por 100 ml, para além da concentração de sólidos tem que ser muito baixa, a turvação também muito baixa. Portanto, eu deduzo que seja devido ao risco de poder haver aerossóis e poder haver um contato direto dessa água utilizada no combate a incêndios com as pessoas que estão ali a trabalhar e, portanto, com os bombeiros e as outras entidades que estão envolvidas no combate. É a única explicação que eu tenho para esse facto. Foi algo que realmente foi transmitido quando o diploma estava em discussão pública, eu sei que foi, essas questões vieram para cima da mesa, mas o que é um facto é que ficou lá esta qualidade e que acho um pouco incompreensível, porque realmente porque existe água em diversos sistemas, mesmo de lagonagem a jusante de algumas ETARs, e é uma água que, à partida, poderia ser utilizada para esse fim, mas esta questão da microbiologia e do risco pode haver para a saúde, pode estar em cima da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

mesa. Não sei, mas é algo a ver.-----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, passamos então às questões colocadas à ALGAR. -----

A **Representante da ALGAR, Telma Robim** tomou a palavra e disse: Muito obrigado. Começando pela ordem em que foram feitas as perguntas, começava por explicar o que é que era o Plano, à senhora Deputada do PAN relativamente ao planeamento para o Verão e planeamento de longo prazo para a recolha seletiva. A ALGAR pretende, para além dos seus meios próprios, obviamente, pretende fazer concursos de longa duração com entidades privadas, portanto, prestadores de serviços que assegurem a recolha durante o ano inteiro porque percebemos que contratações só para o Verão são difíceis, porque não são atrativas trazer equipamentos ou comprar equipamentos e trazer equipas para a região, mas contratos de longo termo, para a totalidade do ano, tornam-se mais atrativos e será mais fácil, portanto, encontrarmos parceiros para conseguirmos ter maior capacidade de recolha. E, portanto, é esse o planeamento e é aquele que nós estamos a trabalhar no momento. -----

Relativamente à Algarlinha a ser feita por entidades, pelas infras, nomeadamente Infralobo, Infracuinta e Inframoura, é um Protocolo que está estabelecido com a ALGAR em que a ALGAR paga a essas entidades pelas quantidades recolhidas e, portanto, o serviço é gratuito para o cidadão, para o utilizador, mas tem um custo que é trespassado para a ALGAR. Também outra questão que tinha colocado era, relativamente aos parâmetros, o cumprimento de parâmetros legais na CVO de São Brás de Alportel. A CVO, portanto, é uma unidade de Valorização Orgânica, que tem uma licença também ambiental e que tem a monitorização e tem uma série de parâmetros de cumprimento legal. A ALGAR cumpre todos os parâmetros de cumprimento legal do Título Único Ambiental dessa instalação. -----

Também me perguntou as quantidades, de cor não lhe consigo dizer, mas se me der o seu contato no final da sessão, terei todo o prazer em enviar-lhe os dados que solicitou. -----

Relativamente às questões colocadas pela senhora Deputada da CDU, sobre a privatização e reprivatização, não vou tecer comentários, mas que falou da questão dos resíduos que são colocados no exterior do ecoponto. Nós temos equipas, as nossas equipas colocam os resíduos dentro do ecoponto quando há espaço e quando fazem a recolha, fazem também da envolvente, não fazem só dentro do que está



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

dentro do contentor, também recolhem as envolventes. -----

Também temos protocolos com as empresas que fazem a Algarlinha, com empresas privadas que fazem as envolventes dos ecopontos e com alguns municípios que também prestam esse serviço, colocam os resíduos no seu estaleiro e depois a ALGAR vai lá e buscá-los. Se alguns deles se perdem para os indiferenciados, é provável que também aconteça, mas pronto, há um esforço também para que os resíduos que estão em volta do ecoponto sejam aproveitados como recicláveis e não como resíduos indiferenciados. A senhora Deputada do CDS colocou algumas questões, portanto, relativamente ao aumento de ecopontos nas zonas urbanas, obviamente que nós também pretendemos fazer o aumento dos ecopontos nas zonas urbanas, não é só nas zonas rurais, mas é sempre mais complicado colocar em espaço que está já muito congestionado do ponto de vista de equipamentos de urbanos e, portanto, na medida em que for possível, colocar novos ecopontos, nós colocaremos para aumentar a oferta à população. -----

Relativamente aos resíduos são abandonados em locais públicos ou até privados, pois nós não temos uma resposta para essa questão, porque não fazemos a recolha nos terrenos, mas percebemos que é uma questão premente em várias regiões do país e que no Algarve também tem a sua importância e que, só com fiscalização de municípios e entidades públicas, como IGAMAOT, CCDR, enfim, entidades que têm essa capacidade é que poderá ser possível pôr cobro às descargas ilegais. Relativamente aos biorresíduos, a percentagem dos biorresíduos que estão nos resíduos indiferenciados são cerca de 40% das caracterizações que nós fazemos. É essa a percentagem de matéria orgânica que se encontram nos resíduos indiferenciados. -----

Quanto às Campanhas de Sensibilização, nós fazemos várias campanhas de sensibilização, não só para a recolha de recicláveis, mas também para os REEEs, para os para as pilhas, para todos os resíduos que nós gerimos na ALGAR. O protocolo dos bombeiros tem vindo a ser divulgado, provavelmente não o suficiente e pronto podemos divulgar mais amplamente para o conhecimento da população. Nós também temos uma newsletter que publicamos no nosso site, onde está esse tipo de informação e pronto, vamos tentar reforçar a sensibilização e a informação à população. Das pilhas, portanto, já se falou. Relativamente às questões colocadas pelo Bloco de Esquerda foram relativamente ao relatório do ISQ, e as respostas pronto foram dadas sempre que solicitadas. As questões relacionadas com a deposições de resíduos e recicláveis depositados em aterros são depositados em aterros os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025


01

recicláveis que estão misturados nos resíduos indiferenciados, que não são separados pela população e, portanto, nós, apesar das campanhas todas que fazemos, ainda não se recicla as quantidades que nós queremos que se venham a reciclar e que tem que ser com fortemente incentivado a população a utilizar o ecoponto em detrimento do contentor indiferenciado. É a questão de que deve ser tão fácil separar como misturar e, portanto, queremos que a população tenha contentores em número suficiente para que, quando se dirija a uma bateria de contentores, já estão lá todos e, portanto, é indiferente, ou seja, o esforço é igual do que colocar no contentor certo do que colocar no errado. E, portanto, facilitar essa deposição. Quanto à renovação do TUA, o TUA já foi renovado, o Aterro Sanitário do Sotavento e ele foi renovado em 2022, no final de 2022 e, portanto, já existe um Título Único Ambiental. Quanto ao Gestor da APA, não temos nenhum gestor nomeado pela APA. O que existe é uma Comissão de Acompanhamento que passou a ser liderada, presidida pela CCDDR Algarve e que tem estado a funcionar e, portanto, não há figura de um gestor da APA, há sim um Presidente da Comissão de Acompanhamento dos aterros e da CVO de São Brás. Continuação dos trabalhos do ISQ, deixo essa questão para o município, porque foi o município que fez o primeiro contrato com o ISQ. Relativamente à questão da inovação na recolha e do facto da taxa de resíduos estar indexada ao consumo da água, nós também consideramos que não é a melhor medida, porque os resíduos devem ser deixados tal qual não devem ser indexados a coisa nenhuma, porque não porque se consome água que se produz resíduos ou vice-versa. E, portanto, uma das medidas também do PERSUL 2030, portanto, do Plano de Resíduos, é precisamente desindexar a produção de resíduos do consumo da água e devem os municípios encontrar alternativas para taxar os resíduos em função da sua real produção, seja por sistemas de *PAYT*, pagamento de acordo com aquilo que se produz, "*pay as you throw*" ou medidas de *SAYT* que é uma poupança face àquilo que se recicla, portanto, é o inverso. E, portanto, tem que ser implementadas medidas durante o Plano de Ação do PERSUL 2030 para desindexar esse pagamento do consumo de água. Depois, ao senhor Deputado do PSD, pronto, as dificuldades do Verão já foram sobejamente faladas e, portanto, nós estamos a trabalhar sobre o assunto. -----

Relativamente às questões colocadas pelo senhor Deputado do PS, se o esforço ainda não é suficiente em época alta, nós também concordamos e estamos a trabalhar nisso. O aterro sanitário do sotavento, a longevidade, como eu referi numa intervenção do primeiro período de intervenção, o Aterro do Sotavento inicialmente estava previsto



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025



para 4 células e nós, neste momento, só temos 3. Portanto, isto foi a previsão em 2000 e quando começou a ser feito o estudo, foi em 1998, 1999, foram previstas 4 células para o tempo de concessão da ALGAR, que terminava em 2022. E, portanto, nós só construímos ainda 3, portanto, há, apesar de tudo, a gestão de deposição em aterro ainda tem sido feita de modo a poupar espaço em aterro. E poupamos espaço em aterro por duas razões. Porque se desviaram mais resíduos do que aqueles que estavam previstos no plano inicial, porque o plano inicial não previa tanta reciclagem como efetivamente existe, ainda que seja insuficiente, inicialmente não previa tanta e porque no plano inicial estava previsto que os resíduos eram enfardados e depois colocados em aterro. Esse enfardamento, e foi feito no início, verificou-se que havia um grande índice de vazios, porque ao colocar os fardos em aterro havia muitos espaços que ficavam entre os fardos e, portanto, que se desperdiçava muito espaço. E a deposição a granel, com a compactação, veio provar que os resíduos eram mais, as taxas de compactação eram superiores ao enfardamento e daí ter sido abandonado o sistema de enfardamento de resíduos. Também o sistema a granel tem outra vantagem que é poder permitir a construção de drenos de biogás à medida que se faz a exploração do aterro. Os outros só previam drenos verticais e com este sistema é possível fazer drenos horizontais e com isso permite explorar mais biogás, ou seja, a matéria orgânica degrada-se mais rapidamente e ela é extraída para a produção de energia elétrica. E com isso também se poupa espaço em aterro, porque quando se transforma os resíduos orgânicos em biogás reduz-se o volume de armazenado em aterro. -----

Relativamente à questão da ETAR, o aterro sanitário no sotavento, durante muitos anos, funcionou apenas com dois sistemas de tratamento, duas osmose inversas. Entretanto, elas foram substituídas por novas e foi adquirida uma terceira. Portanto, neste momento, temos três unidades de osmose inversa que têm capacidade suficiente para tratar a totalidade dos lixiviados. Acontece que, neste momento, as lagoas, que são lagoas de regularização de lixiviados, estão praticamente vazias e, portanto, a capacidade instalada é mais do que suficiente para tratar os lixiviados que se formam anualmente no aterro do sotavento. Penso ter respondido a todas as questões. Obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Não ficou nenhuma por responder, aliás falou de uma ou duas que eu não tinha anotado, agradeço-lhe. -----
Câmara Municipal, penso que há aqui 2 ou 3 questões? Passo a palavra ao Vereador



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

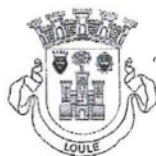
Mandato 2021-2025

Carlos Carmo. Pedia-lhe poder de síntese para ver se ainda temos tempo para alguma roda de questões dos Senhores Deputados. -----

O **Vereador Carlos Carmo** tomou a palavra e disse: Muito obrigado senhor Presidente. Muito bem, vou tentar ser o mais sucinto possível. Algumas questões já tinham sido abordadas, mas eu vou começar por mencionar que a senhora Deputada Helena Baião quando falou, portanto, nomeadamente do grau de satisfação das Infras com o serviço, aqui, no momento, estão aqui dois Presidentes do Conselho de Administração das duas Infra, fiz-lhes a pergunta e a resposta é que eles estão satisfeitos, porque os clientes das Infra estão satisfeitos com o serviço que elas próprias estão a prestar em vez da ALGAR. -----

Portanto, aumento da taxa de reciclagem, outro dado positivo, portanto, é por esses motivos que a Câmara Municipal decidiu, e como disse há pouco, estamos a trabalhar para também fazermos esse mesmo trabalho nas três áreas urbanas do nosso município. -----

Referiu aí a experiência de Eindhoven, penso que se estava a referir, dizer-lhe que nós estamos a trabalhar neste momento para dar o cumprimento de uma meta que está para 2026 como a Engenheira Telma Robim há pouco referiu, que é a separação da tarifa de água da tarifa dos resíduos, portanto, o que vai obrigar a ter uma noção clara o que é que cada munícipe faz com o seu resíduo. E, neste momento, o que posso dizer é que a visão que temos é trabalhar numa meta de incentivos para quem mais reciclar, menos, pagar. Portanto, com essa medida iremos utilizar um sistema muito idêntico ao sistema PAYT, é isso que está a ser trabalhado em áreas-piloto já definidas, para perceber o que é que cada munícipe recicla, e quanto mais reciclar, menos irá pagar nessa tarifa, é dentro dessas premissas que estamos a trabalhar. Depois, voltar a referir algo que já é a terceira vez que eu vou referir, mas com todo o gosto. REEEs, portanto, os Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos e pilhas estão dentro da multiplicidade de resíduos que os tais ecocentros móveis que a senhora Deputada Isilda disse que são poucos, mas se calhar não percebeu que são móveis, eles não vão ficar fixos. Eles vão ter um cronograma para poder ficar em certos momentos em locais do nosso concelho. Portanto, entendemos que não devem ser fixos, porque não há uma necessidade, digamos, permanente, para que eles fiquem nos mesmos locais sem a utilização que devem ter. Essa não é uma invenção nossa, portanto, isso já se faz um pouco pelas grandes áreas urbanas do nosso país, iremos aplicar a mesma medida aqui nesse sentido, para esse e outras tipologias de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

resíduos que, normalmente, há muita dificuldade para se depositar.-----
Relativamente às descargas que a senhora Deputada Ana Poeta que referiu na ribeira da Tôr e também a deposição ilegal de resíduos, portanto, não temos nenhuma indicação relativamente a qualquer descarga na ribeira da Tôr, iremos verificar, mas quando houvesse situações dessas que tenham conhecimento, façam chegar à Câmara Municipal, porque obviamente, quanto mais pessoas puderem indicar situações anómalas desse género, mais facilmente nós conseguimos chegar à sua boa resolução. E também, eu aqui não aponte quem tinha feito a pergunta, mas sei que questionaram sobre o ecocentro que eu mostrei na apresentação, se seriam pagas das deposições. Portanto, neste momento está a ser preparada uma Proposta de Regulamento e haverá, digamos, uma quantidade definida que não terá qualquer tipo de pagamento, portanto, será um equipamento que vai permitir, com esta visão, garantir que os cidadãos têm um local onde possam fazer a deposição dos seus resíduos sem qualquer, digamos, constrangimento. Obviamente que quanto maior for a quantidade aí haverá, garantidamente, algum pagamento por essa deposição. Portanto, e eram estas as questões que eu tinha aqui referidas e já as respondi. Muito obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhor Vereador. Senhor Presidente, dê-me 1 minuto para eu tentar expor o final da nossa Assembleia. Nós temos cerca de 20 minutos, a minha intenção é dar 3, 4 minutos a cada uma das entidades no final para encerramento, 3 minutos se calhar vou-vos pedir síntese. O senhor Presidente guardaria a sua intervenção para essa altura de encerramento. Aos senhores Deputados eu solicitava-lhes perguntas sucintas, objetivas, respostas objetivas da parte das entidades. Uma pergunta, uma resposta e enquanto tivermos tempo, vamos fazendo o sistema de pergunta e resposta. Alguém discorda? Tem a palavra o senhor Deputado João Ferreira do PSD. -----

O Deputado **João Ferreira (PSD)** tomou a palavra e disse: Muito obrigado senhor Presidente, na sua pessoa cumprimento a Mesa na pessoa do senhor Presidente do Executivo, Dr. Vítor Aleixo, cumprimento o Executivo, as entidades convidadas, senhores Deputados e a quem no ouve lê em casa. -----
Queria só deixar aqui duas notas porque achamos que nunca é demais reforçar e reiterar que esta Sessão Temática, é muito benéfica para o esclarecimento e debate face ao tema que se tem falado e é uma preocupação real que existe sobre a situação,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

principalmente da água. -----

A segunda nota é que, de facto, esta Assembleia ou esta Sessão, embora seja outras entidades porque já falámos desta temática noutras com outras entidades, mas desta vez não só aqui os Deputados, como também nas entidades, não recorreram às alterações climáticas. O que eu acho já positivo, porque isso é um mito e já houve entidades, não estas, mas houve entidades aqui que, e eu para ser politicamente correto vou dizer, que usaram inverdades para não dizer outro adjetivo. Mas e se alguém ainda mantém essas dúvidas, porque da última vez eu falei sobre isto, isto já foi falado aqui por uma pessoa que até está aqui no público, mas a PORDATA.pt, é a única questão que eu posso fazer, pelo menos às Águas do Algarve, o que é que acham desta situação, deste assunto que não foi recorrido, mas é um tema que eu volto a falar porque isto primeiro começou-se pelo aquecimento global, porque como havia invernos rigorosos, temos que mudar o nome, mudamos para alterações climáticas e agora que mudamos para alterações climáticas, não sabemos bem lidar com a PORDATA, por exemplo, porque a PORDATA, tem aqui, todas as pessoas que estão em casa podem ver, PORDATA.pt, e depois vai-se a uma parte que diz precipitação total, quanta chuva, granizo ou neve que cai em certas regiões do país. A gente vai aqui ao indicador, põe Faro e, de facto, o distrito de Faro, através de estações meteorológicas que eu penso que isto é um dado científico. -----

O **Presidente da AML** interrompeu e disse: Eu vou-lhe só tirar 30 segundos, só para dizer o seguinte: para alertar que não se está a cumprir o espírito de síntese e, por outro lado, se está a desviar do enquadramento do tema que é águas residuais e resíduos sólidos e gostaria que não fugissem ao tema. Estamos todos empolgados até pelas recentes medidas anunciadas e discutidas, não quer dizer que a gente não faça uma, se entenderem, sobre águas, agora hoje é Águas Residuais e Resíduos Sólidos. -----

Retomou a palavra o Deputado **João Ferreira (PSD)** que disse: mas falou-se aqui em reduzir águas, por exemplo, para a agricultura e etc. e, por um lado, o ordenamento do território impõe que os trabalhos sejam agrícolas, mas depois tiramos a água. Bem, são entidades diferentes, é verdade, uma coisa é o ordenamento do território e outras entidades. Mas há uma coisa comum que é o Estado e o Estado tem que se organizar. A pergunta que fazia era em relação à precipitação da água, que se diz que chove menos e é mentira porque a média está aqui em Excel online. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

O **Presidente da AML** disse: Fica a Declaração. Márcio Fernandes do PS tem a palavra. -----

O Deputado **Márcio Fernandes (PS)** tomou a palavra e disse: Muito boa noite a todos, na pessoa do senhor Presidente, cumprimento todos os presentes e as entidades cá presentes também. Aqui fazendo o poder de síntese, queria falar do Aterro Sanitário do Sotavento. Efetivamente, é um problema que tem afetado este concelho, tem causado graves danos ambientais sentidos pelas populações e queria perguntar e que não foi respondido, há pouco já foi perguntado, mas não foi respondido, é se já existe algum estudo de localização para o futuro aterro sanitário do Algarve, fora do concelho de Loulé? Porque, efetivamente, tem acontecido diversos acidentes e incidentes, desde incêndios que vieram provar que, à data do incêndio, não estavam reunidas as condições de segurança para ocorrer aquele tipo de falhas, o facto das descargas de lixiviados também com o mau funcionamento da ETAR e também da própria construção das células. -----

E queria também perguntar, tendo em conta o material já depositado na célula C, qual a previsão de vida útil desta célula e qual a previsão do início da construção da 4ª célula e se já há licenciamento também para isso? -----

Quanto ao assunto das águas, efetivamente, é de louvar os investimentos que têm sido feitos com recurso aos fundos do PRR. Costuma-se dizer que mais vale tarde do que nunca, mas efetivamente já estamos a correr atrás do prejuízo e não fomos capazes de planear. Obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Obrigado senhor Deputado. Penso que a ALGAR primeiro. -----

A **Representante da ALGAR, Telma Robim** tomou a palavra e disse: Muito bem, se eu não me perdi na questão, relativamente ao tempo de vida da atual célula do Aterro Sanitário do Sotavento, o nosso tempo estimado é 2028, o tempo de vida útil daquela célula. -----

Relativamente à construção da nova célula, o projeto está a ser desenvolvido, está em fase final. Não tem licenciamento ainda, vai ser feito o estudo relativamente ao projeto, foi colocada a questão à CCDR, relativamente ao regime de muros de avaliação de impacto ambiental e, portanto, estamos nessa fase ainda. -----
Quanto à construção, ela vai ser apresentada no próximo no período regulatório, que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

começa de 2025 a 2027, para que a construção se inicie durante esse período regulatório, para estar concluída em 2029, quando se fará falta e que se deverá iniciar a exploração da nova célula. -----

Quanto à localização de um novo Aterro Sanitário, ainda não foi feito esse estudo. Nós consideramos com os objetivos e as metas para a reciclagem, a 4ª célula terá um tempo de vida até ao final da concessão e, portanto, ainda não foi feito o estudo de localização do novo aterro fora do concelho de Loulé ou dentro do concelho de Loulé. Enfim, não foi feito estudo de todo, em seja qual for o local. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. António Eusébio tem a palavra. -----

O **Representante das Águas do Algarve, António Eusébio** tomou a palavra e disse: Muito obrigado. No que respeita aos prazos do PRR, dizer-lhes o seguinte, nós temos a noção do tempo às vezes um pouco enviesada. O Plano de Eficiência Hídrica foi construído em plena pandemia e resultou depois no Programa de Recuperação e Resiliência. As Águas do Algarve assinaram um contrato em setembro de 2021, o contrato com a estrutura da Missão Recuperar Portugal. Após isso, é que pudemos pedir autorização para executar os projetos, autorizações essas, que levaram até algumas mais de seis meses. A partir daí começámos a lançar concursos para contratação de projetos e agora estamos na fase de contratação de empreitadas. Há cerca de um ano e meio, não chega ainda, ainda não chega a um ano e meio de início de trabalhos, lançar concursos em primeiro lugar, esperando adjudicar e consignar os concursos, elaborar estes concursos. Os mais complicados naturalmente que têm prazos mais estendidos com os estudos de avaliação de impacto ambiental, Haia em primeiro lugar, depois a conformidade, reformulação, perguntas, respostas, consultas públicas, é o que está na Lei, só em prazos ultrapassam essa componente ultrapassam mais de seis meses e, portanto, é o que temos. Estamos nesta fase de adjudicar as APRs, a dessalinizadora, é um projeto acabado, está em condições de lançar concurso assim que tenhamos autorização do concedente para o efeito e do regulador. O RIBs, a interligação Sotavento-Barlavento-Sotavento está concluído há vários meses, também à espera de autorização para do concedente, assim que tiver essa autorização, que espero que chegue a toda a hora, para poder também colocar esse concurso na rua e fica a faltar apenas o Pomarão, que ainda não entrou em consulta pública, ainda não teve conformidade ambiental, está na fase de esclarecimento de dúvidas com a Comissão de Avaliação. E, portanto, este é o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

trabalho de fundo que temos vindo a fazer com todo o esforço, com uma equipa muito dedicada, uma equipa que todos devemos relevar o seu empenho, mas que nos trouxe até aqui que estamos na tentativa de cumprir os prazos.-----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Caros Deputados, temos 3 Deputados inscritos, faltam-nos 9 minutos que era o tempo que daria para 3 minutos a cada Entidade. Ou passamos já às entidades, ou prolonga-se a Assembleia por mais um quarto de hora, 10 minutos, o que entenderem. Quem é que se opõe ao prolongamento por mais um quarto de hora da presente Assembleia? Ninguém se opondo, vou passar a palavra à Deputada Helena Baião, embora tivesse inscrito António Martins do PS, tem a palavra. Pode fazer a pergunta sucinta. -----

A Deputada **Helena Baião (BE)** tomou a palavra e disse: Muito obrigado senhor Presidente. Eu julgo que já não tenho tempo, e que a primeira coisa que tenho que fazer é pedir a algum dos partidos que me dê 1 minuto para falar. -----
Então pronto, era só para deixar aqui uma nota à ALGAR e uma nota à Câmara. -----
Em relação à ALGAR, nós temos de ver a população do concelho de Loulé de uma maneira diferente, porque nós temos a população mal abastecida em Quarteira, cuja população triplica no Verão e, em Almancil, e estas duas freguesias foram as únicas que viram a sua população crescer. E eu reparei no mapa ali que havia um número de ecopontos muito semelhante entre Quarteira e Loulé e isso não pode acontecer. -
Relativamente à Câmara, eu gostaria de perguntar se poderiam tentar organizar a fiscalização efetiva dos furos que existem porque essas pessoas vão diretamente aos lençóis freáticos e, portanto, também são consumidores importantes de água. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado senhora Deputada. ALGAR, tem a palavra. -----

A **Representante da ALGAR, Telma Robim** tomou a palavra e disse: O número de ecopontos que estão e são os ecopontos atualmente instalados, nós temos toda a abertura para colocar novos equipamentos e estão a ser feitas novas colocações de equipamentos, estão agora a ser entregues. Se Quarteira achar que há necessidade de fazer esse reforço, far-se-á o reforço, do ponto de vista da ALGAR, não há qualquer inconveniente em fazer reforço de ecopontos em Quarteira. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Câmara Municipal para responder a esta questão, colocada pela senhora Deputada Helena Baião sobre a fiscalização dos furos. -----

O **Presidente da CML** disse: Com certeza que sim. Dizer à senhora Deputada Helena Baião que a fiscalização dos furos, sejam eles quais forem, não são da nossa competência. No entanto, sempre que nos dão nota de qualquer ocorrência que nos pareça não corresponder àquilo que é legalmente permitido, nós contactamos a APA que é a entidade responsável por licenciar os furos.-----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhor Presidente. Tem a palavra o senhor Deputado António Martins do PS. -----

O Deputado **António Martins (Presidente da Junta de Freguesia de Alte)** tomou a palavra e disse: Muito rapidamente, na sua pessoa, cumprimento quem assiste lá em casa todos os presentes. Senhor Presidente, a minha questão é dirigida à ALGAR. Ouvi atentamente o que disseram e gostei de ouvir, nomeadamente que recolhem os envoltentes e que incentivam as pessoas a reciclar. Infelizmente eu sou de Alte, do interior, a nossa experiência ultimamente não tem sido essa. Ou seja, eu sei que já nos explicaram o problema do Verão, mas quando houve problemas dos ecopontos estarem a abarrotar e cheios, quando iam vazar, as envoltentes ficavam lá. Segundo, e mais estranho, um bocadinho estranho, se a Junta de Freguesia telefonasse a dizer que os ecopontos estavam cheios, efetivamente agendavam e alguns dias depois iam lá vazar, pelo menos em algumas partes. Se fosse um cidadão, a resposta era ponha no contentor de indiferenciados. E nós fizemos essa experiência, dissemos uma vez que éramos da Junta e a seguir telefonámos a dizer que era um cidadão e a resposta foi ponha no contentor de indiferenciados. Portanto, a minha questão é muito simples, isso é política da empresa ou foi uma invenção de quem estava a responder ao telefone? De qualquer forma, uma vez que os indiferenciados são pagos pela Câmara a um valor mais elevado do que a reciclagem, se é que a reciclagem é paga, fica sempre a suspeita de que há aí uma questão qualquer sobre ter mais lucro. Talvez não. Eu é que estou a ser desconfiado. Obrigado. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado, senhor Deputado. Tem a palavra Telma Robim. -----

A **Representante da ALGAR, Telma Robim** tomou a palavra e disse: Relativamente à questão da recolha, coloca no indiferenciado, é gravíssimo e não é uma indicação da empresa, seguramente. Nem quero imaginar que alguém tenha dado essa resposta, porque não é de todo a resposta que deve dar, de todo. E o facto de ser um particular a ligar a informar que o contentor está cheio ou ser a Junta de Freguesia, o tratamento deve ser exatamente o mesmo. Não é de todo, a política da empresa. Irei informar-me sobre o assunto, porque não fico satisfeita com esta questão. Relativamente à recolha das envoltentes, também as indicações que são dadas e eu não posso “pôr as mãos no fogo” por todas as pessoas que trabalham na empresa, como é óbvio, mas aquilo que lhes é transmitido é para recolherem as envoltentes recicláveis, atenção, não recolhem as envoltentes que são resíduos indiferenciados. Esses não competem à ALGAR, mas todas as envoltentes que são resíduos recicláveis devem ser recolhidos pelas equipas que vão ao terreno. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Senhor Deputado Adriano Cabrita, do PS, tem a palavra. Pergunta objetiva para resposta objetiva, agradeço. -----

O Deputado **Adriano Cabrita (PS)** tomou a palavra e disse: Muito obrigado senhor Presidente, confio no meu poder de síntese. Cumprimentos à Mesa, ao Executivo, aos Representantes das Águas do Algarve, às Infras e aos serviços. -----
Foi com agrado que assistimos a estas três apresentações e verificar que existem projetos pioneiros e boas práticas no nosso território, mas este cenário passa a ser um pouco diferente quando se fala na recolha de alguns resíduos. E, portanto, esta bancada apresentou há pouco tempo uma Moção sobre esta questão que, aliás, foi aprovada por unanimidade e em que pedia nesta Assembleia, o esclarecimento e exigia ações rápidas e medidas concretas. Os problemas desta má recolha são muitos. Compromete os esforços em prol da preservação ambiental no nosso município, compromete a proteção dos recursos naturais, compromete a tentativa da construção de uma sociedade sustentável, compromete o bem-estar dos nossos munícipes, mas também contribui para um impacto visual negativo que afeta a imagem do nosso concelho. De nada serve campanhas para incentivar a reciclagem e a separação de resíduos, quando depois não existe capacidade na recolha e no



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Handwritten signature and initials

encaminhamento. A pergunta é, só um pedido de garantia. Portanto, verificamos que o município tem uma solução que vai incidir no triângulo dourado, presumo, mas vão existir depois zonas mais interiores que vão continuar com a recolha da ALGAR. O que eu peço, sem querer fazer aqui futurologia, é que essa discriminação passe a ser positiva e não negativa, ou seja, que por no município existir menos resíduos para recolha e o nosso receio é que a ALGAR passe a vir menos vezes. Portanto, é um pedido de garantia que aqui deixamos, é que uma vez que o município vai, portanto, assumir aqui alguma recolha, é que a discriminação para os restantes sítios passe a ser positiva e era um pedido de garantia que eu gostava que a ALGAR aqui pudesse deixar. Obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Senhor Deputado. Tem a palavra Telma Robim. -----

A **Representante da ALGAR, Telma Robim** disse: Garantia, posso-lhe dar aquela, a minha pessoal, que os meios libertos, quando nós contratamos, fazemos parcerias com municípios ou contratamos entidades terceiras para prestar um serviço, e a ALGAR não pretende deixar de ter meios próprios para o efeito, e quer manter os meios que tem atualmente ou até aumentá-los, fica com mais libertos para chegar a outras zonas, nomeadamente no concelho de Loulé, zonas que neste momento têm uma recolha mais deficitária, porque estão mais distantes e, portanto, com esses meios libertos, é possível chegar mais longe.-----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Vou dar a palavra para as intervenções finais, 3 minutos a cada Entidade. Como começou com as Águas do Algarve, dou a palavra à ALGAR para as alegações finais. -----

Passou-se ao ponto seguinte: -----

10 - Intervenções Finais das Entidades; -----

O **Representante da ALGAR, Luís Masiello** tomou a palavra e disse: Vou ser breve, relativamente ao que declarou que para a recolha seletiva aquilo que podia dizer é que está manifestamente claro, não tem nada a ver com a privatização, tem que ver com algo que historicamente têm em Portugal e pensa não estar muito bem resolvido



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

ou não foi corretamente resolvido, que é a diferenciação entre alta e baixa. A recolha, na minha opinião, deveria estar toda entregue à baixa, aos municípios, e o tratamento à alta. Porquê? Por uma razão da sinergia económica e funcionar, se todos os meios estão coordenados por uma única entidade, vai funcionar melhor. E, portanto, isso é o que pretendemos fazer em Loulé e, pouco a pouco, iremos avançando nesse sentido. Enquanto mudamos na medida em que o município possa ir efetivamente aumentando a recolha seletiva do tráfego. -----

Relativamente ao aterro, podem estar tranquilos porque isso está com um Título Único Ambiental, monitorizado perfeitamente por todas as entidades e, portanto, não acredito vá surgir maiores problemas. Muito obrigado pela sua paciência e boa noite da minha parte. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. António Eusébio, tem a palavra. -----

O **Representante da Águas do Algarve, António Eusébio** tomou a palavra e disse: Senhor Presidente, em seu nome eu gostava de agradecer a todos os Deputados desta Assembleia e ao Executivo municipal pelo convite, e deixar disponibilidade para qualquer esclarecimento que vocês assim entendam. Estamos a atravessar uma fase crucial no que respeita ao abastecimento de água, tratamento de água residual e aproveitamento desta água residual. Aproveitar este tempo, estes anos e este efeito da seca para aprendermos em conjunto alguma coisa e conseguirmos, efetivamente, fazer investimentos necessários de que o Algarve tanto precisa. Esta verba prevista no PRR e estes episódios de seca que vão despoletar agora certamente mais diplomas legais, nomeadamente a Recomendação do Conselho de Ministros que deve sair no próximo Conselho de Ministros, são aspetos fundamentais que o Algarve deve aproveitar e que nós devemos ir melhorando todos os equipamentos e infraestruturas, no sentido do que foi referido aqui pela maior parte dos senhores Deputados. Por isso, o meu agradecimento a todos e deixar aqui uma nota só também, não sendo matéria, mas na última Assembleia Municipal tinha-me referido que estaríamos a fazer esforços para lançar um concurso da terceira fase ao interior deste município e esse concurso também saiu e está em avaliação de propostas. Muito obrigado. -----

O **Presidente da AML** disse: Muito obrigado. Caro Presidente, Vitor Aleixo, tem a palavra, 3 minutos. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

O **Presidente da CML** disse: Muito obrigado senhor Presidente. tenho pena que sejam só 3 minuto, vou tentar conter-me neles. Primeiro queria agradecer a presença das Águas do Algarve, aqui nesta Assembleia. Acho que foi um momento muito importante. As Águas do Algarve e a ALGAR prestaram hoje aqui informações preciosas sobre a atividade destas duas empresas cruciais para a qualidade dos serviços que são prestados à população, nomeadamente no tratamento dos resíduos e no abastecimento de água e de águas residuais. Para as Águas do Algarve eu queria, para além desta nota positiva, gostaria de formular aqui um desejo, é que pudessem antecipar os investimentos que estão previstos para o concelho de Loulé. Disse agora que já abriu concurso para o abastecimento de água pelo sistema no interior. Essa era uma das questões que está contida no meu desejo, mas gostava também que antecipássemos o abastecimento de água no Cerco dos Passarinhos, que olhássemos com mais atenção para o reaproveitamento da produção de águas residuais na ETAR de Loulé, porque é uma grande quantidade e ela também pode ser bem útil aqui na cidade de Loulé. -----

Depois queria para a ALGAR, primeiro destacar o positivo que é a sua presença aqui, sublinhar aquilo que foi dito aqui pela senhora engenheira Telma Robim, as sugestões todas contidas no Relatório do ISQ, portanto, acataram-nas quase todas, incorporaram essas sugestões, que eram diversas e, portanto, muito importantes, que tem a ver com a segurança do equipamento. Isso é algo que eu quero agradecer à ALGAR aqui, o esforço que fizeram nesse sentido. Quero também dizer que registo como circunstância facilitadora entre a Câmara e a Algar, resolvendo muitos problemas no dia a dia, o facto de a relação próxima que se criou entre o representante dos Municípios do Algarve junto da administração da ALGAR. Fiquei preocupado com uma coisa que a senhora disse, é que está em estudo a localização do futuro aterro sanitário. Não foi isso que disse? Pareceu-me.-----

A **Representante da ALGAR, Telma Robim** disse: Peço desculpa, eu disse que não estava de todo em estudo a nova localização, nem no concelho de Loulé, nem fora do concelho de Loulé. -----

Retomou a palavra o **Presidente da CML** e disse: É que se isso alguma vez no futuro venha a parar no concelho de Loulé, acenderam-me os alarmes todos. Portanto, e digo à Administração da ALGAR, que pense bem, porque no concelho de Loulé não vai ser com certeza. Então, ainda bem, que é assim. Gostava que planeassem muito



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

bem o próximo Verão e que não viessem novamente, como têm feito até aqui, isso já foi dito aqui esta noite, a justificar a má qualidade do serviço que é prestado na recolha seletiva, sobretudo aí, com a falta de mão de obra, porque senhora Engenheira, a Câmara de Loulé também tem muitas empreitadas, abre concursos e quando não aparecem empreiteiros interessados na empreitada, sabe o que é que nós fazemos, subimos o preço base da empreitada. Portanto, isto não há segredos, as pessoas podem fazer o mesmo, paguem mais que de certeza vão encontrar as pessoas que são necessárias para prestar um melhor serviço. Sobre a observação que foi feita sobre o saneamento, aqui criou-se uma ideia, está sempre a dizer que o município de Loulé é um município que tem muito dinheiro, que não serve as pessoas, que há tanta gente com falta, eu queria dizer uma coisa a esta Assembleia, é que o município de Loulé, neste momento, no momento atual, tem um pouco mais de uma taxa de cobertura de 80%. Portanto, 80%, um pouco mais e estão neste momento em obra 10 milhões de euros em investimento e essa rede, que já hoje é extensa, vai ter mais 45 km. E, portanto, 80% num território como o nosso, que é tão extenso e com uma ocupação humana tão dispersa, bom, alguma coisa caberá aos sistemas autónomos para tratamento de esgotos. Portanto, eu penso que essa ideia de que do ponto de vista do abastecimento de água e esgotos, que o concelho de Loulé é um mau concelho, eu peço que reflitam muito bem, porque nós aqui pensamos exatamente o contrário. Só mais uma coisa...-----

O **Presidente da AML** disse: 15 segundos. Não sei se o senhor Presidente se apercebeu, do ar de fuzilamento que eu fui objeto quando propus que a Assembleia se prolongasse por mais 15 minutos. Portanto, eu não quero submeter-me a isso novamente, quero terminar a tempo e cumprir com a palavra. Portanto, peço-lhe mesmo muito poder de síntese. O senhor Presidente teve a oportunidade de intervir durante toda a sessão e deu a palavra ao senhor Vereador, a opção não foi minha. --

O **Presidente da CML** retomou a palavra e disse: Eu só queria dizer que de facto, as coisas não se fazem de um dia para o outro. Eu quero aqui dizer que no Algarve, quer a APA, as Águas do Algarve, sobretudo estas duas entidades que têm responsabilidades, juntamente com os municípios, na questão da água, da gestão da água, das disponibilidades de água, portanto, estas coisas estamos a falar de uma adaptação a uma mudança do clima. Portanto, se o clima está a mudar, se é igual, esse discurso, não entro nele porque acho que, às tantas perante as evidências



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

científicas que são numerosas todos os dias, até à exaustão transmitidas, penso que passa a ser uma questão de fé, acredita em quem quer, quem não acredita que o clima está a mudar, pois temos que aceitar isso. Mas gostaria de dizer que em Espanha, na Andaluzia, na Catalunha têm o mesmo problema que nós... exatamente! Andam numa luta contra o tempo para conseguir resolver o problema da água. E em Itália deve ser a mesma coisa e na Grécia também. Mas também como não tenho informação direta e objetiva, não, mas há-de ser. -----

Depois queria dizer, e vou terminar com isto, e que vem um bocadinho na linha daquilo que disse aqui o responsável das Águas do Algarve, António Eusébio, é que a agricultura intensiva, que é um fenómeno relativamente recente no Algarve, é responsável, portanto, também por a região ficar com maiores dificuldades de acesso à água. Infelizmente, não se conseguiu o aumento das áreas dedicadas a esse tipo de agricultura.-----

O **Presidente da AML** Interrompeu para dizer, desculpe, eu há pouco não dei a palavra a um Deputado que quis falar sobre esse assunto das águas. Nós estamos centrados nas águas residuais. O problema das águas é um problema que a todos nos diz respeito e afeta, mas não será para esta sessão. Para além do mais, eu quero cumprir com aquilo que falámos, que foi terminarmos a sessão antes da 1h 15, de forma que me vejo obrigado a encerrar esta Assembleia. -----

O **Presidente da CML** disse: Senhor Presidente, eu só queria dizer que assim corta-me o raciocínio, dá a impressão que eu tenho algum preconceito com a agricultura, porque não me deixou completar pelo menos a ideia. -----

O **Presidente da AML** disse: Eu, há bocado não dei a palavra a um Deputado que quis falar da questão das águas e da chuva e estamos a fugir do contexto desta Sessão Temática que é Águas Residuais e Resíduos Sólidos. Eu não posso permitir ao senhor Presidente aquilo que não permito aos Deputados. Eu penso que isso é uma questão perfeitamente evidente. -----

Passou-se ao ponto seguinte: -----

11 - Encerramento pelo Presidente da Assembleia Municipal. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

Mandato 2021-2025

Em meu nome e em nome desta Assembleia Municipal de Loulé, reitero os agradecimentos pela disponibilidade manifestada pela ALGAR e pelas Águas do Algarve, sendo que a vossa participação nesta nossa Assembleia contribuiu para o esclarecimento da situação na nossa região, no que diz respeito a estas matérias tão importantes para a qualidade de vida de todos nós, tanto no presente como no futuro. E, assim, damos por concluída a nossa Assembleia de hoje, agradecendo a todos que tornaram possível a realização e difusão da mesma, aos cidadãos que nos acompanharam presencialmente (de salientar o elevado número que tivemos nesta sessão) e em casa, ao Executivo, aos Deputados e Deputadas deste nosso município e, mais uma vez, às Administrações da ALGAR e das Águas do Algarve e aos técnicos que os acompanharam. Muito obrigado. -----

O **Presidente da Assembleia** deu por terminada a sessão, e nada mais havendo a registar, foi lavrada a presente Ata cujos documentos anexos passam a fazer parte integrante, que depois de discutida e aprovada será assinada nos termos legais e regimentais. -----

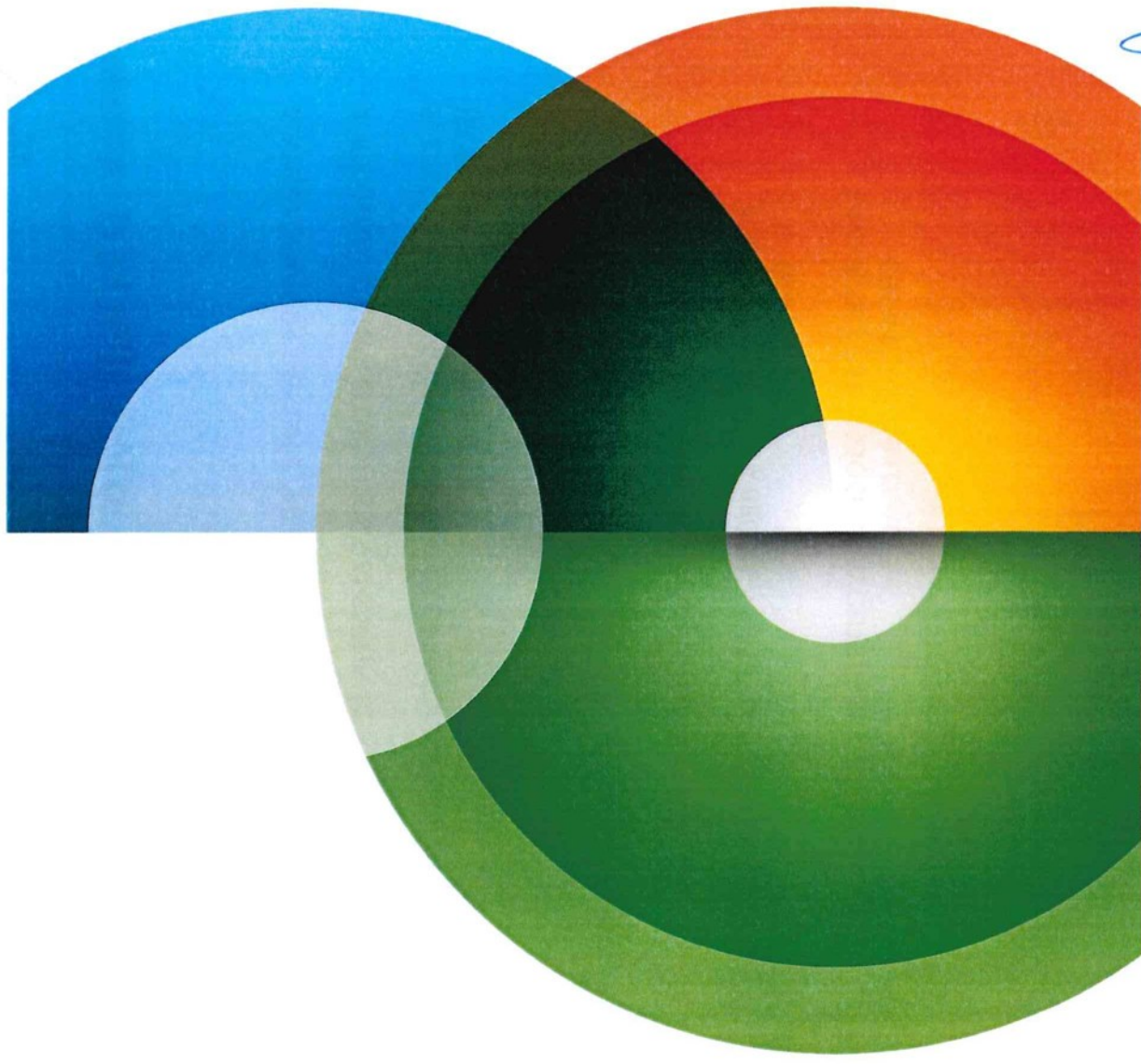
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

O 1º SECRETÁRIO

A 2ª SECRETÁRIA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOULÉ

22 | janeiro 2024



Algar
un

Handwritten signature and initials

PROGRAMA

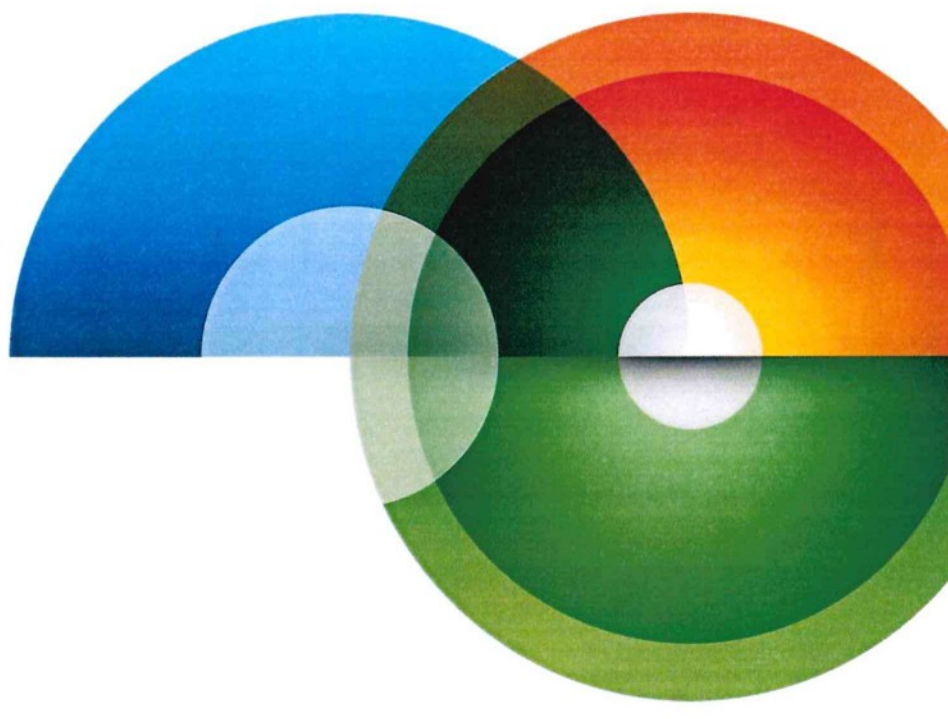
1. VISÃO GERAL DA RECOLHA TRIFLUXO
2. RECOLHA SELETIVA ECOPONTOS E ALGARLINHA
3. PRESTADORES SERVIÇO - CONTRATOS E PROTOCOLOS EM VIGOR (ECOPONTOS/ALGARLINHA)
4. PAPERSU
 - 4.1. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA DE BIORRESÍDUOS
 - 4.2. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA MULTIMATERIAL
 - 4.3. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA DE BIORRESÍDUOS – TRATAMENTO
 - 4.4. ESTRATÉGIA ASSOCIADA A OUTRAS EXIGÊNCIAS PARA CUMPRIMENTO LEGAL



Algar

Valorizamos o ambiente

1 VISÃO GERAL DA RECOLHA TRIFLUXO



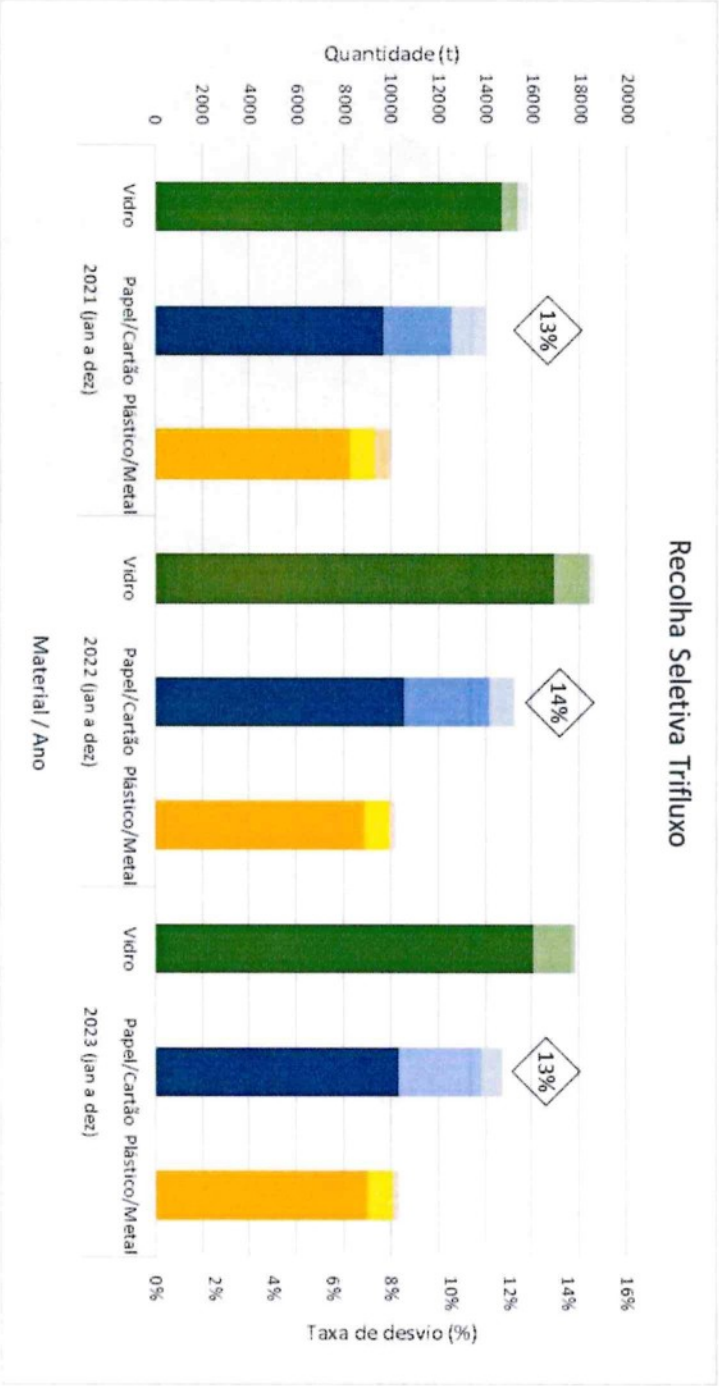
Algar
01/2

Algarve

1. VISÃO GERAL DA RECOLHA TRIFLUXO



- VISÃO GERAL DA RECOLHA TRIFLUXO - ALGARVE



Legenda: Origem das embalagens

Vidro Ecocentos e Porta-a-Porta doméstico
 Vidro Algarinha
 Vidro Ecopontos

Papel/Cartão Ecocentos e Porta-a-Porta doméstico
 Papel/Cartão Algarinha
 Papel/Cartão Ecopontos

Plástico/Metal Ecocentos e Porta-a-Porta doméstico
 Plástico/Metal Algarinha
 Plástico/Metal Ecopontos

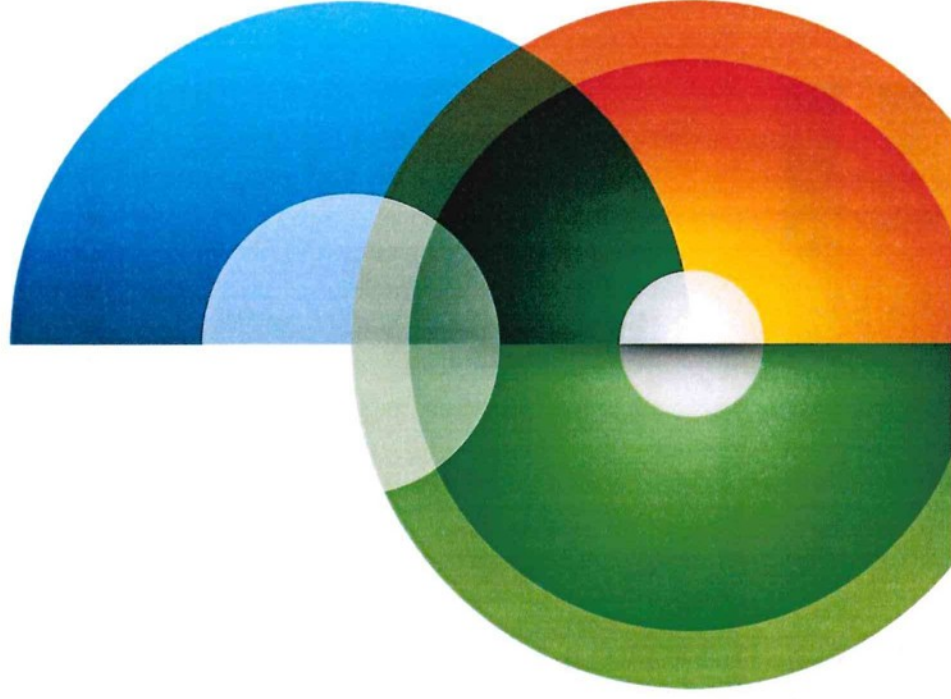
Taxa de desvio - Algarve		
Ano de 2021	Ano de 2022	Ano de 2023
13%	14%	13%

Nota: Taxa de desvio nacional 12%

Produção média Algarve (t)	
Ecoponto	Aderente Algarinha
8,4	2,6

Produção de indiferenciados vs Produção de recicláveis		
RU Indiferenciado (t) – 2023	N.º de Ecopontos - 2023 (un.)	Qtd RU/Ecoponto (t)
276 300	4 024	69

2 RECOLHA SELETIVA ECOPONTOS E ALGARLINHA



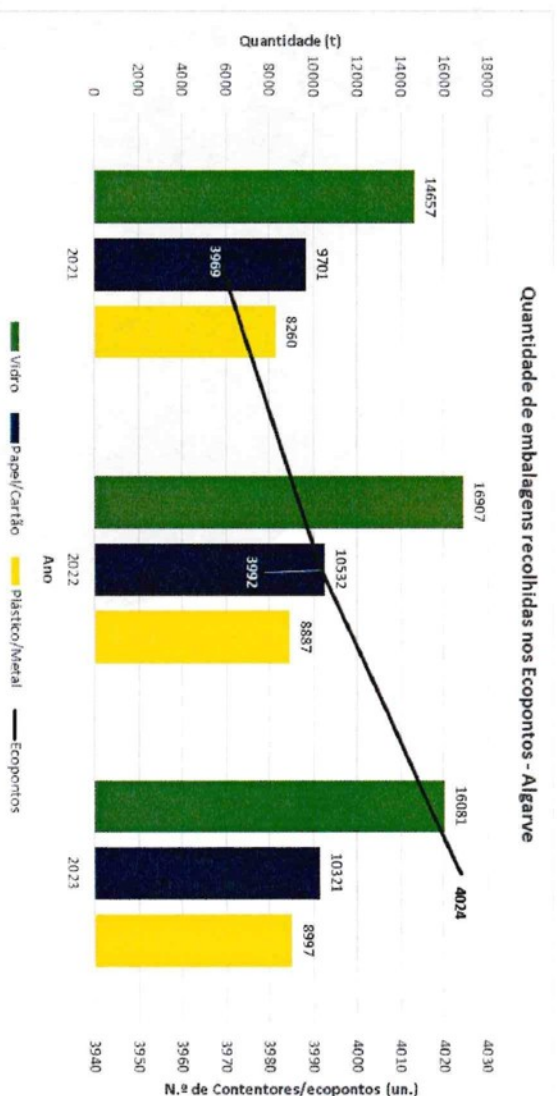
cu
May
a

Handwritten signature

Handwritten mark

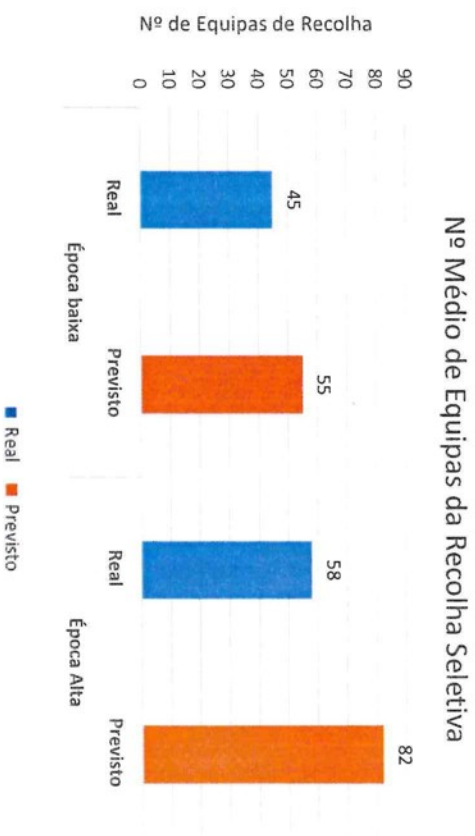
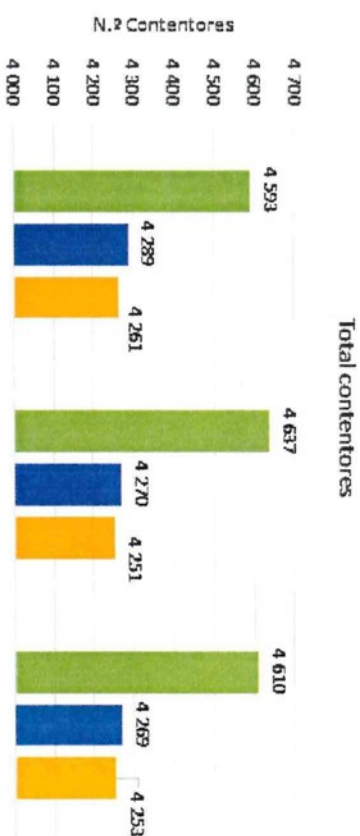
2. RECOLHA SELETIVA ECOPONTOS E ALGARLINHA

- RECOLHA SELETIVA ECOPONTOS – ALGARVE



Algarve			
- Taxa de Transbordo dos contentores			
Anos	2021	2022	2023
Vidro	5%	5%	6%
Papel/Cartão	9%	11%	14%
Plástico/Metal	4%	5%	6%

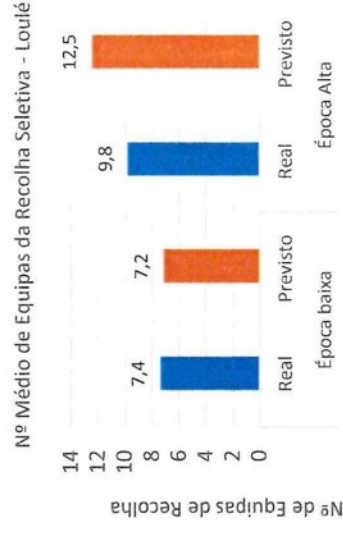
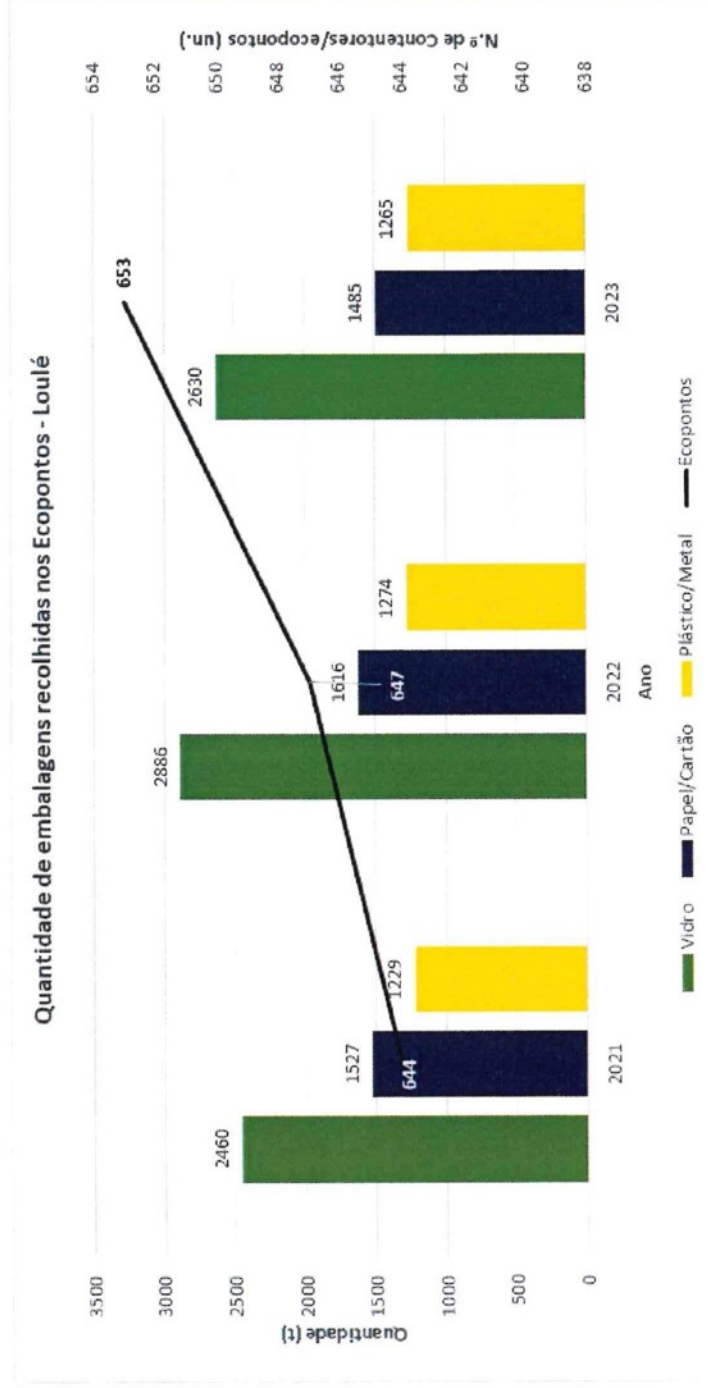
Região do Algarve		
Embalagens por Ecoponto (t)	RU por Ecoponto (t)	Taxa de desvio (%)
8,4	69	13%



2. RECOLHA SELETIVA ECOPONTOS E ALGARLINHA



- RECOLHA SELETIVA ECOPONTOS - LOULÉ



Loulé				
- Taxa de Transbordo dos contentores				
Anos	2021	2022	2023	
Vidro (%)	3%	3%	4%	
Papel/Cartão	7%	6%	8%	
Plástico/Metal	2%	2%	3%	

	Embalagens por Ecoponto (t)	RU por Ecoponto (t)	Taxa de desvio (%)
Algarve	8,4	69	13%
Loulé	8,1	69	13%

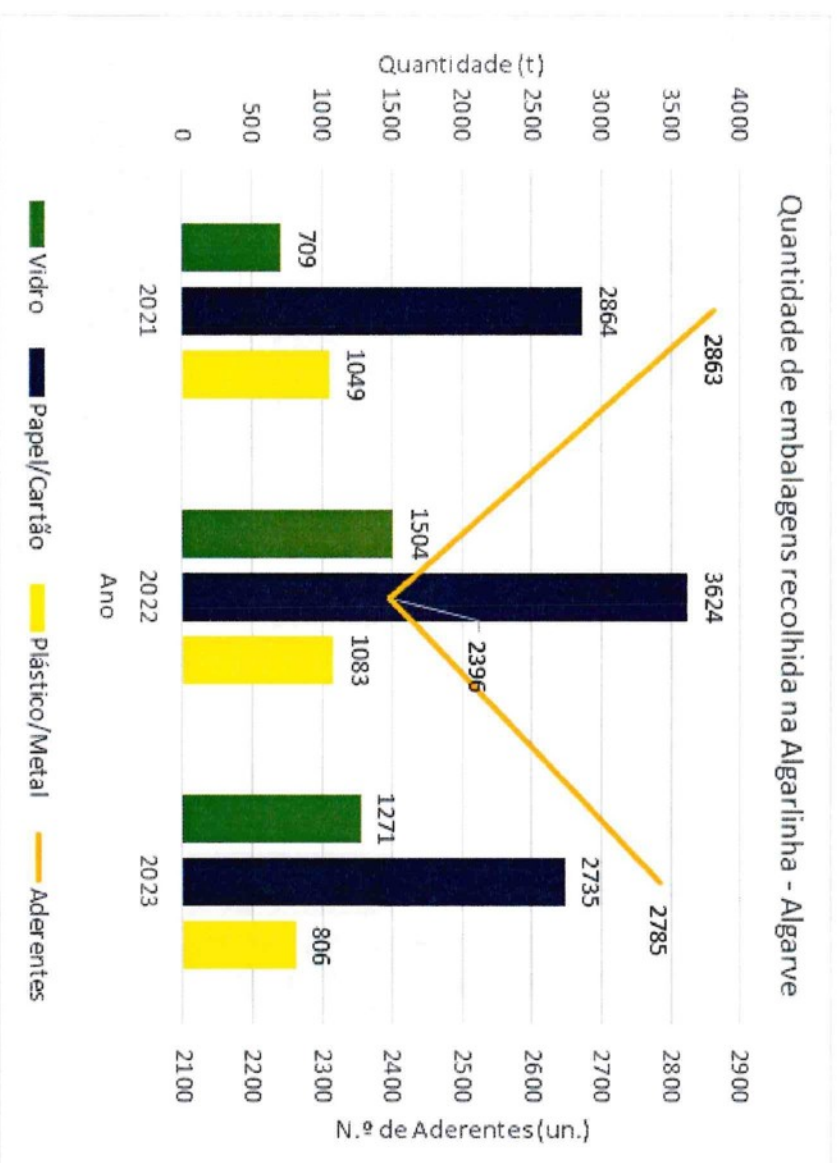
Handwritten signature and initials

Handwritten signature

2. RECOLHA SELETIVA ECOPONTOS E ALGARLINHA



- ALGARLINHA – QUANTIDADES RECOLHIDAS - ALGARVE



Acréscimo de Aderentes Algarlinha - 2034			
N.º aderentes 2023	Alojamento, restauração e similares	Taxa de captação	Acréscimo de aderentes
2 785	14 692	8 815	6 419
19%	100%	60%	41%

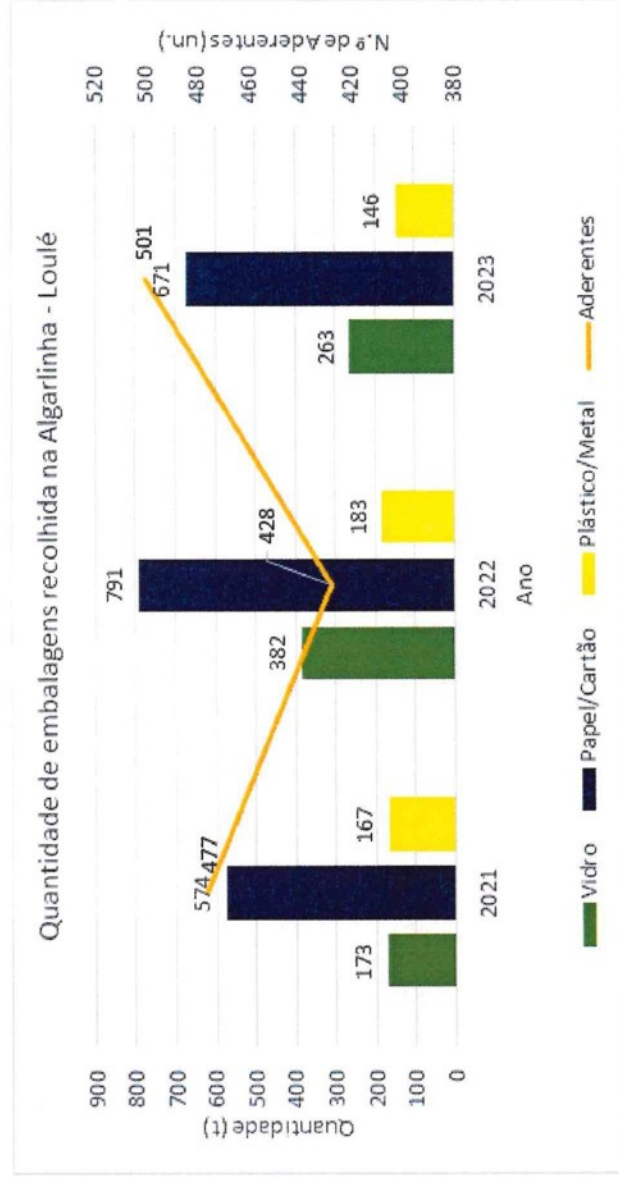
Notas:

- Em média cada estabelecimento produz 2,6 t/ano
- A Algarlinha representa 14% do total de embalagens recolhidas

2. RECOLHA SELETIVA ECOPONTOS E ALGARLINHA



- ALGARLINHA – QUANTIDADES RECOLHIDAS - LOULÉ



	Acréscimo de Aderentes Algarlinha - 2034		
	N.º aderentes 2023	Alojamento, restauração e similares	Taxa de captação aderentes
Algarve	2 785	14 692	8 815
	19%	100%	60%
Loulé	501	2 155	1 293
	23%	100%	60%

	Produção média por Aderente (t)	% Qtd Algarlinha no Total da Recolha Trifluxe
Algarve	2,6	14%
Loulé	3,2	19%

Nota:

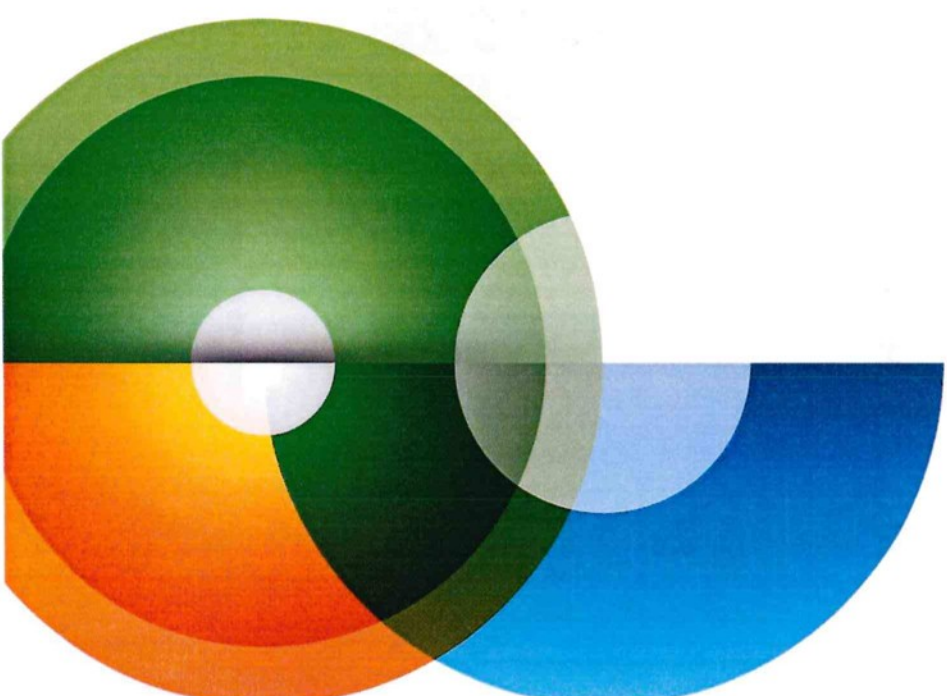
- Recolha efetuada pela Suma + Inframoura; Infralobo; Infracuinta

Handwritten signature

Handwritten signature



3 • PRESTADORES SERVIÇO - CONTRATOS E PROTOCOLOS EM VIGOR (ECOPONTOS/ALGARLINHA)



3. PRESTADORES DE SERVIÇO – CONTRATO/PROTOCOLOS EM VIGOR

RECOLHA DE ECOPONTOS					
Município	Tipo de Recolha/Observações	Empresa (Prestador de Serviços)	Aditamento ao Contrato	Novo protocolo	Data de validade do Contrato/Protocolo
Olhão	28 ecopontos (Projeto piloto)	Ambiolhão	—	X	01/05/2023 até 31/12/2026
Loulé	Recolha de Ecopontos – Área das “Infras”	Inframoura, Infralobo e Infraquinta	—	X	
Portimão	Projeto piloto de recolha de ecopontos (MGB's - proximidade)	EMARP	—	X	
Castro Marim	Envolventes ecopontos	Câmara Municipal de Castro Marim	—	X	
Faro	Recolha nas Ilhas Barreira	Fagar	—	X	01/01/2022 até 31/12/2024
Lagos	10 ecopontos (projeto piloto)	Câmara Municipal de Lagos	—	X	01/05/2023 até 31/12/2026
Faro (centro da cidade, Gambelas e Montenegro)	Ecopontos	Suma	—	X	
Portimão (cidade)	Embalagens de Papel e plástico)	Suma	—	X	
Loulé (Quarteira, Almancil e cidade de Loulé)	Ecopontos	Câmara Municipal de Loulé	—	—	Em análise para 2024
Lagoa	Ecopontos	Câmara Municipal de Lagoa	—	—	
Portimão	Ecopontos	Emarp	—	—	
Albufeira	Ecopontos	Câmara Municipal de Albufeira	—	—	

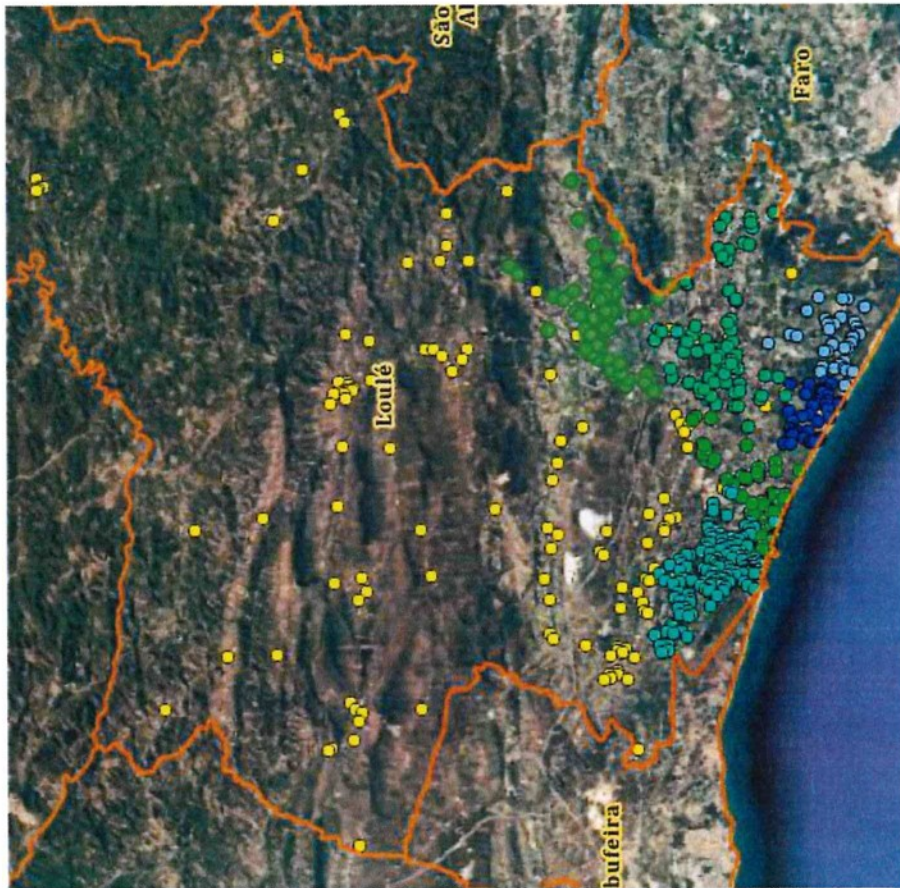
Handwritten signature and initials

Handwritten signature and initials

3. PRESTADORES DE SERVIÇO – CONTRATO/PROTOCOLOS EM VIGOR

SERVIÇO ALGARLINHA (CANAL HORECA)						
Município	Empresa (Prestador de Serviços)	Aditamento ao Contrato	Novo protocolo	Data de Validade Contrato/Protocolo		
Faro	Suma	X		até 31/12/2023		
Portimão; Lagoa; Monchique		X				
Silves; Albufeira; Loulé; Olhão; S. Brás de Alportel		X				
Alcoutim; Castro Marim; VRSA		X				
Lagos; Aljezur; Vila do Bispo	Multiserviços	X		até 31/12/2023		
Olhão	Ambiolhão		X			
Loulé	Inframoura; Infralobo; Infracuinta		X			
Tavira	Taviraverde		X			
Portimão (Praia da Rocha + Alvor)	EMARP		X	31/12/2026		
Silves (Projeto piloto da Algarinha)	Câmara Municipal de Silves		X			
Alcoutim	Câmara Municipal de Alcoutim					
Vila do Bispo	Câmara Municipal Vila do Bispo					
Albufeira	Câmara Municipal de Albufeira			Análise p/ 2024		
SERVIÇO PORTA-A-PORTA DOMÉSTICO						
Município	Empresa (Prestador de Serviços)	Aditamento ao Contrato	Novo protocolo	Validade do Contrato/Protocolo		
São Brás de Alportel	Câmara Municipal São Brás de Alportel	—	X	01/05/2023 até 31/12/2026		

3. PRESTADORES DE SERVIÇO – CONTRATO/PROTOCOLOS EM VIGOR



ECOPONTOS - LOULÉ

Zona	N.º Contentores	% de contentores
Infraquinta	127	6%
Inframoura	490	22%
Infralobo	134	6%
Almancil	241	11%
Quarteira	367	16%
Loulé	359	16%
Restante área	522	23%
TOTAL	2240	100%

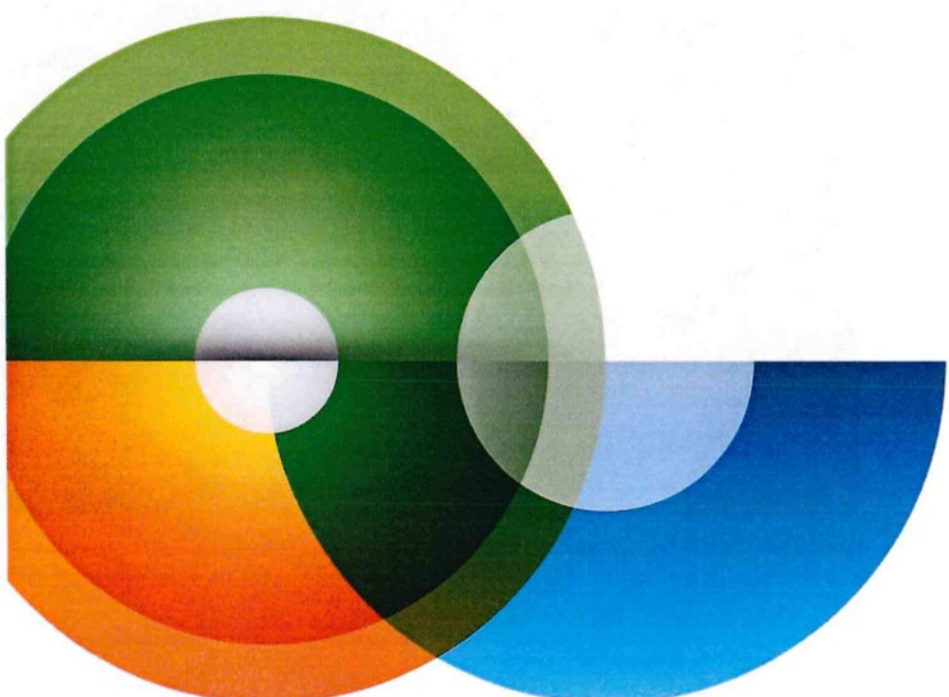
Handwritten signature and initials:
C1 r

Algar
CR

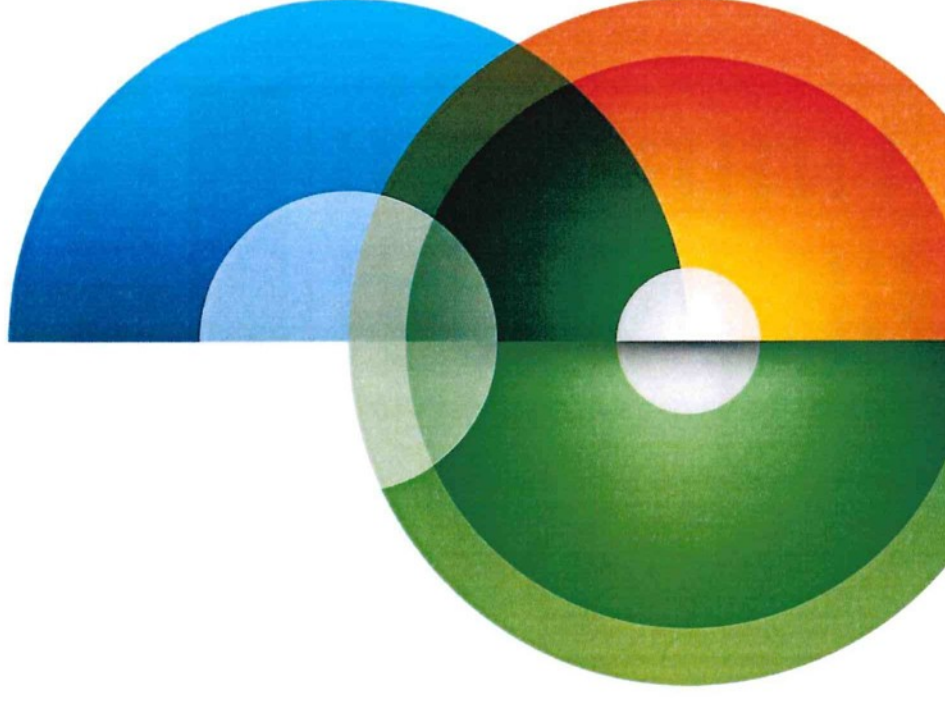


Algar
Valorizamos o ambiente

4 PAPERSU



4.1. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA DE BIORRESÍDUOS



Algar
C.

Handwritten signature

4.1. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA DE BIORRESÍDUOS

Contributo Municípios CIM do Algarve

SGRU	MUNICÍPIOS	PRODUÇÃO RU 2019	PRODUÇÃO BIORRESÍDUOS 2030	Taxa Captura TO 2030	Taxa Captura RS 2030	Taxa Captura total 2030	Biorresíduos para a META em 2030 (t)	% Biorresíduos para a meta do SGRU
ALGAR	Albufeira	58 000	22 286	3%	67%	70%	15 600	16%
ALGAR	Alcoutim	1 449	617	50%	15%	65%	401	0%
ALGAR	Aljezur	5 223	1 952	30%	40%	70%	1 375	1%
ALGAR	Castro Marim	6 999	2 693	23%	47%	70%	1 876	2%
ALGAR	Faro	42 860	17 122	6%	60%	66%	11 357	11%
ALGAR	Lagoa	26 178	10 417	10%	60%	70%	7 292	7%
ALGAR	Lagos	30 235	12 078	9%	55%	64%	7 695	8%
ALGAR	Loulé	71 923	17 510	41%	29%	70%	12 227	12%
ALGAR	Monchique	3 560	1 483	46%	24%	70%	1 033	1%
ALGAR	Olhão	30 864	11 846	2%	68%	70%	8 292	8%
ALGAR	Portimão	47 123	16 714	4%	61%	65%	10 852	11%
ALGAR	São Brás de Alportel	6 328	2 634	43%	27%	70%	1 836	2%
ALGAR	Silves	28 503	12 091	13%	52%	65%	7 880	8%
ALGAR	Tavira	22 121	7 913	18%	47%	65%	5 168	5%
ALGAR	Vila do Bispo	6 745	2 695	50%	20%	70%	1 886	2%
ALGAR	Vila Real de Santo António	18 074	7 878	1%	69%	70%	5 515	5%
		406 185	147 931			68%	100 286	

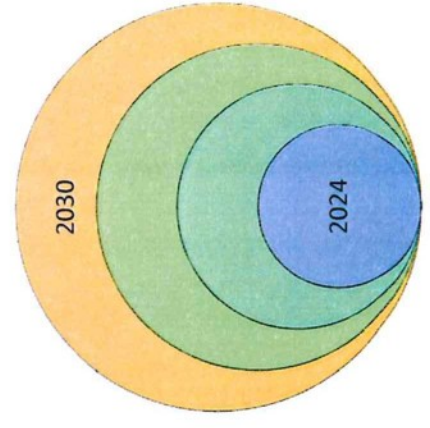
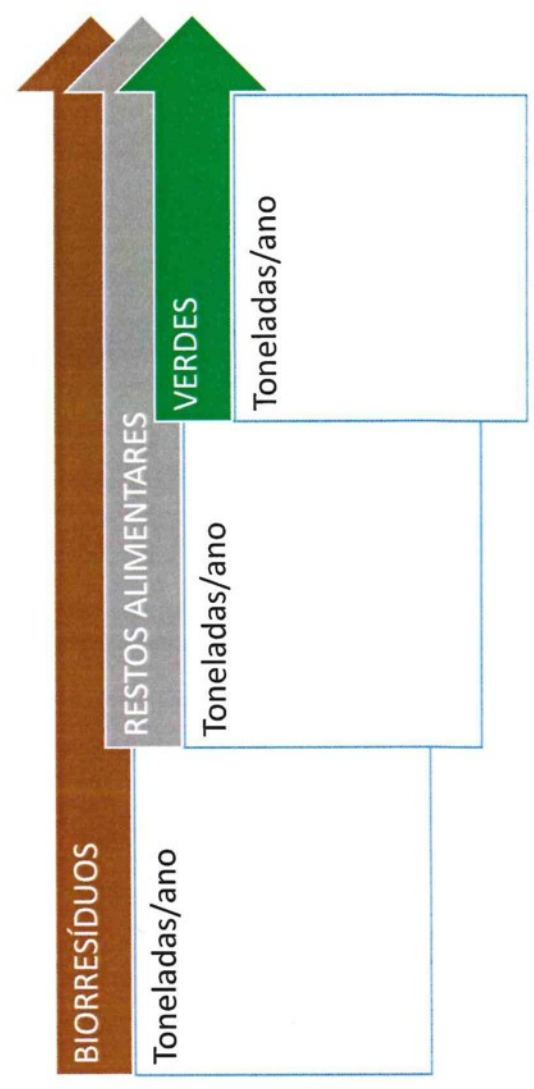
4.1. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA DE BIORRESÍDUOS



Taxa Captura total Biorresíduos para a		
SGRU	2030	META em 2030 (t)
ALGAR	68%	100 286

- ✓ recolha seletiva: 55%
- ✓ tratamento na origem: 13%

Resíduos de jardim	16,70%	278 209	46 462
Recolha Indiferenciada			
Resíduos de jardim			



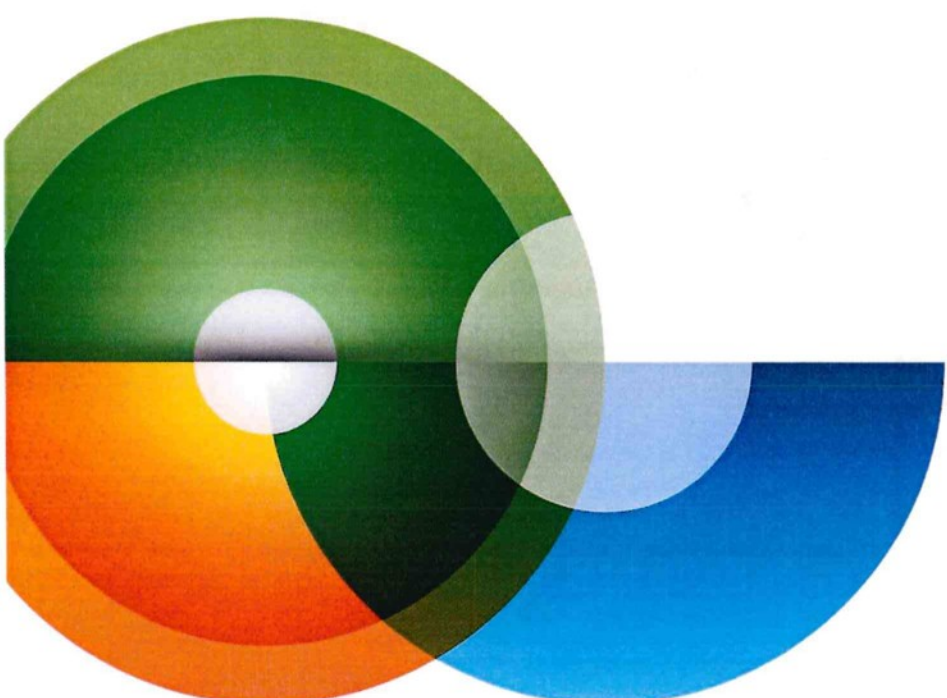
Handwritten signature

*com
Algar
C.*



4.2.

ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA MULTIMATERIAL



4.2. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA MULTIMATERIAL

QUE ESTRATÉGIA DE RECOLHA?

01

100% dos cidadãos com acesso*

às 5 frações (azul/amarelo/verde/restos alimentares***/f. resto)

02

As 5 frações devem estar fisicamente juntas

num mesmo ponto. AQS máximo 10m

03

Separar deve ser tão conveniente como misturar

• **Zero contentores de indiferenciado isolados.** Retirar todos os contentores isolados.

04

O esquema de recolhas deve ser coincidente **

* Acesso significa que há pelo menos um destes contentores a servir 90 habitantes ou 180 em zonas densamente povoadas e pelo menos 1 ponto a 200 metros de cada habitação.

** O vidro poderá ter uma localização de proximidade em zonas de porta-a-porta.

CI,


Handwritten signature and initials

4.2. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA MULTIMATERIAL



ECOPONTOS E PONTOS DE INDIFERENCIADO
OBJETIVO: 1 PARA 2

Negociação com os municípios para diminuir o nº de pontos de indiferenciado

Por questões de espaço, muitas vezes é o indiferenciado que deve aproximar-se dos ecopontos e não o contrário

Acesso facilitado ao indiferenciado não é promotor da separação de embalagens ou biorresíduos.

METAS

Acréscimo de ≈
6.240 ecopontos

Loulé

≈1.148 ecopontos

RU02ab – Acessibilidade do serviço de recolha seletiva multimaterial (%)	
Objetivo: Adequação do serviço ao utilizador	
Critério: Acessibilidade do serviço aos utilizadores	

4.2. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA MULTIMATERIAL



Porta-a-Porta C&S HORECA

Os estabelecimentos têm acesso a uma recolha seletiva porta-a-porta de AZUL, AMARELO e VERDE

Algarlinha

ADIRA JÁ!



METAS

Adesão de 60% dos estabelecimentos
HORECA ao serviço Algarlinha
(≈ 8.800 estabelecimentos)

Loulé ≈ 1.300 estabelecimentos

any
Maga

U.

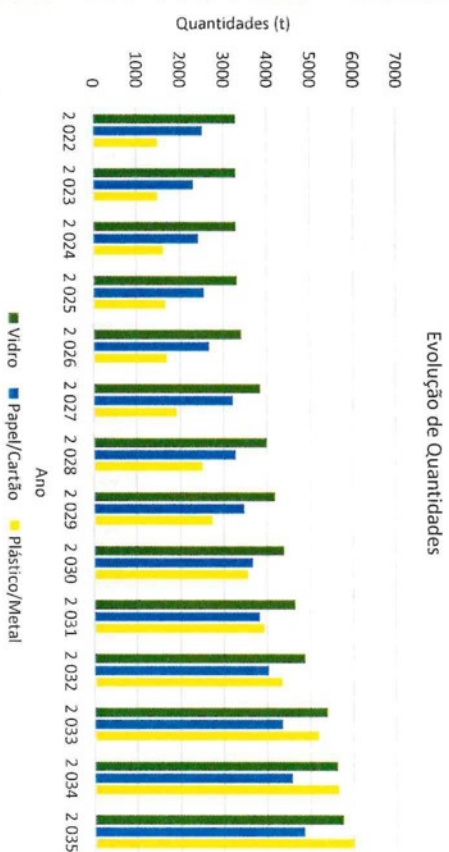
4.2. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA MULTIMATERIAL

EVOLUÇÃO DAS QUANTIDADES A RECOLHER ATÉ 2034 - LOULÉ

Ano/Material	Quantidades de Embalagens de Vidro (t)																			
	2 022	2 023	2 024	2 025	2 026	2 027	2 028	2 029	2 030	2 031	2 032	2 033	2 034	2 035						
Ecopontos	2 886	2 898	2 898	2 917	3 008	3 396	3 586	3 771	3 959	4 167	4 338	4 765	4 906	4 918						
Algarilinha	382	380	380	382	382	417	375	370	340	378	416	454	492	568						
Recolha de Praias	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	2	3	3						
Ecocentro	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1						
Pap Doméstico/ Outros	19	21	21	19	19	32	32	45	97	97	122	174	226	277						
Projetos																				
TOTAL	3 289	3 300	3 300	3 320	3 411	3 847	3 994	4 187	4 398	4 644	4 879	5 397	5 628	5 768						

Ano/Material	Quantidades de Embalagens de Papel/Cartão (t)																			
	2 022	2 023	2 024	2 025	2 026	2 027	2 028	2 029	2 030	2 031	2 032	2 033	2 034	2 035						
Ecopontos	1 616	1 444	1 547	1 657	1 775	2 211	2 333	2 494	2 658	2 713	2 812	2 987	3 060	3 107						
Algarilinha	791	760	777	791	791	888	826	846	820	911	1 003	1 094	1 186	1 369						
Recolha de Praias	0	0	0	0	0	0	0	1	3	3	4	6	8	10						
Ecocentro	98	87	89	89	89	89	89	89	89	89	89	89	89	89						
Pap Doméstico/ Outros	18	21	22	20	20	34	34	47	102	102	129	183	237	292						
Projetos																				
TOTAL	2 523	2 313	2 436	2 558	2 675	3 223	3 282	3 477	3 672	3 818	4 037	4 360	4 581	4 867						

Ano/Material	Quantidades de Embalagens de Plástico/Metal (t)																			
	2 022	2 023	2 024	2 025	2 026	2 027	2 028	2 029	2 030	2 031	2 032	2 033	2 034	2 035						
Ecopontos	1 274	1 281	1 410	1 448	1 479	1 647	2 236	2 429	3 155	3 504	3 860	4 592	4 967	5 186						
Algarilinha	183	169	176	183	183	217	215	234	245	272	300	327	354	409						
Recolha de Praias	0	0	0	0	0	4	4	9	26	26	35	53	70	88						
Ecocentro	8	15	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16						
Pap Doméstico/ Outros	20	22	23	21	21	35	35	49	105	105	133	189	245	302						
Projetos																				
TOTAL	1 486	1 487	1 624	1 668	1 699	1 919	2 505	2 736	3 548	3 924	4 344	5 177	5 653	6 001						



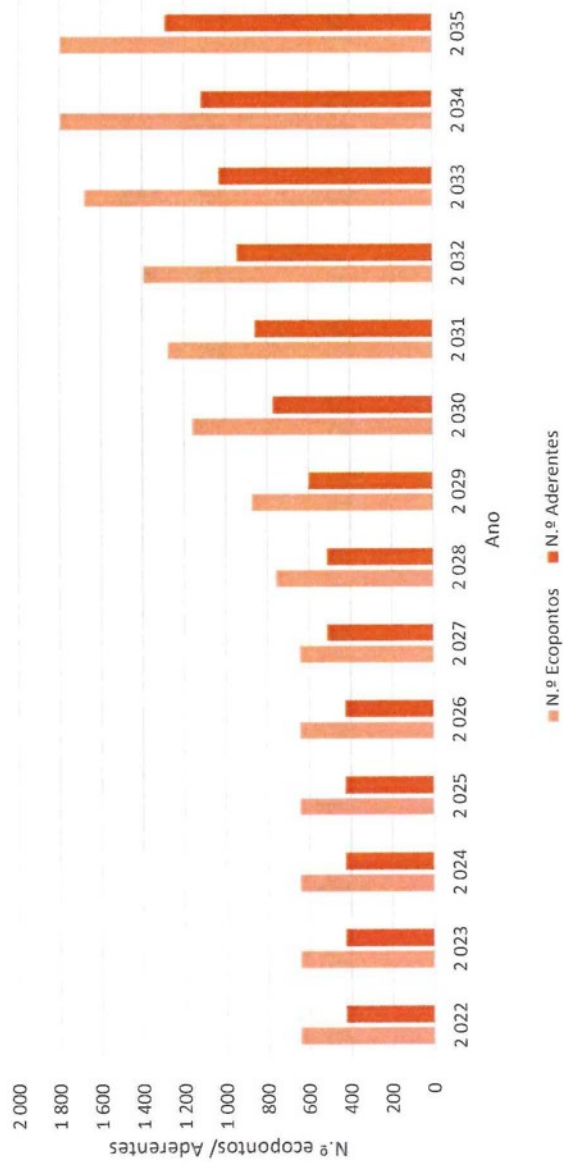
4.2. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA MULTIMATERIAL



EVOLUÇÃO DE ECOPONTOS E ADERENTES ALGARLINHA - ATÉ 2034 - LOULÉ

Evolução de Ecopontos e de Aderentes Algarlinha														
Ano/Material	2 022	2 023	2 024	2 025	2 026	2 027	2 028	2 029	2 030	2 031	2 032	2 033	2 034	2 035
N.º Ecopontos	647	647	647	647	647	647	762	877	1 164	1 279	1 394	1 681	1 796	1 796
N.º Aderentes	428	428	428	428	428	515	515	601	774	861	947	1 034	1 120	1 293

Evolução de Evolução de Ecopontos e de Aderentes Algarlinha



Handwritten signature and initials

Handwritten signature and initials

4.2. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA MULTIMATERIAL

VOLUMOSOS

Taxa de retoma em 2030 (%)		Quantitativos a serem retomados/ recolhidos em 2030 (t)	
SGRU	2030	2030	
Algar	55%	10 502	

METAS + CUMPRIMENTO LEGAL

Plataforma de Triagem de Monstros

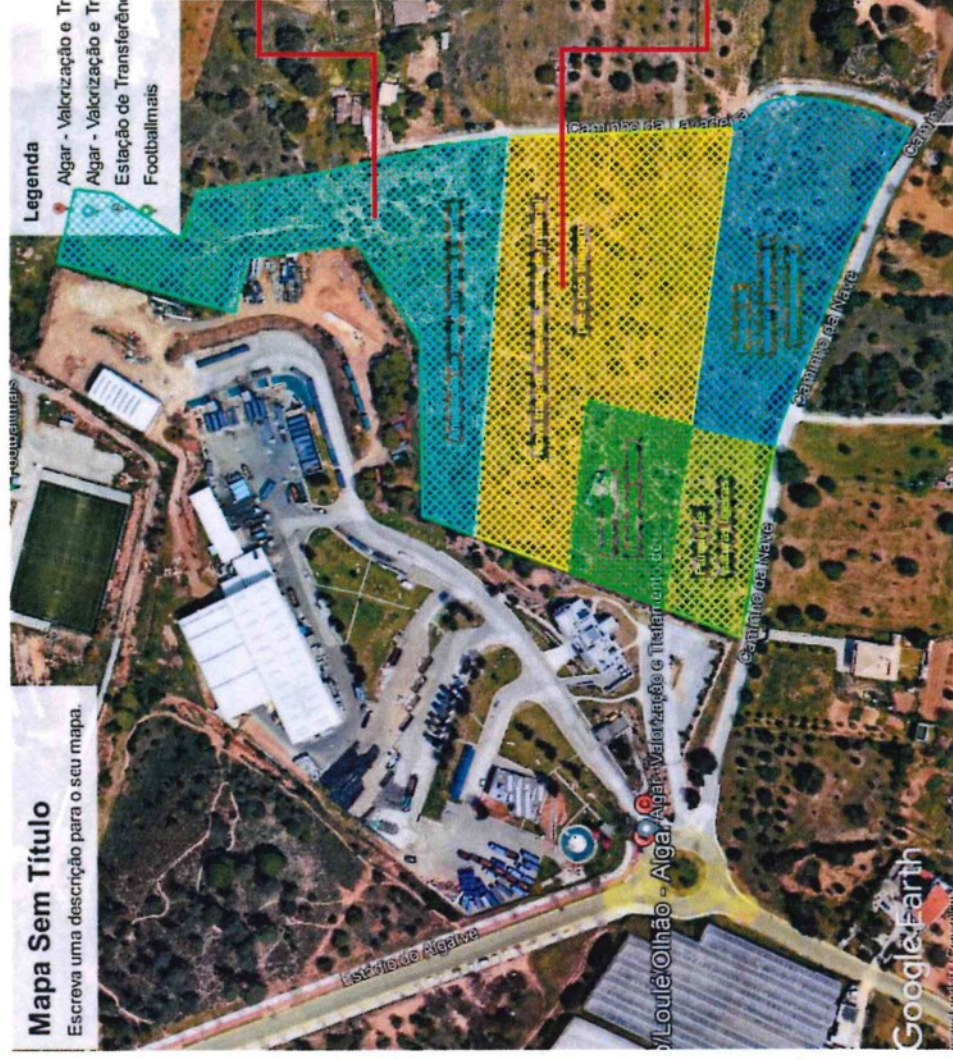


- 3 plataformas, uma das quais no Concelho de Loulé

4.2. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA MULTIMATERIAL

ET FLO

Ampliação da
instalação existente



Plataforma de Triagem de
Monstros

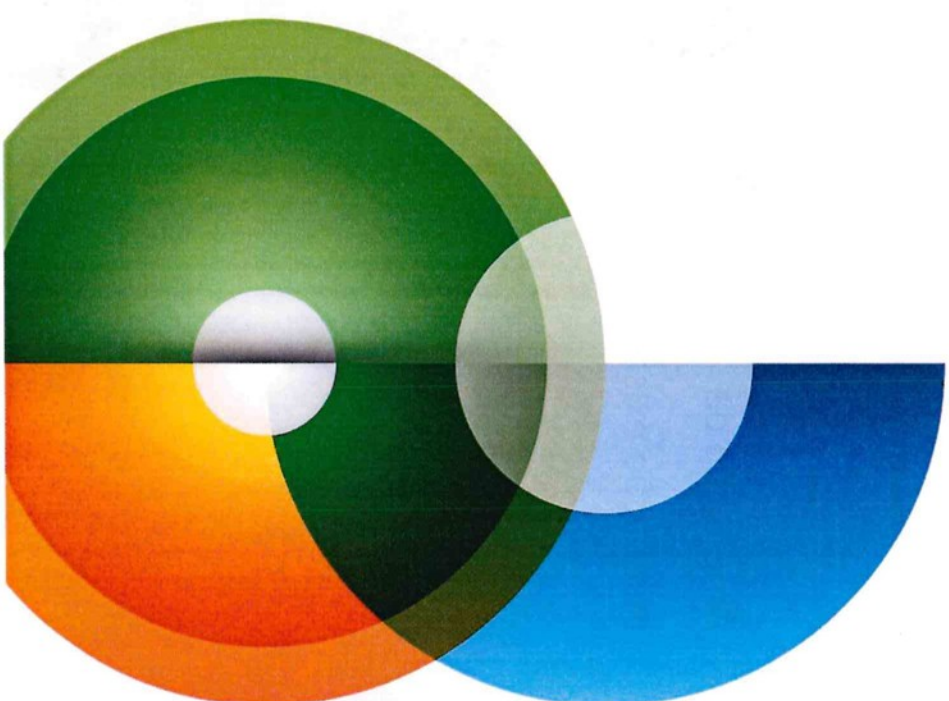
Nova unidade de triagem

Handwritten signature and initials.

any
Algar
P.



4.3. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA DE BIORRESÍDUOS – TRATAMENTO



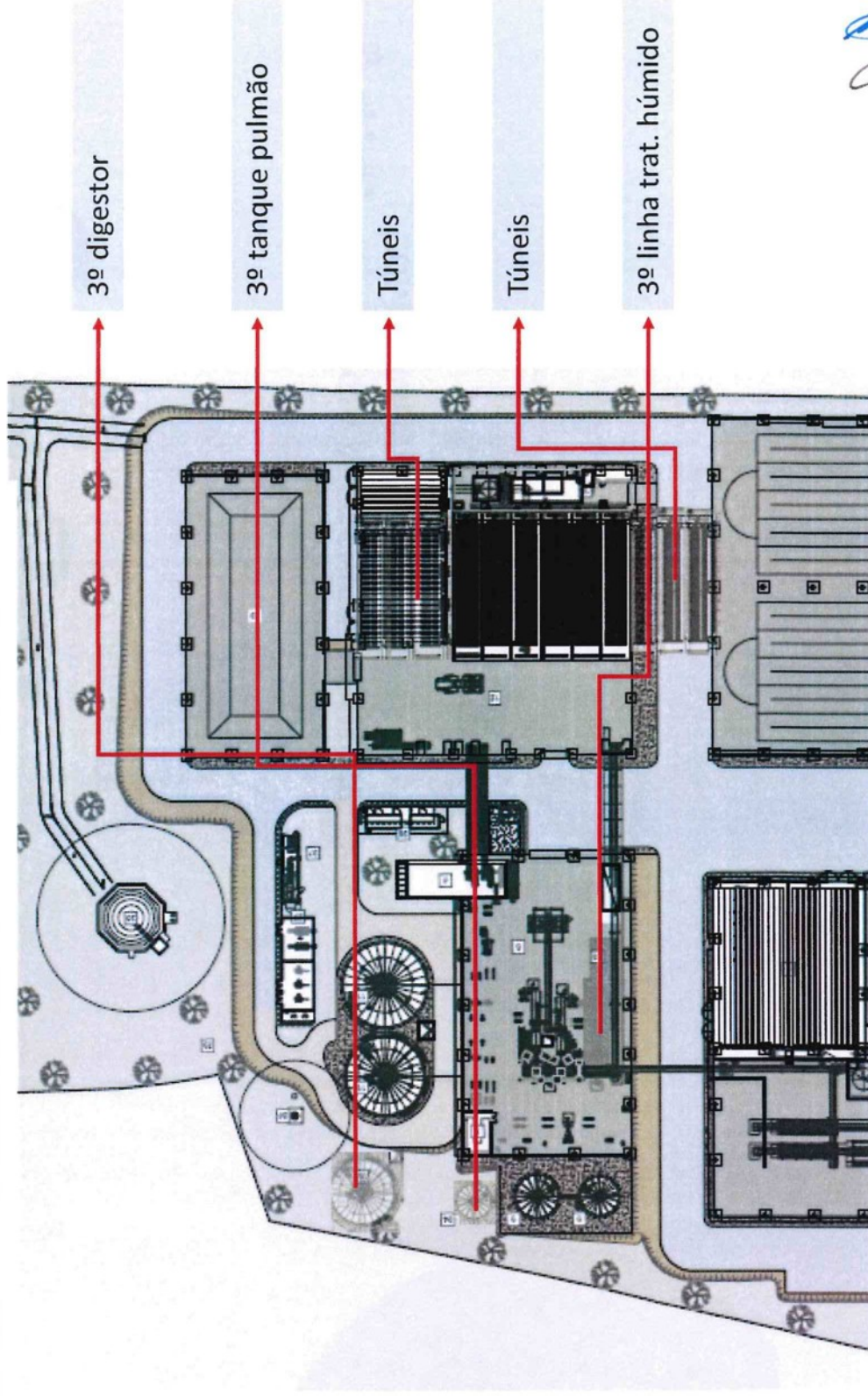
4.3. ESTRATÉGIA PARA RECOLHA SELETIVA DE BIORRESÍDUOS – TRATAMENTO

TMB SBA



METAS/ CUMPRIMENTO LEGAL

- 1 Digestor para RS biorresíduos (3.º Digestor)
- Túneis (para 10.000t/ano)
- Ampliação do n.º de túneis (10.000t/ano) para compostagem da matéria orgânica do tratamento dos indiferenciados

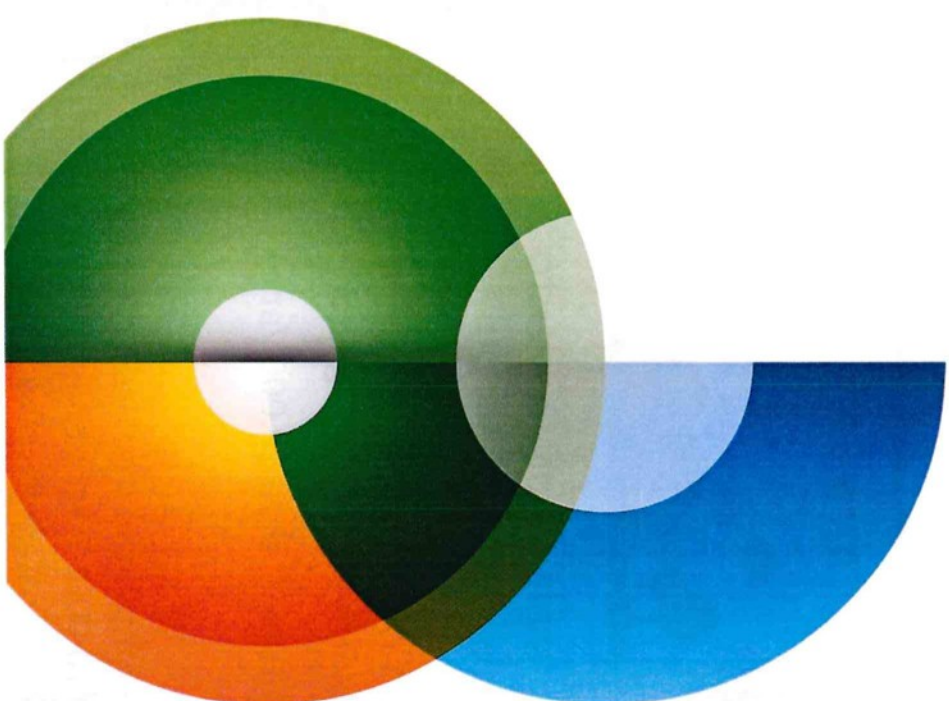


Handwritten signature and initials.

Handwritten signature and initials



4.4. ESTRATÉGIA ASSOCIADA A OUTRAS EXIGÊNCIAS PARA CUMPRIMENTO LEGAL



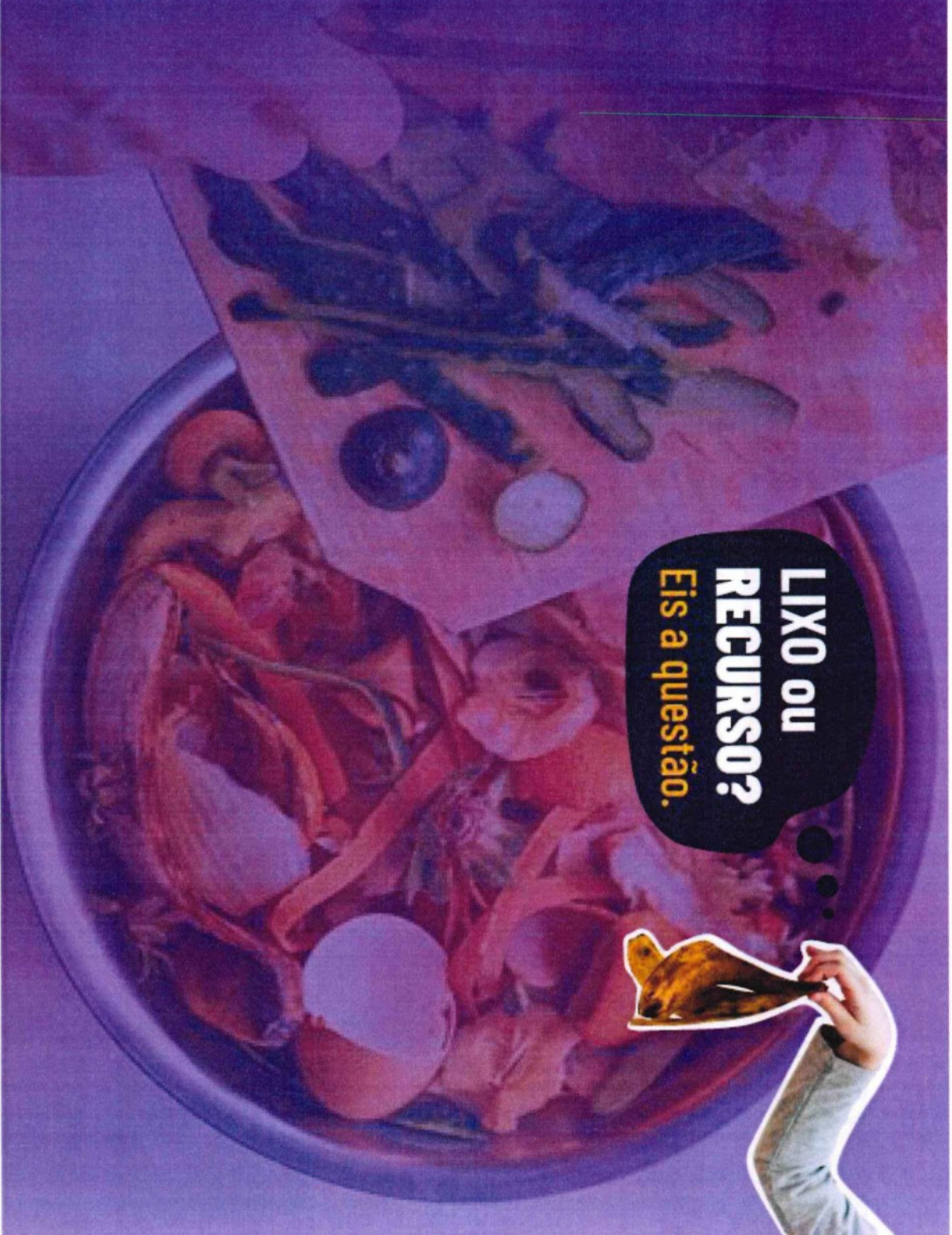
May
01

loulé

Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Eis a questão.

Obrigado!



ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

loulé
Aqui e Agora

LIXO ou RECURSO?
Eis a questão.

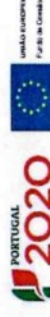


OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A **Agenda 2030** para o Desenvolvimento Sustentável, adotada por todos os Estados-Membros das Nações Unidas em 2015, define as **prioridades e aspirações do desenvolvimento sustentável** global para 2030 e procura **mobilizar esforços globais** à volta de um conjunto de objetivos e metas comuns.

As Nações Unidas declararam 2020-2030 a **“Década de Ação”** para cumprir os ODS e apelam a uma maior ambição e sentido de urgência para acelerar a transição.

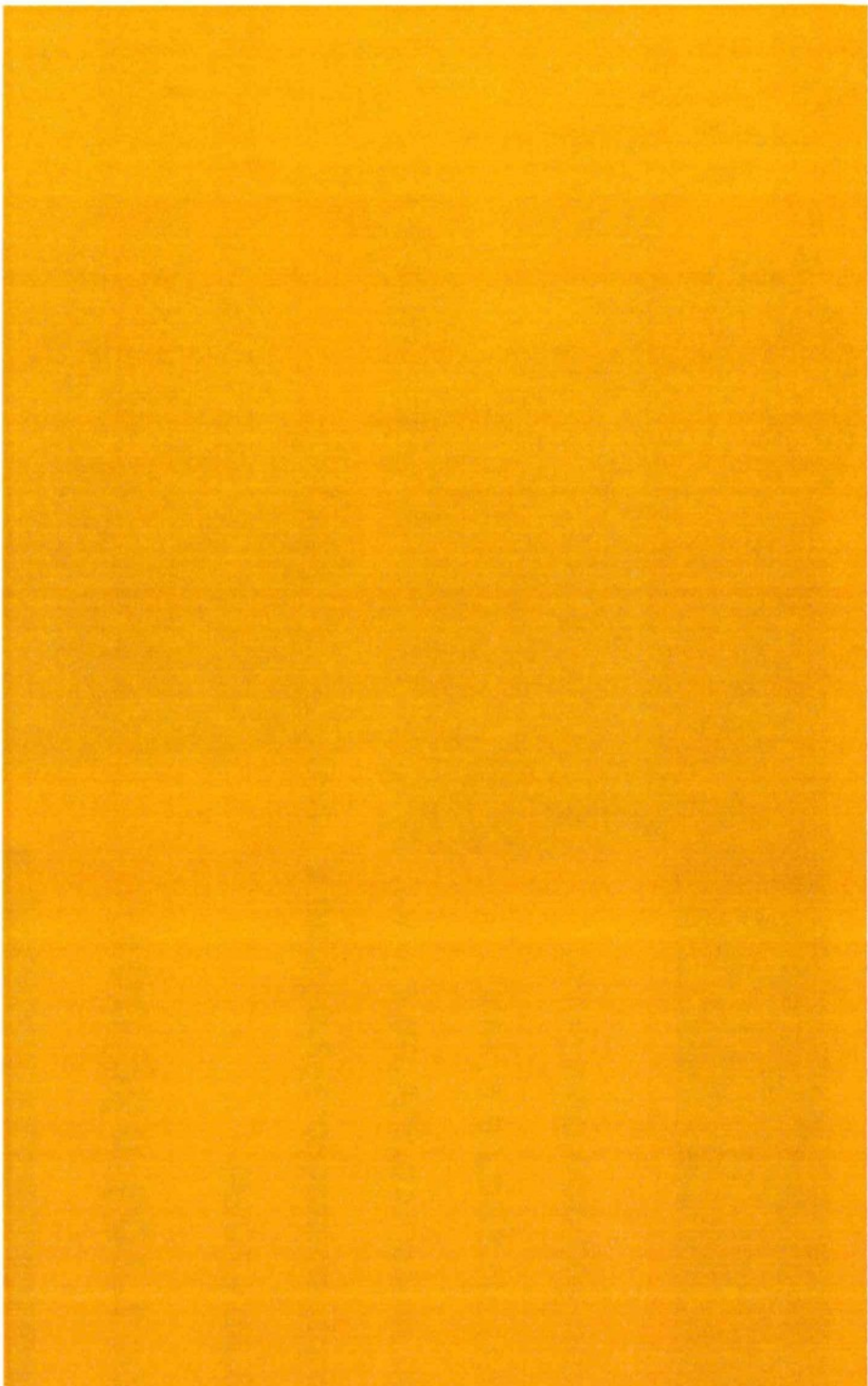
Colaborado por:



Handwritten signature and initials.

Implementação de sistema de recolha dedicada | BIORRESÍDUOS

[Handwritten signature]



loulé
Aqui e Agora

Implementação de sistema de recolha dedicada | **BIORRESÍDUOS**

Cofinanciado por:



Aqui e Agora

Handwritten signature: *Stacy*

Handwritten signature and initials

Quantidades já recolhidas

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Eis a questão.



Tipologia de Resíduo	2022	2023
Biorresíduos Alimentares	0,00	125,00
Biorresíduos Verdes	182,00	354,00
TOTAL Biorresíduos	182,00	479,00

Quantidade em toneladas (ton)

Recolha de resíduos em 2023:

- **Indiferenciados** – mais de 34.000 ton, menos 100 toneladas do que em 2022, sendo já o reflexo da introdução da recolha de **biorresíduos alimentares** onde se recolheram 125 toneladas.
- **Resíduos biodegradáveis de jardins e parques (Verdes)** – 354 toneladas, mais 172 toneladas do que em 2022, sendo também consequência da implementação da recolha dedicada dos biorresíduos.

Implementação de sistema de recolha dedicada | **BIORRESÍDUOS**

Como Aderir?

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Éis a questão.

A adesão ao sistema é gratuita e voluntária, sendo, contudo, um dever/obrigação de cada um contribuir para a sustentabilidade ambiental das gerações futuras. A adesão ao sistema pode ser efetuada através das campanhas porta-a-porta, com a pré-inscrição em formulário online no portal lixoourecurso-form.pt ou contacto telefónico para o serviço de call center criado para o efeito, sendo posteriormente agendada a entrega dos materiais no domicílio.

LIXO ou RECURSO?
Éis a solução!

SISTEMA DE SEPARAÇÃO E RECOLHA SELETIVA DE RESÍDUOS ORGÂNICOS

FORMULÁRIO DE PRÉ-ADESÃO

O sistema de recolha seletiva de resíduos orgânicos encontra-se a ser implementado de forma faseada em três zonas piloto que abrangem a malha urbana de Loulé (freguesia de S. Clemente e S. Sebastião), de Quarteira e Almonacid.

Após a sua inscrição a equipa de sensibilização irá confirmar se a sua morada se encontra abrangida por esta recolha dedicada e irá entrar em contacto consigo.

Caso a sua morada não esteja na zona abrangida, o seu pedido ficará pendente para contato em futuro alargamento do projeto.

Agradecemos o seu interesse e participação.

Endereço de email *

Nome Completo *

Morada *

Código Postal *

Telemóvel *

← lixoourecurso-form.pt

ou serviço de call center



914 106 850

Implementação de sistema de recolha dedicada | BIORRESÍDUOS

Cofinanciado por:



Assinatura

Implementação

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Eis a questão.



Na vertente dos **biorresíduos verdes**, encontra-se a ser efetuada desde maio de 2023, a recolha interna dedicada de verdes produzidos em espaços públicos (*campos desportivos e manutenção de espaços verdes*) dentro da área de intervenção do Município e de acordo com as delegações de competências às Juntas de Freguesia. Perspetiva-se a **implementação da recolha dedicada de biorresíduos verdes**, bem como a separação e reciclagem na origem – compostagem doméstica. Após a implementação nas zonas piloto estender-se-á a recolha seletiva para o restante concelho dentro das suas competência e área de intervenção.



compostores domésticos



Big Bag
deposição doméstica
para verdes

Implementação de sistema de recolha dedicada | **BIORRESÍDUOS**

Cofinanciado por:



Implementação

A implementação no terreno está a ser efetuada de forma gradual por zonas e com acompanhamento dedicado com campanhas de sensibilização porta-a-porta, de modo a que haja o envolvimento e proximidade com o cidadão, apelando à consciencialização ambiental para o tema e boas práticas.



Implementação de sistema de recolha dedicada | BIORRESÍDUOS

Implementação

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Eis a questão.



Encontram-se disponíveis para os aderentes da zona piloto da malha urbana de Loulé, 2 máquinas dispensadoras de sacos compostáveis instaladas no Mercado Municipal de Loulé e no Parque de Estacionamento Municipal de Loulé.



Parque de Estacionamento Municipal | Loulé



Mercado Municipal | Loulé

Implementação de sistema de recolha dedicada | **BIORRESÍDUOS**

Cofinanciado por:



Implementação

loulé
Aqui e Agora

LIXO ou
RECURSO?
Eis a questão.

No setor não doméstico, a recolha será efetuada porta-a-porta com distribuição de baldes para uso individual, e no setor doméstico a recolha será por proximidade, sendo entregues baldes e sacos compostáveis para separação/acondicionamento no domicílio e, posterior deposição nos equipamentos de superfície instalados na via pública para uso específico, e um cartão de acesso às máquinas dispensadoras de sacos compostáveis disponíveis em zonas de domínio público.



Não Doméstico



Doméstico



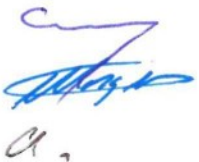
Doméstico | recolha proximidade

Implementação de sistema de recolha dedicada | BIORRESÍDUOS

Cofinanciado por:



Handwritten signature and initials



Áreas e setores abrangidos

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Eis a questão.



Datas de início

- Estabelecimentos de ensino, creches, IPSS maio de 2023 | Loulé; setembro de 2023 | Quarteira e Almoncil
- Setor não doméstico (Restauração) setembro de 2023 | Loulé
- Setor doméstico dezembro de 2023 | Loulé

Setor Doméstico - Loulé

Já abrangidas Urb. de Vale de Rãs, Mina do Sal, Qta do Barracoso, Residências do Parque, Romeirinhas, Hortas de Sto António, Mira Mar, Mira Serra, Boa Entrada, Sta Catarina e Qta da Goncinha.

Em implementação Quinta do Mestre, Janelas de Loulé, Quinta do Cadoiço, Envolvente da Escola EB 2,3 Eng.º Duarte Pacheco, Moura Encantada, Cooperativa Nova Terra, Cooperativa 26 de junho, Bairro Municipal, 56 Fogos, Ex-Car, Sta Luzia e zona envolvente.

Implementação de sistema de recolha dedicada | **BIORRESÍDUOS**

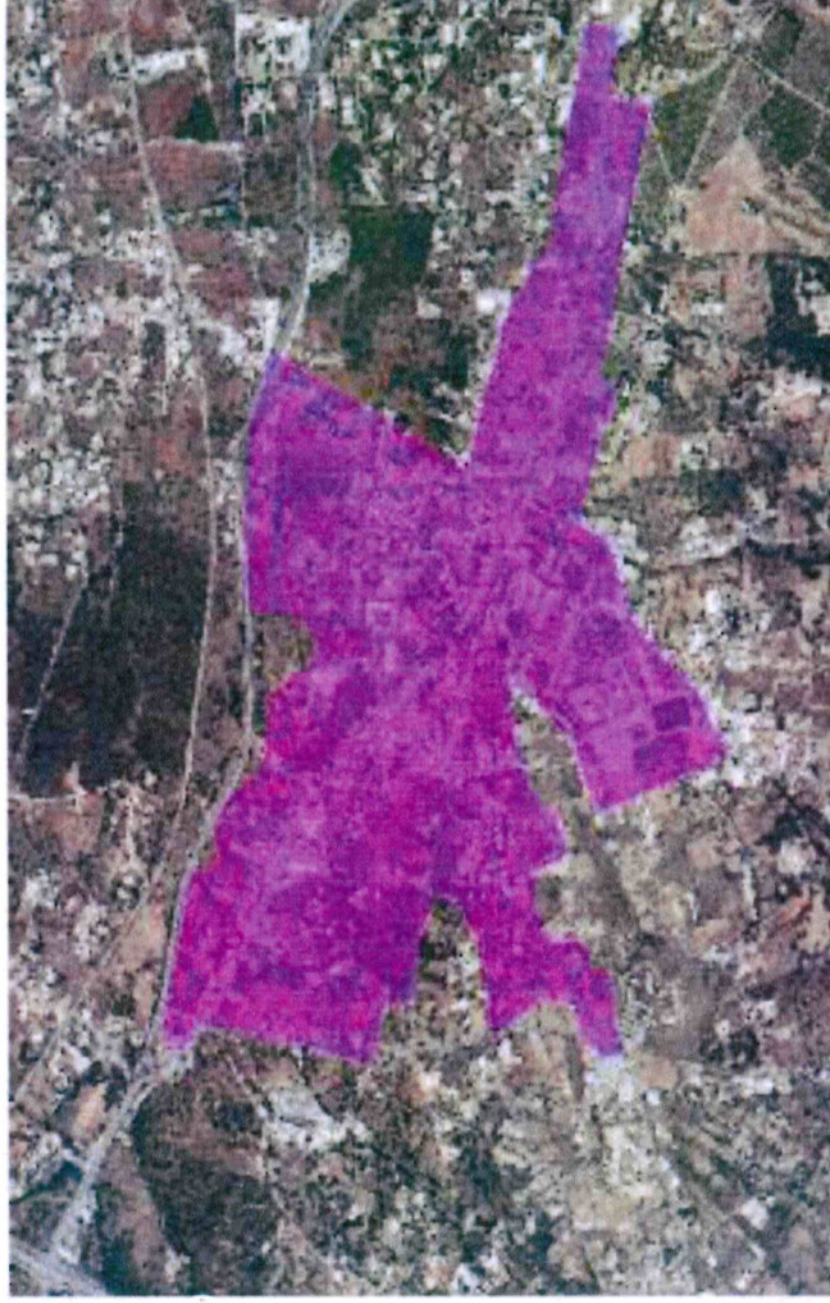
Cofinanciado por:



Área de intervenção

loulé
Aqui e Agora

LIXO ou
RECURSO?
Eis a questão.



Almancil

2.500 habitações

Implementação de sistema de recolha dedicada | BIORRESÍDUOS

Cofinanciado por:



Handwritten signature and initials

Handwritten signature

Área de intervenção

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Eis a questão.



Quarteira

15.000 habitações

Implementação de sistema de recolha dedicada | **BIORRESÍDUOS**

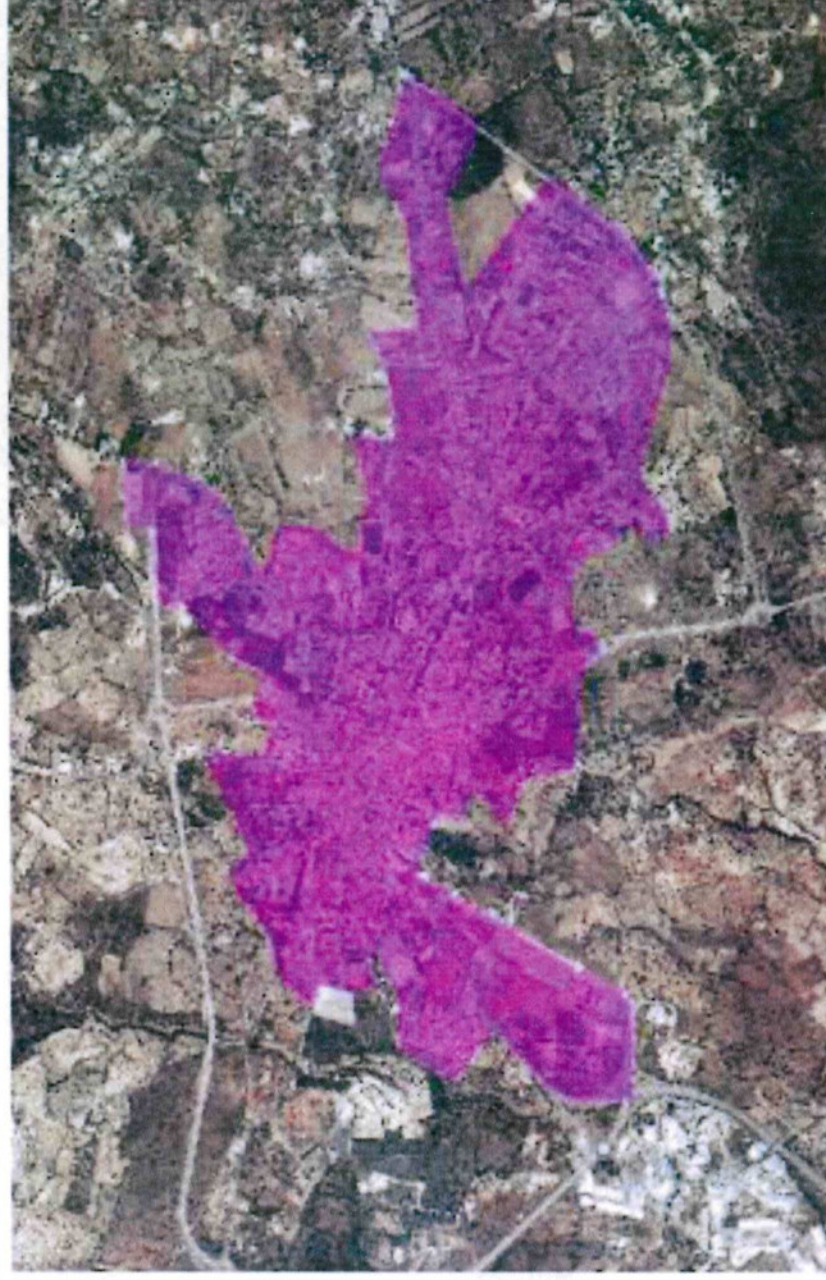
Cofinanciado por:



Área de intervenção

loulé
Aqui e Agora

LIXO ou
RECURSO?
Eis a questão.



Loulé

Freguesias de
S. Clemente e S. Sebastião

8.500 habitações

Implementação de sistema de recolha dedicada | **BIORRESÍDUOS**

Cofinanciado por:

POS=UR
Programa Operacional
Ambiente e Territórios
Inteligentes

PORTUGAL
2020



[Signature]
C.

any
Alfag
a.

Enquadramento

Numa primeira fase, encontra-se a ser desenvolvida no âmbito dos biorresíduos alimentares, envolvendo a implementação da recolha seletiva em zonas piloto no setor doméstico e não doméstico. As zonas piloto situam-se em 3 polos urbanos (Loulé, Quarteira e Almancil) compreendendo **cerca de 26.000 fogos habitacionais** para o setor doméstico. As zonas foram definidas tendo em consideração um maior potencial de captura de biorresíduos, bem como o potencial técnico e económico da estrutura de recolha seletiva, visando as metodologias que se pretendem implementar.

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Eis a questão.



Implementação de sistema de recolha dedicada | **BIORRESÍDUOS**

Cofinanciado por:



Enquadramento

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Eis a questão.



A Câmara Municipal de Loulé está atualmente a desenvolver vários projetos no âmbito da gestão dos resíduos. Mais concretamente na **recolha seletiva de biorresíduos e reciclagem na origem**, recorrendo a financiamentos, bem como na recolha de diferentes tipos de fluxos de resíduos que devido às suas características não devem ser colocados nos equipamentos já existentes na via pública.

Os **biorresíduos** são resíduos que podem ser valorizados dando origem a composto. A recolha seletiva de biorresíduos ajuda a **reduzir a quantidade de resíduos enviados para aterro**, reduz as emissões de gases com efeito de estufa, bem como a poluição do solo, e promove a economia circular.



Implementação de sistema de recolha dedicada | **BIORRESÍDUOS**

Cofinanciado por:



Handwritten signature

Enquadramento

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Eis a questão.



A União Europeia estabeleceu a Diretiva (EU) 2018/851 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de maio de 2018, com metas legais vinculativas para os Estados-Membros, transpostas para a legislação nacional em vigor, DL 102-D/2020, de 10 de dezembro, de que, **até 31 de dezembro de 2023 os biorresíduos** (fração orgânica dos indiferenciados) **têm que ser implementados sistemas que garantam a separação e reciclagem na origem**, ou recolhidos seletivamente e não são misturados com os outros tipos de resíduos e até 2035 a deposição de resíduos em aterro encontra-se limitada a 10%, sendo que atualmente a taxa de deposição de resíduos em aterro no Algarve é de 70%.

A recolha seletiva de biorresíduos no concelho de Loulé, encontra-se dividida em **recolha de resíduos alimentares e verdes**.



Implementação de sistema de recolha dedicada | **BIORRESÍDUOS**

Cofinanciado por:



loulé
Aqui e Agora

**Eis a
SOLUÇÃO!**

Sistema de recolha BIORRESÍDUOS



IMPLEMENTAÇÃO DE SISTEMA DE RECOLHA DEDICADA - BIORRESÍDUOS

Cofinanciado por:



unión europea
Fundo de Coesão

Handwritten signature and initials.

Handwritten signature and initials

Ecocentros



loulé
Aqui e Agora

LIXO ou RECURSO?
Eis a questão.



Loulé

Zona Industrial

(em fase final de projeto)

Valor investimento

1.200.000,00 € (estimativa)



Departamento de Serviços Públicos | Divisão de Salubridade e Higiene Pública

Ecocentros móveis

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Eis a questão.

Aquisição de **6 ecocentros móveis** **itinerantes** de resíduos diferenciados, aguardando pela sua entrega. Estes equipamentos permitirão gerir embalagens contaminadas como tintas, solventes, colas ou vernizes, REEE de pequeno porte, tachos, panelas, talheres e frigideiras, pilhas, tinteiros e tonners, cápsulas de café em alumínio, rolas de cortiça, CDs e DVDs, lâmpadas de halogénio e lâmpadas tubulares.



162.000,00 € investimento total

Departamento de Serviços Públicos | Divisão de Salubridade e Higiene Pública

Carla
Almeida
C.



Produção de Resíduos em 2023

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSOS?**
Eis a questão.



Indiferenciados: cerca de 34.000 toneladas, menos 100 toneladas do que em 2022, sendo já o reflexo da introdução da recolha de **biorresíduos alimentares** onde se recolheram cerca de **125 toneladas**.

Resíduos biodegradáveis de jardins e parques (verdes): 354 toneladas, mais 170 toneladas do que no ano de 2022, fruto também da recolha dedicada.

Monstros: cerca de 2.000 toneladas, mais de 900 toneladas em relação ao ano de 2022.

Resíduos de Limpeza Urbana: aproximadamente 80 toneladas.

Recicláveis (trifluxo): Vidro, Embalagens|Plástico e Papel|Cartão

Valores estimados, faltando dados finais de dezembro 2023 (*recolha da competência | Algar*):

Vidro: 3100 toneladas (- 200 toneladas do que em 2022);

Embalagens | Plástico: 1500 toneladas (+ 6 toneladas do que em 2022);

Papel | Cartão: 2500 toneladas (- 60 toneladas do que em 2022);



Departamento de Serviços Públicos | Divisão de Salubridade e Higiene Pública

Produção de Resíduos | 22 vs 23

loulé
Aqui e Agora

LIXO ou RECURSO?
Eis a questão.



Tipologia de Resíduo	2022	2023
RSU - Indiferenciados	34.186,00	34.084,00
Biorresíduos Alimentares	0,00	125,00
Biorresíduos Verdes	182,00	354,00
Monstros	1.153,00	2.027,00
Monstros c/ RSU	9.361,00	9.072,00
Recicláveis - Vidro	3.300,00	3.091,00
Recicláveis - Embalagens	1.490,00	1.496,00
Recicláveis - Papel/Cartão	2.552,00	2.490,00
Limpeza Urbana	132,00	80,00

Quantidade em toneladas (ton)

Produção de Resíduos | Algarve
407.681,00 (ton/ano | 2022)

Produção de Resíduos | Loulé
52.819,00 (ton/ano | 2023)

Produção Resíduos Loulé em
relação ao Algarve
12,95% (ano | 2023)

Recolha de Resíduos por dia
146 (ton/média | 2023)



Departamento de Serviços Públicos | Divisão de Salubridade e Higiene Pública

Am
Algarve

Handwritten signature and initials

Equipamentos recolha resíduos

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Eis a questão.



2284 Contentores de superfície (1m3)

373 Moloks (semi-enterrados)

112 Contentores de Biorresíduos
(diferentes tipologias)

Todos os equipamentos de recolha de resíduos, contentores, papelarias, ecopontos, dispensadores de detritos caninos estão georreferenciados na plataforma SIG Municipal.



Departamento de Serviços Públicos | Divisão de Salubridade e Higiene Pública

Município de Loulé
Orçamento e Grandes
Opções do Plano
2024

loulé
Aqui e Agora

loulé
Aqui e Agora

**LIXO ou
RECURSO?**
Eis a questão.



Orçamento Global do Departamento (DSP)

15.519.000,00 € (sem despesas de pessoal)

Orçamento setor Recolha de Resíduos

8.597.000,00 € (sem despesas de pessoal)

Financiamentos

POSEUR (Implementação de Recolha de Biorresíduos)

500.000,00 €

Programa RecolhaBio 2022 (Fundo Ambiental | AMAL)

164.487,37€

Programa RecolhaBio 2023 (Fundo Ambiental | AMAL)

240.594,00 €

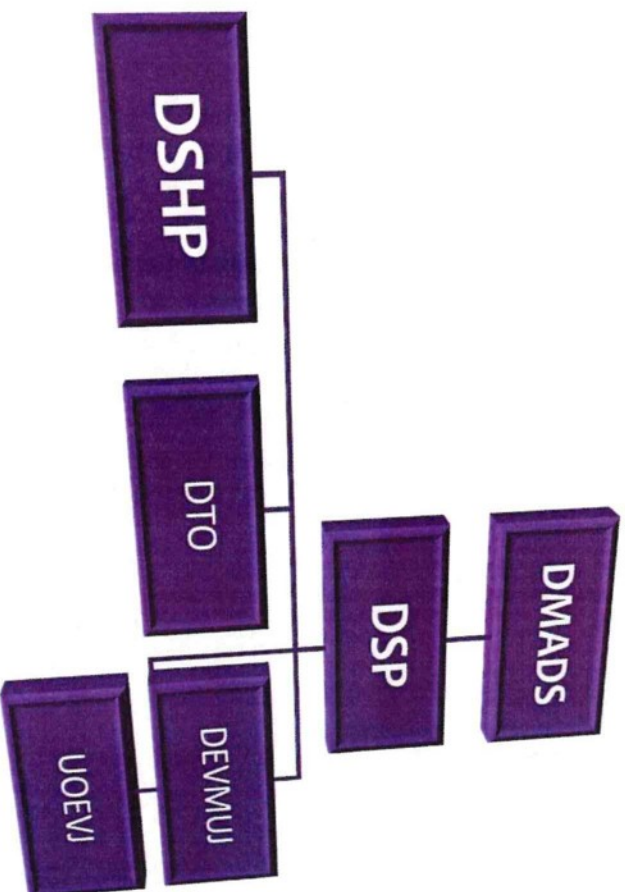


Departamento de Serviços Públicos | Divisão de Salubridade e Higiene Pública

cm
alt
G.

Handwritten signature

Organograma



loulé
Aqui e Agora

LIXO ou RECURSO?
Eis a questão.



DMADS - Direção Municipal de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

DSP – Departamento de Serviços Públicos

DSHP – Divisão de Salubridade e Higiene Pública

235 trabalhadores/as (Total do DSP)

95 trabalhadores/as (Setor Recolha de Resíduos)

Média de Idades: 54 anos

29 viaturas de recolha de resíduos

36 trabalhadores/as (Setor Limpeza urbana)



Departamento de Serviços Públicos | Divisão de Salubridade e Higiene Pública

22 janeiro 2024
Assembleia Municipal de Loulé

Recolha RESÍDUOS

Departamento de Serviços Públicos | Divisão de Salubridade e Higiene Pública



Handwritten signature and initials.

OBRIGADO!



7 N Nitrogénio	15 P Fósforo	19 K Potássio
12 Mg Magnésio	16 S Enxofre	20 Ca Cálcio



Loulé, 22 de janeiro 2024

Handwritten signature

Handwritten signature and initials

Desafios relevantes:

- Alcançar 100% de conformidade.
- Aprovação Regulamento Exploração do Serviço Público de Saneamento de Águas Residuais do SMAASA.
- Novas obrigações em perspetiva decorrentes da DARU.
- Sistema Telegestão Saneamento.
- O&M subsistemas Apr.
- Procura e implementação das melhores tecnologias (avaliação técnico/económica/ambiental).

➤ ...

Considerações Finais

- Sistemas saneamento são contínuos – sinergias e simbiose ente Entidade Gestora Alta / Baixa (e.g., afluências indevidas; ApR).
- Todos nós contribuímos para um melhor ou pior desempenho dos sistemas de saneamento, incluindo ETAR, começando em nossas casas/trabalho, e.g., evitar descarga de óleos e de outros resíduos (e.g., toalhas e cotonetes) para os sistemas de drenagem.
- ETAR do Concelho com 98% de conformidade.
- Implementação de melhorias e benfeitorias (2,1 M€ desde abril 2020).
- Descrição dos projetos ApR em curso no Concelho.

Responsabilidade do
Produtor

**Avaliação e Gestão de risco conforme DL 119/2019
(DL 11/2023)**

Produção: Garantia da
qualidade (classe de ApR
a produzir) do Produto a
produzir/fornecer:
Classe B

Utilização: Manutenção do
Risco num nível desprezável
nas vertentes Saúde Pública
e Recursos Hídricos, durante
a aplicação da ApR, tendo
em conta o tipo de uso

Responsabilidade do
Utilizador

**Comunicação Prévia com prazo acompanhada de termo
de responsabilidade ambiental e de risco contra terceiros**

ANEXO VII-A

Elementos instrutórios da comunicação prévia

1 — As comunicações prévias para as situações previstas no n.º 1 do artigo 7.º-A devem incluir a seguinte informação:

- a) Identificação do utilizador e indicação do seu número de identificação fiscal;
- b) Identificação da licença de produção de água para reutilização (ApR);
- c) Finalidade(s) da utilização de ApR e volumes de ApR a utilizar no início e o previsto no horizonte de projeto (caudal máximo);
- d) Qualidade de ApR a utilizar e, se aplicável, identificação das barreiras ou medidas de prevenção a aplicar;
- e) Indicação do ponto de entrega e armazenamento, se aplicável, com recurso às coordenadas geográficas;

f) Caução para recuperação ambiental a prestar nos termos previstos no artigo 12.º do presente decreto-lei e nos termos previstos no anexo VIII do presente decreto-lei.

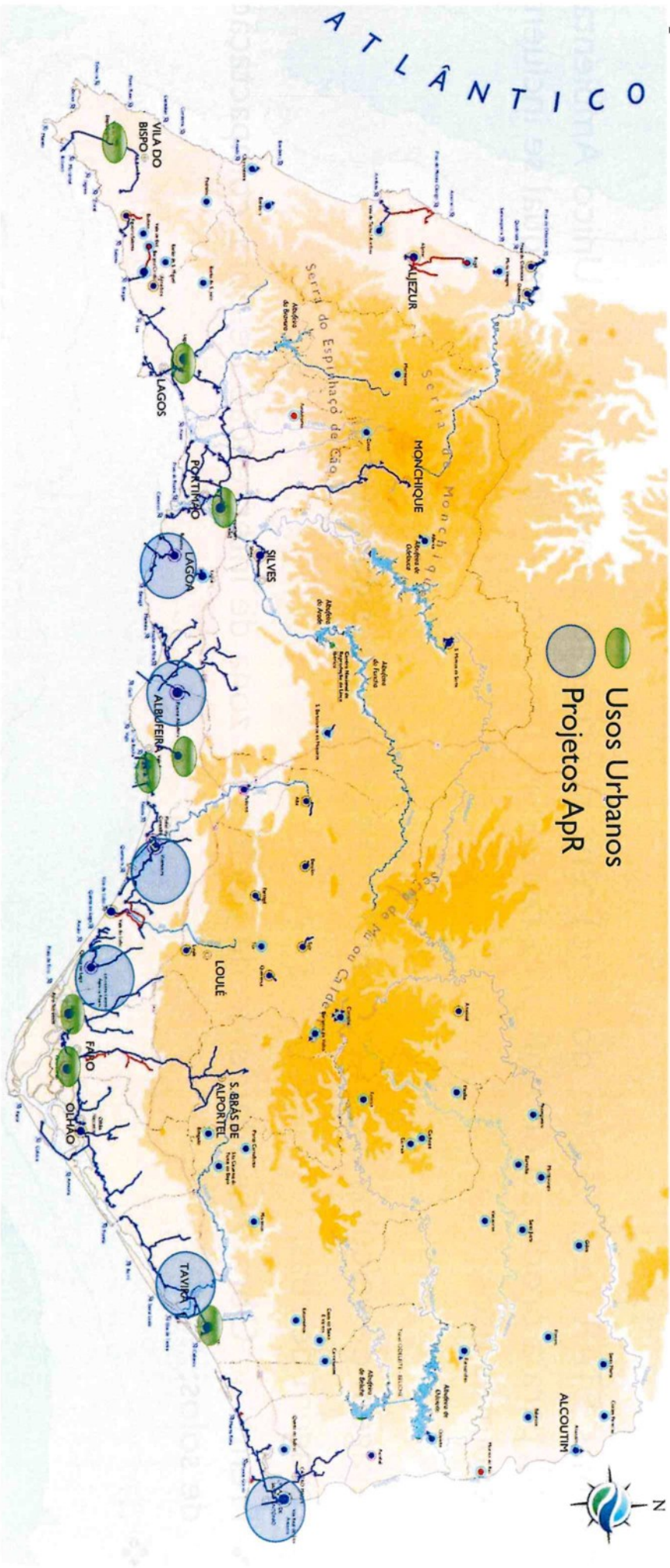
ApR – Usos Urbanos

Algumas ETAR (e.g., Quinta do Lago) têm autorização através do Título Único Ambiental (TUA), para a produção de ApR para cedência a terceiros – *Usos Urbanos*, na qual se incluem os seguintes usos:

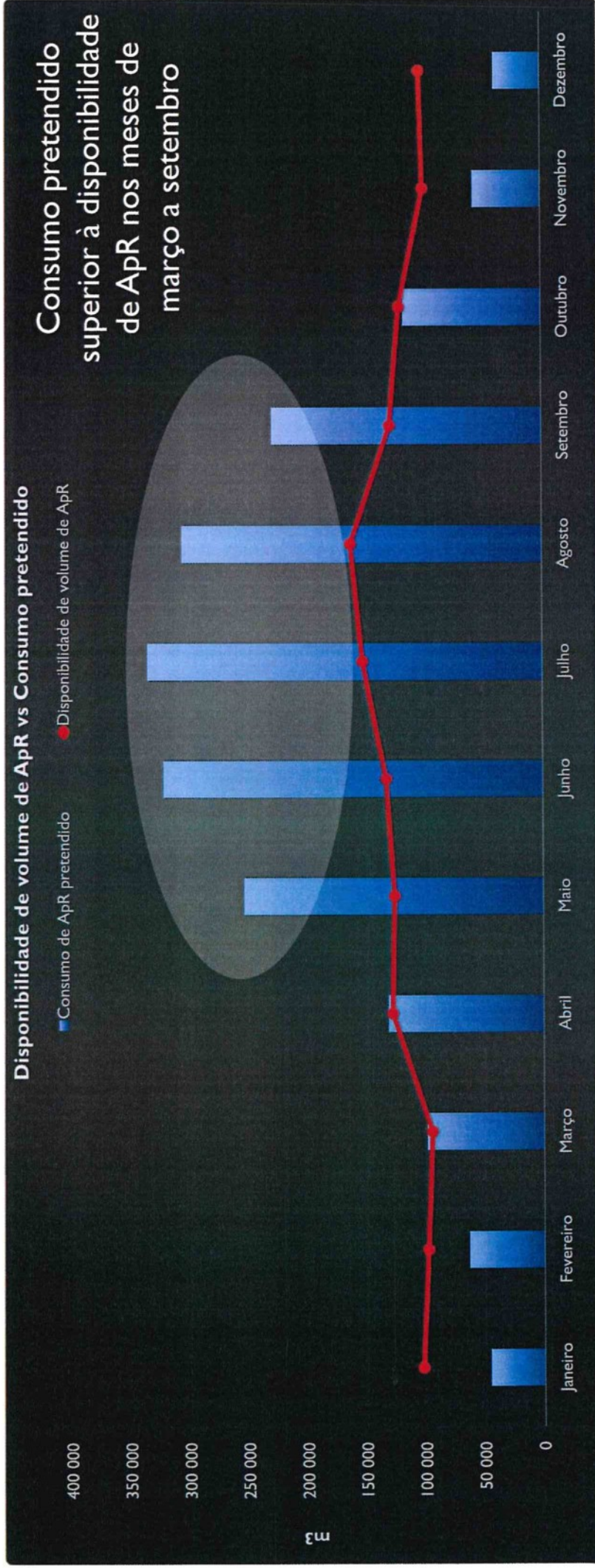
- ❖ Lavagem de veículos e equipamento de recolha de resíduos urbanos;
- ❖ Lavagem de ruas;
- ❖ Frente de Obra: Assentamento de poeiras na zona de intervenção de obra, compactação de solos;
- ❖ ...

Apr - Usos Urbanos

Água para Reutilização (APR)



ApR Quinta do Lago



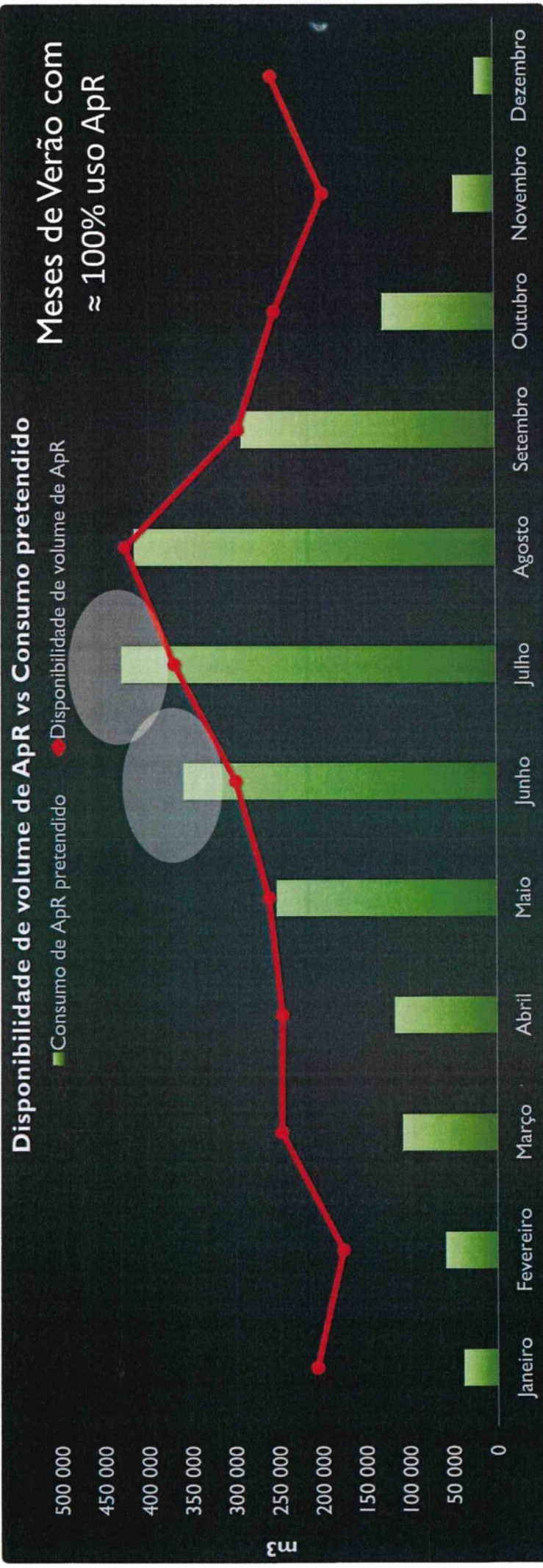
ApR Quinta do Lago

Uso de ApR desde 1999 para rega do campo de golfe (São Lourenço) e de espaços verdes públicos (Infraquinta)

- Concurso empreitada publicado em 17 Jan. 24
- Preço Base: 2,5 M€
- 1,17 Mm³/ano
- Filtro de anéis/malha metálica
- Cloragem
- Elevação
- Adução: 0,6 km
- Pontos de entrega: 5



ApR Vilamoura



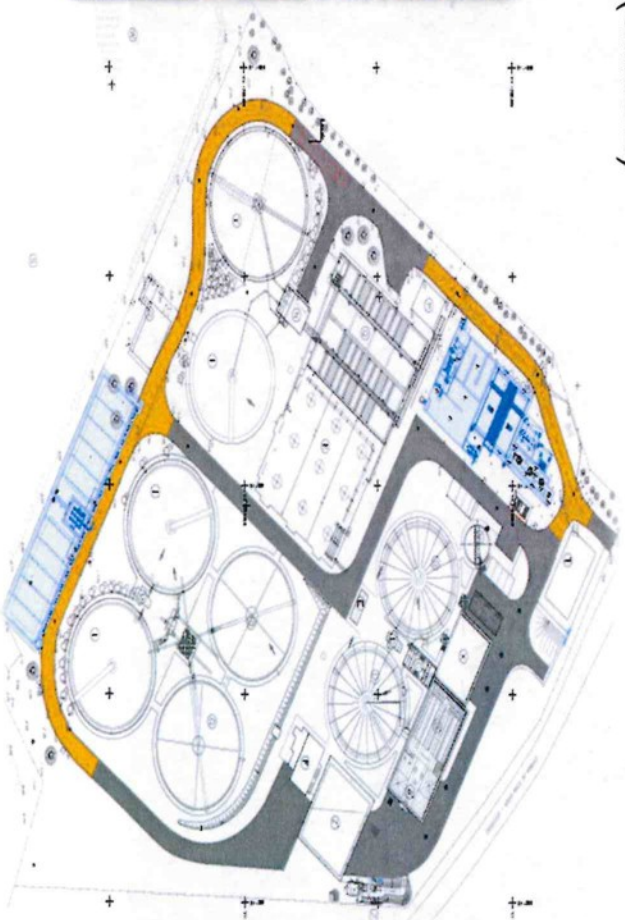
Handwritten signature and initials

ApR Vilamoura

- Concurso empreitada publicado em 15 Jan. 24
- Preço Base: 10,9 M€

Sistema de tratamento (classe B)

- 2,30 Mm³/ano



Sistema de adução:

- Extensão 12 km
- Diâmetros 500-160 mm
- 10 pontos de entrega



Plano de Ação de Água para Reutilização do Algarve (AdA) - 6 sistemas prioritários para a produção de ApR.

Meta de Reutilização (2025/26):

20% de efluente tratado, correspondente ao volume anual de **8 hm³**

ETAR	Vol ApR (hm ³ /ano)
Vila Real de Santo António	1,01
Quinta do Lago	1,17
Vilamoura	2,30
Albufeira Poente	2,77
Boavista (Lagoa)	0,49
Almargem (Tavira)	1,12
Outros	...

Handwritten signature and initials

☐ **POSEUR** – ApR VR St. António ≈ 1,5 M€ (comparticipação de 56%)



☐ **PRR** - Submedida SM4 - ApR - 23 M€ (comparticipação de 100%)



➤ **Projetos de Execução**

- Procedimentos de Contratação
- Elaboração dos Projetos de Execução

➤ **Empreitadas**

- Procedimentos de Contratação
- Empreitada – Construção

➤ **Licença Produção ApR**

- Avaliação e Gestão de Risco – produção e utilização

Sistemas ApR	2021	2022	2023	2024	2025
Vila Real de Santo António - 1ª fase (POSEUR)					
Vilamoura					
Boavista (Lagoa)					
Albufeira Poente					
Quinta do Lago					
Almargem (Tavira)					
Outros subsistemas					

ApR no SMAASA – situação atual:

Volume ApR	
ETAR Quinta do Lago	0,29 hm ³ /ano (22,4% da ETAR)
ETAR Albufeira Poente	0,44 hm ³ /ano (3,1 hm ³ c/ Lagoa Salgados)
Uso internos nas ETAR (19)	0,657 hm ³ /ano
Volume total ApR	1,4 hm ³ /ano
% ApR total	3,4% (10% c/ Lagoa Salgados)



Decreto-Lei 119/2019 de 21 de agosto (repblicado pelo DL 11/2023)

Normas de qualidade

A) REGA

Quadro 1.a: Normas de qualidade de água para reutilização para rega

Classe de qualidade ⁽¹⁾	CBO ₅ (mg/L O ₂)	SST (mg/L)	Turvação (NTU)	E. coli (ufc/100 mL)	Ovos de parasitas intestinais (Nº/L) ⁽²⁾	Azoto amoniacal ⁽³⁾ (mg NH ₄ ⁺ /L)	Azoto total ⁽³⁾ (mg N/L)	Fósforo total ⁽³⁾ (mg P/L)
A.....	≤10	≤10	≤5	≤10		10	15	5
B.....	≤25	≤35		≤100				
C.....	≤25	≤35		≤1000	≤1			
D.....	≤25	≤35		≤10000	≤1			
E ⁽⁴⁾	≤40	≤60		≤10000				

⁽¹⁾ Descrição no Quadro 2.

⁽²⁾ Aplicável na rega de culturas agrícolas destinadas ao consumo animal.

⁽³⁾ Parâmetro facultativo. Poderá ser aplicável em alguns projetos de rega para minimização dos riscos de formação de biofilme e obstrução dos sistemas de rega.

⁽⁴⁾ Só aplicável a sistemas descentralizados ou descentralizados em simbiose.

Submedida SM4 (PRR) – Promover a utilização de ApR

Decreto-Lei 119/2019 de 21 de agosto



Estabelece o regime jurídico de produção de água para rega



32

Wagner
C.

Vantagens do uso de ApR

- ✓ Contribui para a sustentabilidade dos setores da Água, do Turismo e da Agricultura (Utilizadores).
- ✓ Utilização de nutrientes presentes na ApR – redução dos fertilizantes sintéticos - e sequestro de carbono pelas culturas.
- ✓ Promove a descarbonização do setor:
 - Em função do uso, substitui outras origens de água
 - Menor descarga no meio recetor: menor emissões GEE
- ✓ Contribui para a sustentabilidade e resiliência da Região face à escassez hídrica.
- ✓ Alinhado com Objetivos Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Tratamento de Águas Residuais e Água para Reutilização: ponto de situação e perspetivas futuras - Concelho de Loulé

Loulé, 22 de janeiro 2024



am
Algarve
0 -



ÁGUAS DO
ALGARVE
Grupo Águas de Portugal

Tratamento de águas residuais no concelho de Loulé

Lista tópicos abordados:

- Enquadramento SMAASA
- Afluências indevidas
- Quantidade: volume tratado
- Qualidade: conformidade
- Melhorias e Benfeitorias

Melhorias e Benfeitorias previstas realizar a curto prazo:

- ✓ ETAR de Vilamoura e da Quinta do Lago: Instalação de SCADA, software de supervisão e ligação à telegestão de saneamento;
- ✓ ETAR de Vilamoura:
 - Instalação de bombas de extração de lamas decantadas para a desidratação;
 - ...
- ✓ ETAR de Loulé:
 - Instalação de grade de grossos e reabilitação de componente civil da obra de entrada;
 - Reabilitação da vedação poente;
- ✓ ...

Algarve

Outras Melhorias e Benfeitorias (em curso): **106.077 €**

- ETAR da Tôr: Fornecimento e instalação de medidor de caudal; Fornecimento compressor, quadro elétrico, sondas de oxigénio e reforço dos difusores
- EEZ, Escanxinas e Pereiras - Reconversão das comunicações, substituição de quadros elétricos e automação com reintegração na Telegestão, instalação de medidores de caudal nas Escanxinas e Pereiras

Intervenção na ETAR de Tôr



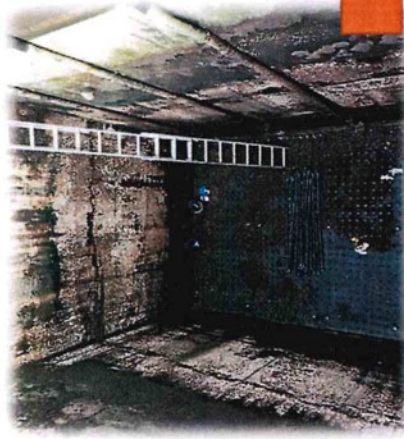
Colocação de sondas de oxigénio e reforço de difusores



Substituição do quadro elétrico

ETAR da Quinta do Lago

Reabilitação dos BIOFOR

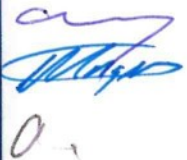


Paredes interiores do
BIOFOR antes de
intervenção



Reabilitação órgão





Melhorias e Benfeitorias na ETAR da Quinta do Lago (desde abril 2020): **396.594 €**

- Substituição das turbinas do tanque de arejamento por sopradores e difusores
- Instalação de variadores de frequência para os sopradores de ar
- Remoção fornecimento e substituição da Filtralite dos BIOFOR
- Implementação de sistema de controlo automático do arejamento através de sondas de medição de diferentes parâmetros
- Instalação de sondas de turvação/SST e respetivos controladores
- Reconversão das comunicações, substituição de quadros elétricos e automação, com reintegração na Telegestão
- Substituição automação (Quadro elétrico do tratamento terciário)

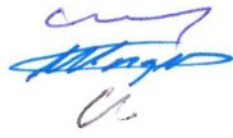
4.4. ESTRATÉGIA ASSOCIADA A OUTRAS EXIGÊNCIAS PARA CUMPRIMENTO LEGAL

Tabela 11 — Evolução da quantidade remanescente em aterro considerando o cenário de cumprimento de metas, por região

	Estimativa capacidade remanescente em 2029 (t)	-117 056
Algarve		

para garantir a capacidade de encaixe até 2 anos para além da conclusão do Contrato de Concessão

Necessário 2 novas células (ASB e ASS) no final 2026
ou seja
início de construção em 2025

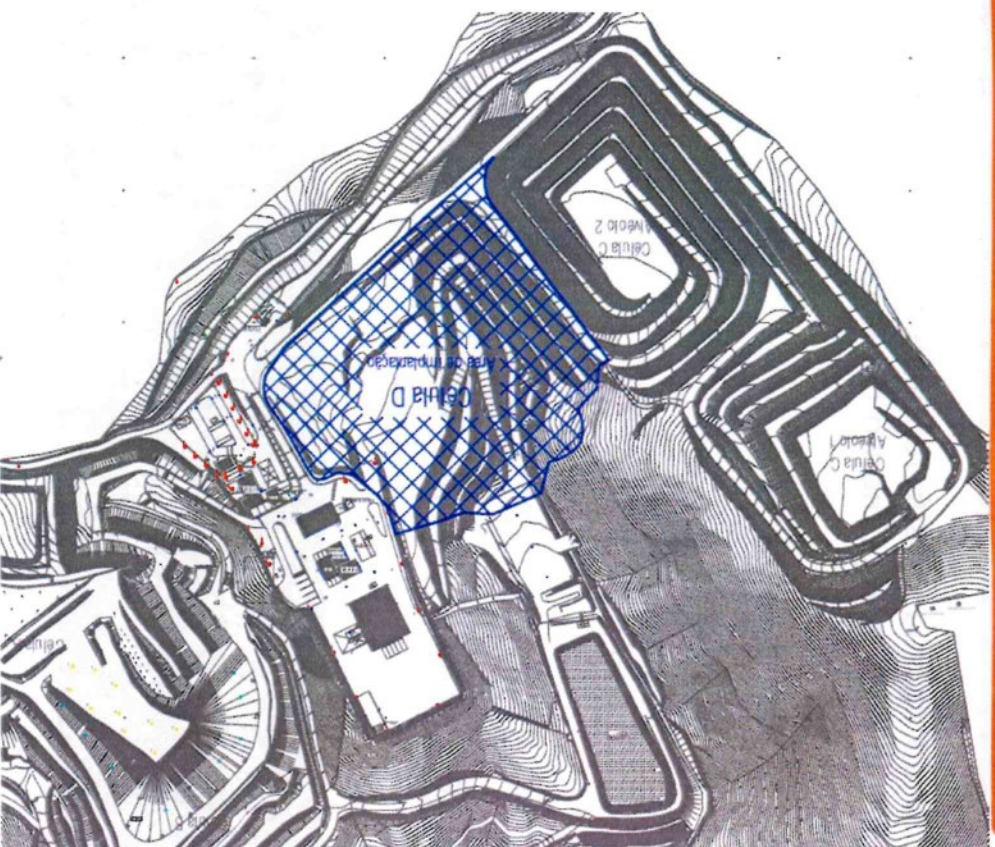


Handwritten signature and initials in blue ink.

4.4. ESTRATÉGIA ASSOCIADA A OUTRAS EXIGÊNCIAS PARA CUMPRIMENTO LEGAL

AS Sotavento

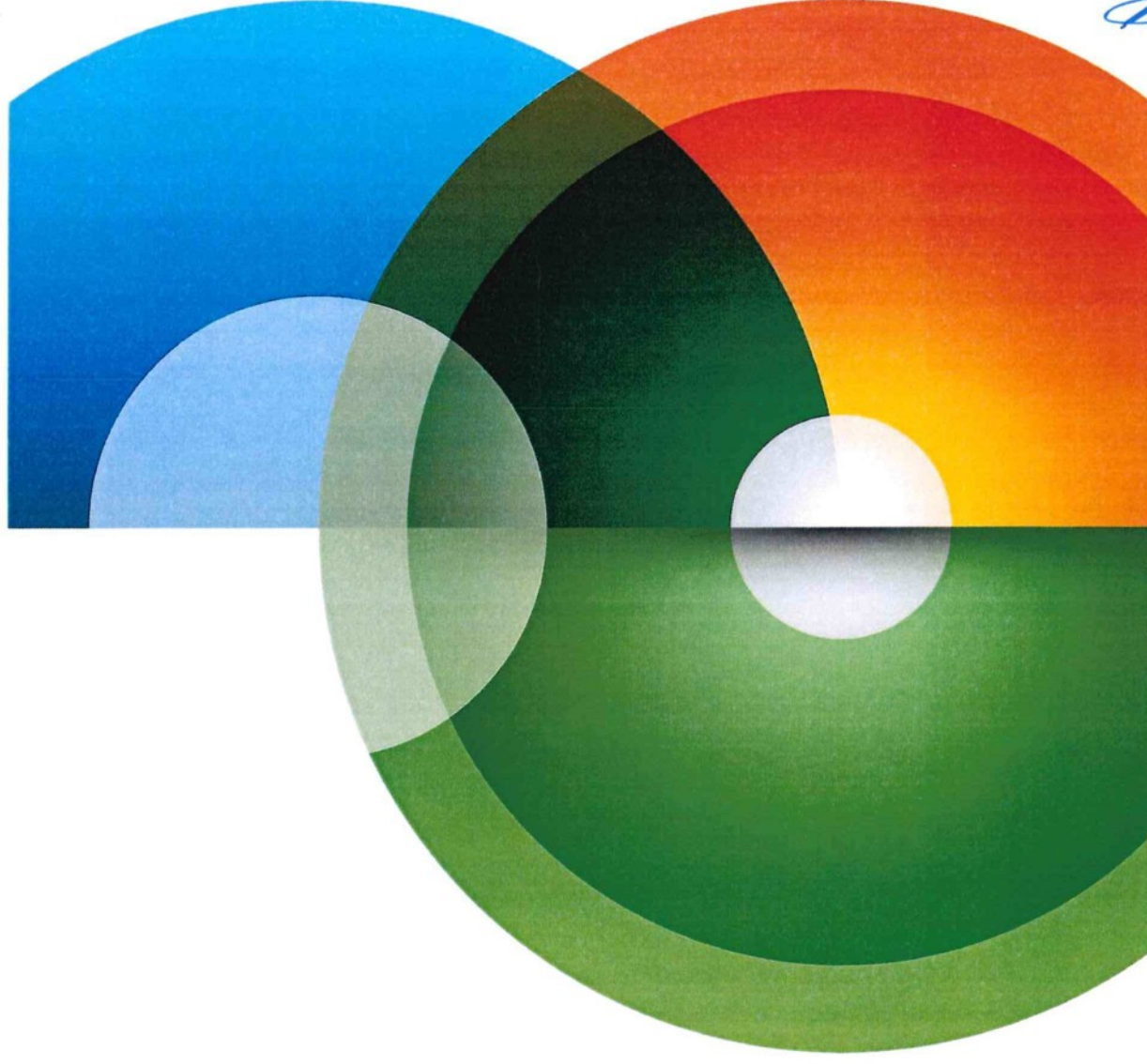
A célula D já fazia parte
do projeto inicial do
Aterro do Sotavento





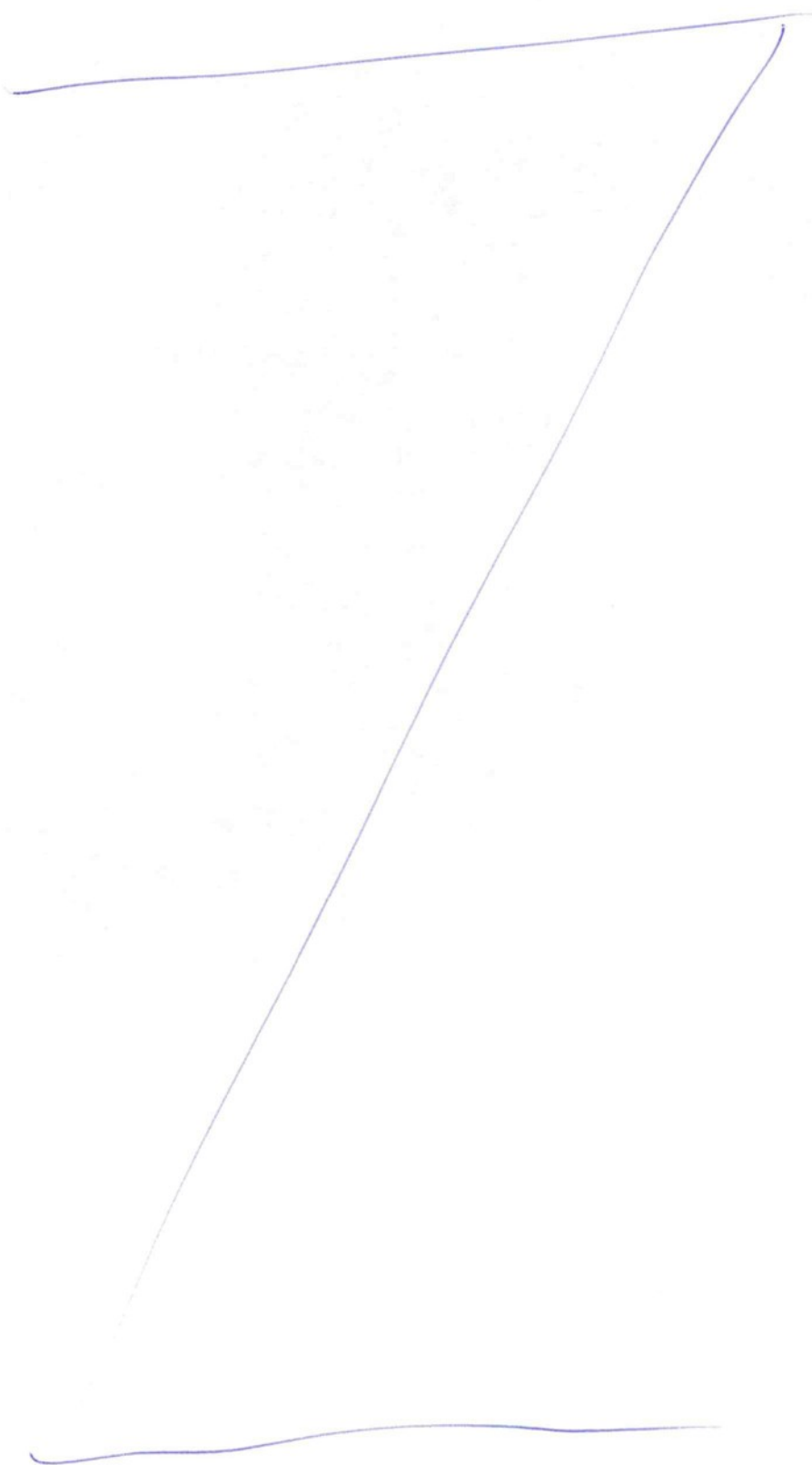
OBRIGADO

Email: geral@algar.com.pt
Tel.: 800 911 400
(número gratuito | 2ª a 6ª
dias úteis - 09-19h)
www.algar.com.pt



Algar
C.

any
Hagun
0.



Tratamento de Águas Residuais e Água para Reutilização: ponto de situação e perspetivas futuras – Concelho de Loulé

António Eusébio
António Martins

Loulé, 22 de janeiro 2024



António Martins
a

Handwritten signatures and initials in blue ink.

- ✓ Enquadramento Subsistema de Saneamento do SMAASA
- ✓ Tratamento das águas residuais no concelho de Loulé
- ✓ Água para Reutilização (APR)
- ✓ Considerações Finais

António Eusébio
C.

Tratamento de Águas Residuais e Água para Reutilização: ponto de situação e perspectivas futuras – Concelho de Loulé

António Eusébio
António Martins

Loulé, 22 de janeiro 2024

- ✓ Enquadramento Subsistema de Saneamento do SMAASA
- ✓ Tratamento das águas residuais no concelho de Loulé
- ✓ Água para Reutilização (ApR)
- ✓ Considerações Finais



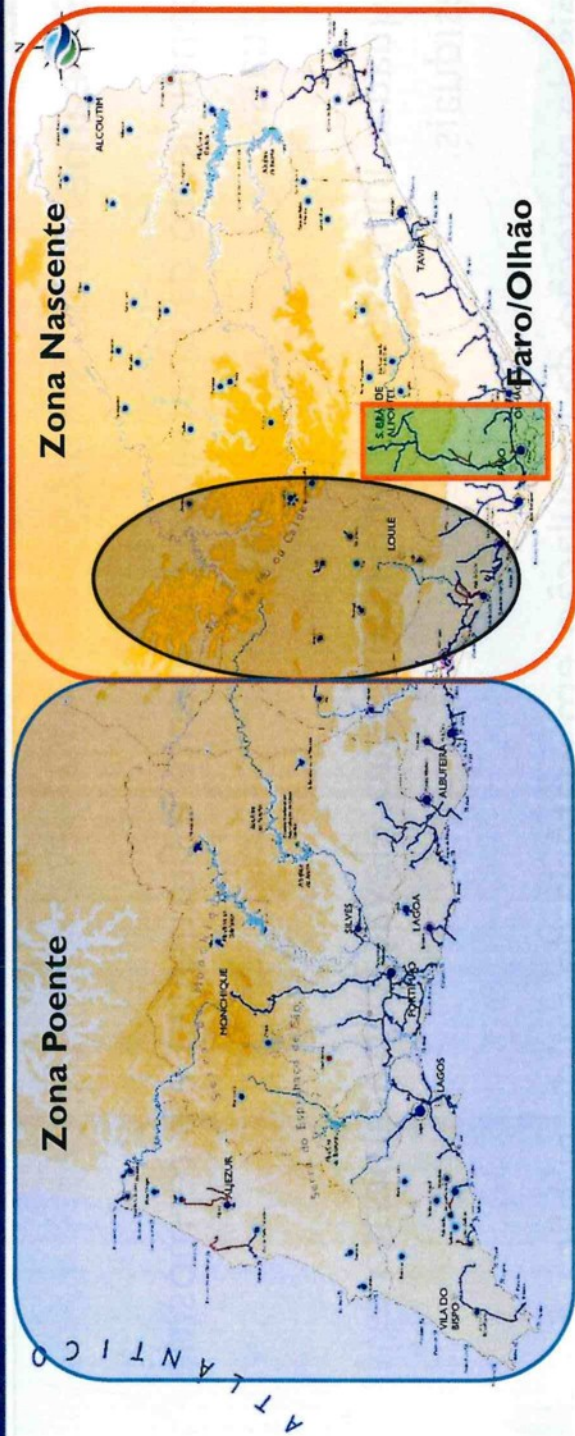
Certificados: 2005CEP/AL/2005/AMB 254
2005CEI/107/2005/AL/1017



Objetivos do subsistema de Saneamento do SMAASA:

- ❖ Melhorar os níveis de atendimento da população (residente e flutuante) em termos de tratamento de águas residuais.
- ❖ Dotar a região com adequadas infraestruturas de interceção, elevação, tratamento e destino final das águas residuais.
- ❖ Garantir adequados níveis de proteção da população, em matéria de saúde pública e dos meios recetores de descarga dos efluentes, designadamente zonas balneares e zonas húmidas.





Vilamoura
Quinta do Lago
Vale de Lobo
Loulé
Tôr
Querença
Parragil
Salir
Benafim
Alte
Ameixial
Cortelha
Barranco Velho

Zona Nascente - Loulé:

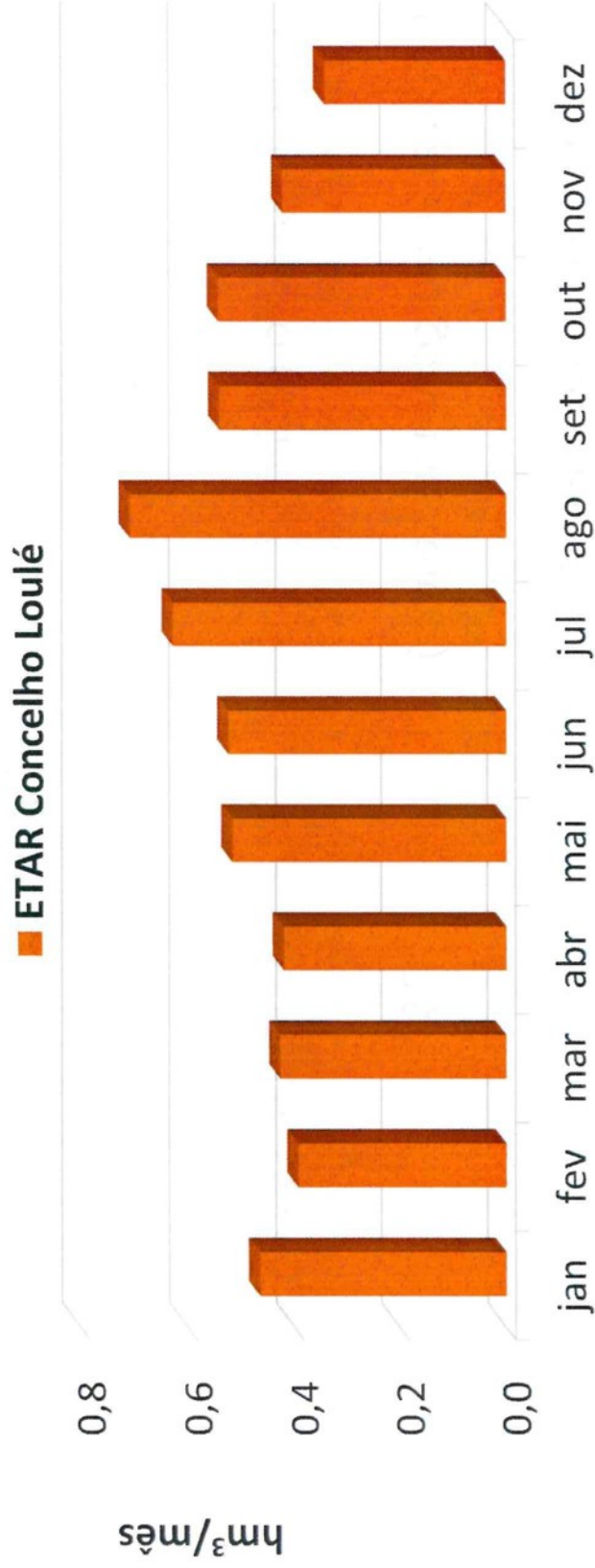
- ❖ 13 ETAR com tratamento biológico por lamas ativadas
- ❖ 19 EEAR
- ❖ 61,9 km de sistema interceptor
- ❖ Capacidade total de atendimento: **213.148 hab.eq**
- ❖ Equivalente de população servido por instalações de tratamento (ano 2022): **122.950 e.p.**

Handwritten signature and initials

Tratamento de águas residuais no concelho de Loulé

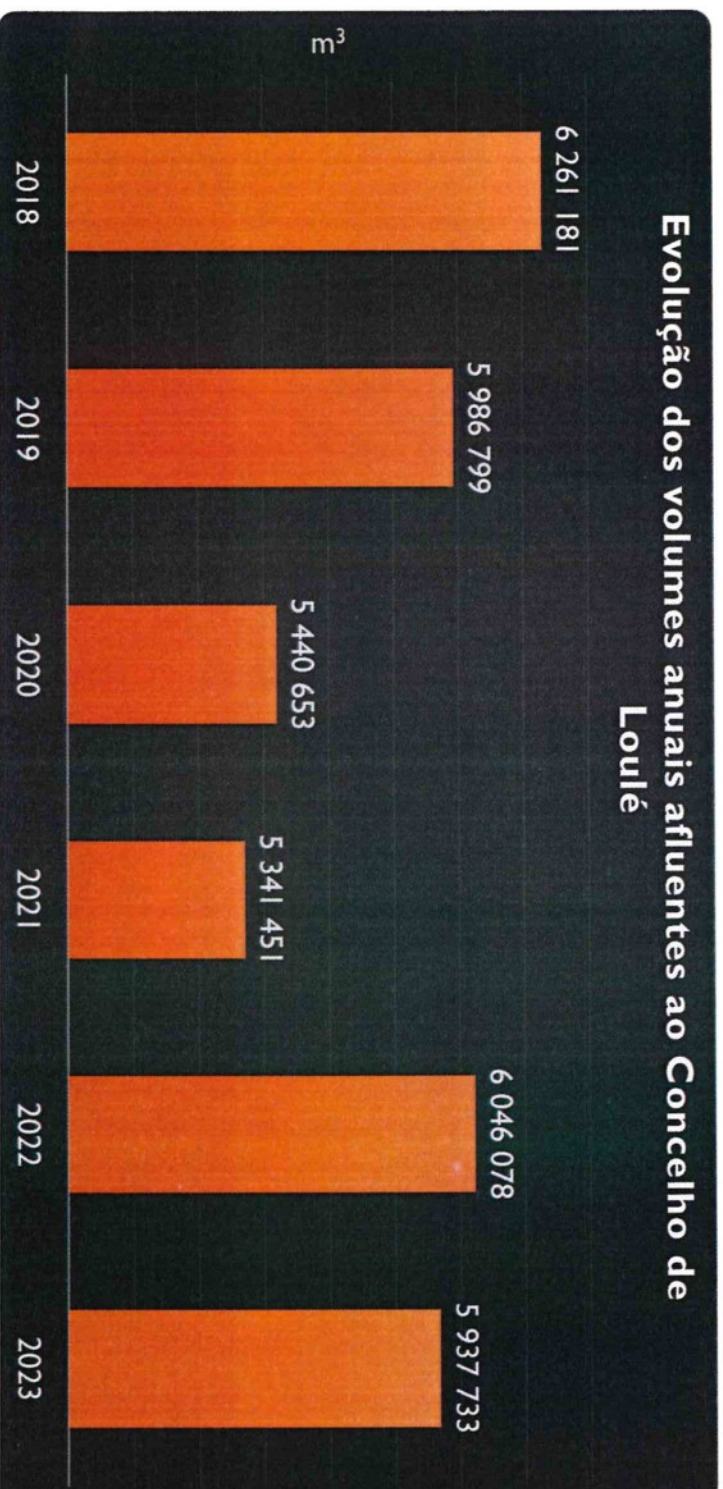
Volume tratado SMAASA (hm³/ano)	40,86
Dados instalações do concelho de Loulé	
Volume tratado (hm ³ /ano)	5,94 (15% do SMAASA)
Lamas de depuração (t/ano)	8.103 (16% do SMAASA)
Gradados, areias e gorduras (t/ano)	335
Consumo específico de energia (kWh/m ³)	0,74
Consumo de energia (GWh)	4,391 (5,8% do Saneamento)

Evolução volumes mensais



Handwritten signature and initials

Tratamento de águas residuais no concelho de Loulé



Redução do volume
anual afluente nos
anos 2020 e 2021, em
cerca de 9%, tendo
como referência o
ano 2019

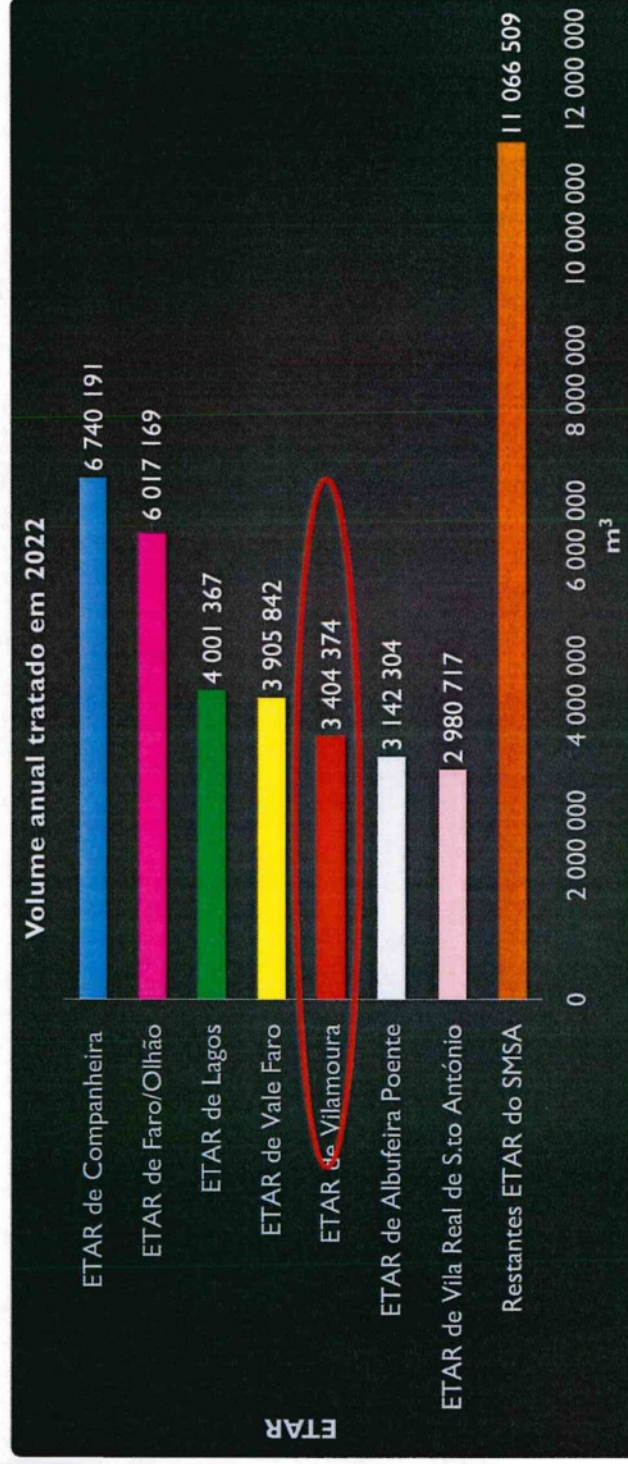


Impacto da pandemia
de COVID-19

Tratamento de águas residuais no concelho de Loulé



ETAR de Vilamoura tratou 56% do volume anual do concelho de Loulé, representando 8% do volume total anual tratado no SMAASA (40,86 hm³/ano)



Handwritten signature and initials

Tratamento de águas residuais no concelho de Loulé





Aumento dos caudais
médios diários em
meses de época baixa,
e.g. janeiro



Influência da precipitação:
afluência de águas pluviais
na rede de drenagem

Licenças de Utilização de Recursos Hídricos – Rejeição de Águas Residuais

As 13 ETAR do Município de Loulé têm Licença de Utilização, que estabelece condições e obrigações para a rejeição das águas residuais tratadas.

Entre outras obrigações legais, destacam-se:

- ✓ Obrigação de realizar o plano de monitorização definido na Licença nos pontos de amostragem, afluente bruto, efluente tratado e meio recetor (parâmetros, frequência, tipo e condições de amostragem);
- ✓ Cumprimento dos Valores Limite de Emissão (VLE) dos parâmetros definidos para o efluente tratado das ETAR.
- ✓ Envio com frequência mensal dos resultados da monitorização à Agência Portuguesa do Ambiente (APA).
- ✓ Comunicação de ocorrências à APA num prazo máximo de 24 horas

Análise de conformidade

- ✓ N.º de ETAR monitorizadas: **13**
- ✓ N.º de análises realizadas no efluente tratado das ETAR: **530 /ano**
- ✓ % de conformidade: **98%**
- ✓ População equivalente com tratamento satisfatório: **121.094 e.p. (98,4%)**
- ✓ ETAR com análises não conformes: **Barranco do Velho e Loulé**

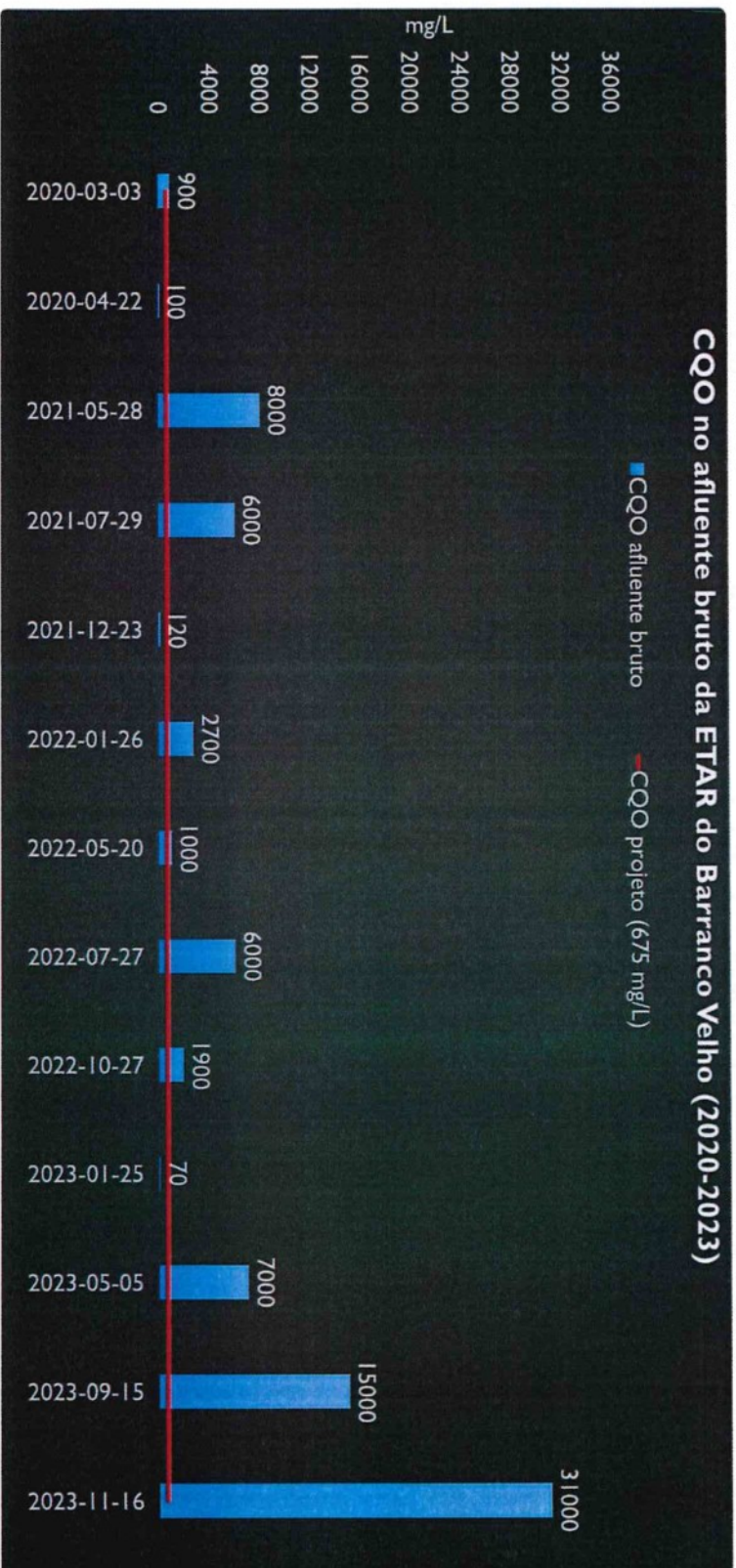
Barranco do Velho:
Com elevada afluência de cargas
orgânicas

Loulé:

Em outubro 2022 iniciou-se a
intervenção de reabilitação do
tratamento biológico

Handwritten signature

Barranco do Velho

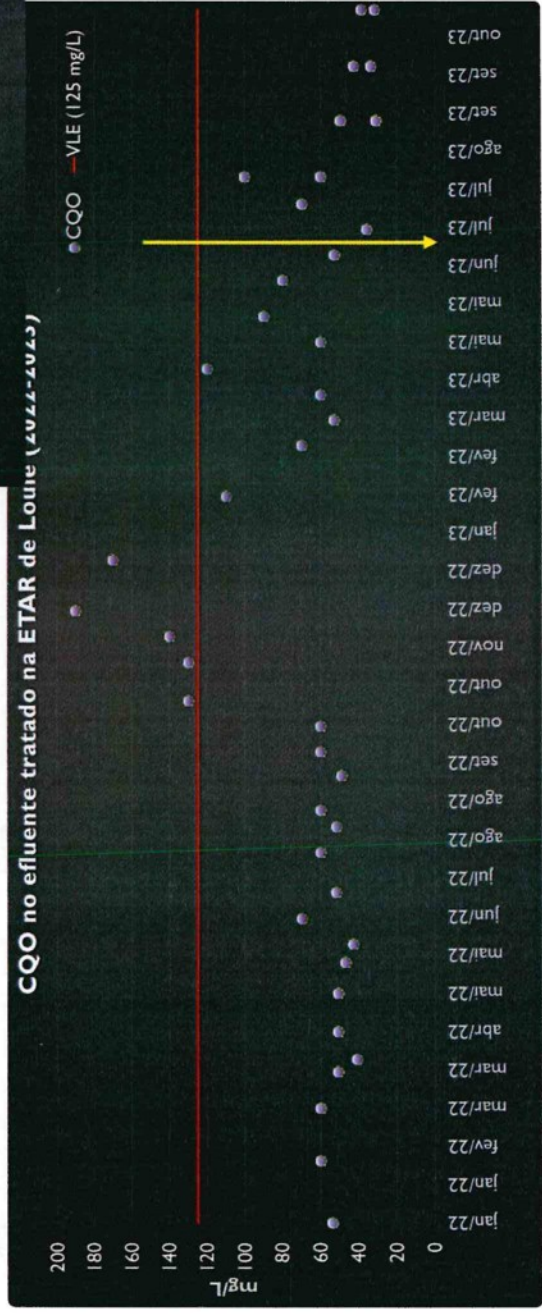
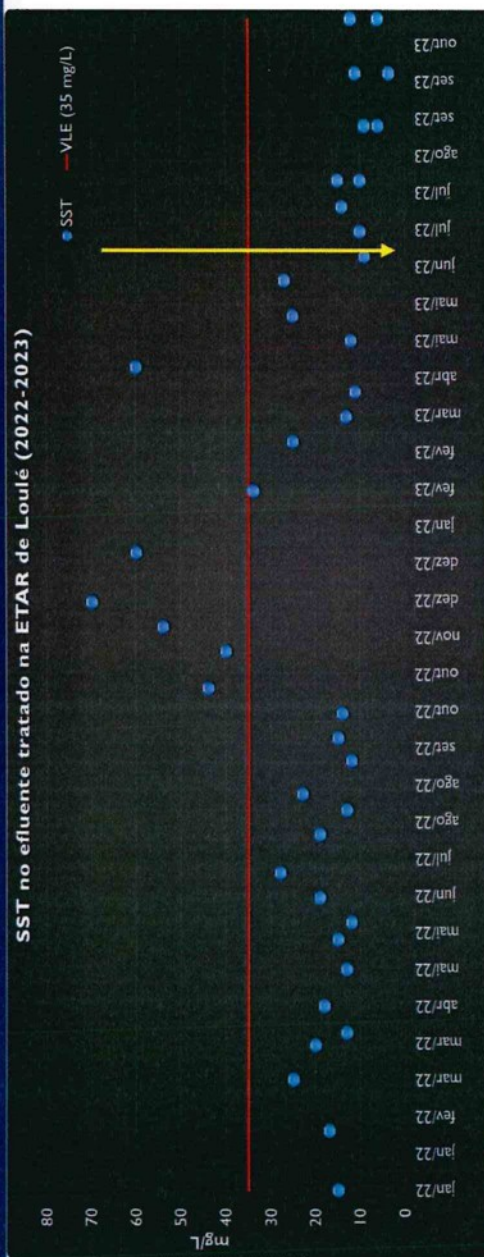


Valor médio da concentração da CQO no afluente bruto no período 2020 – 2023: **6.138 mg/L**





ETAR de Loulé



Melhoria significativa após a implementação das melhorias (out22-jul23)



Handwritten signature and initials.

Handwritten signature

Tratamento de águas residuais no concelho de Loulé

ETAR de Loulé - **Afluências indevidas** - para além do aumento da afluência em períodos de chuva, verificou-se recentemente uma afluência indevida de origem desconhecida coloração branca e elevadas concentrações de SST e CQO.

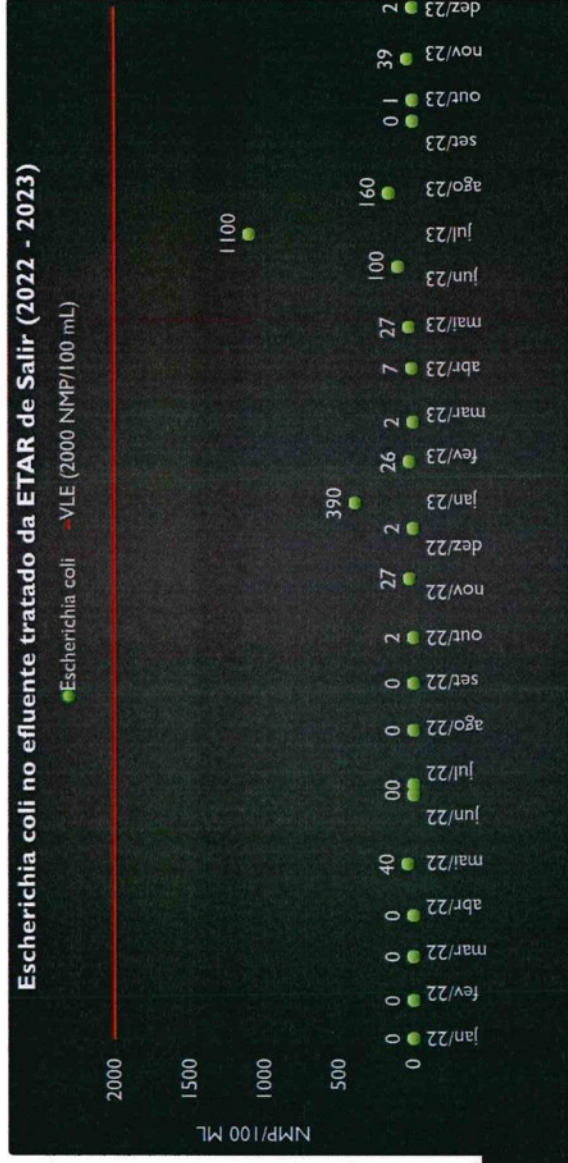


Foto da afluência indevida
na ETAR de Loulé

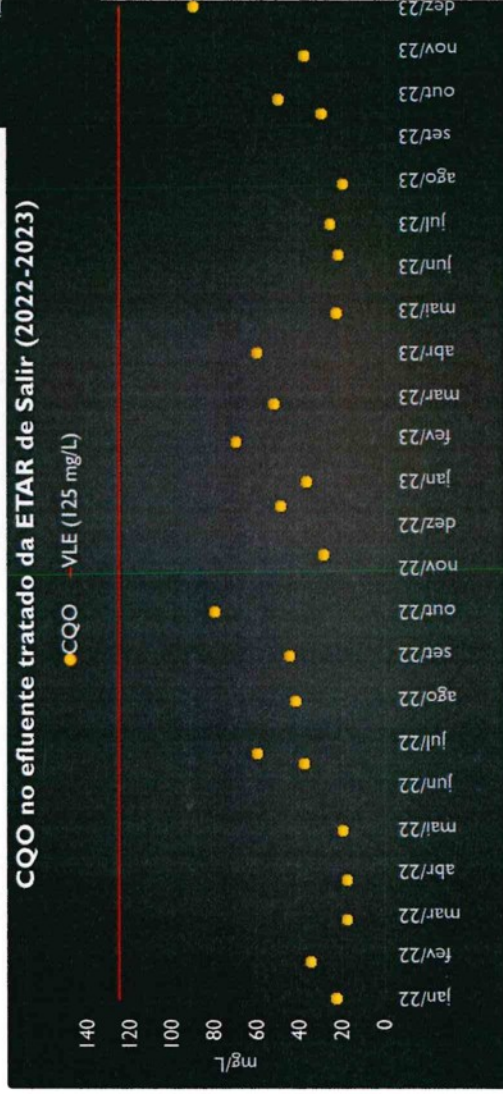
Data	Caracterização analítica da afluência indevida (15.12.2023)	Média 2023 no afluente bruto
pH	7,7	7,3
CQO (mg/L)	5.206	1.753
SST (mg/L)	24.770	837



ETAR de Salir



CQO no efluente tratado da ETAR de Salir (2022-2023)

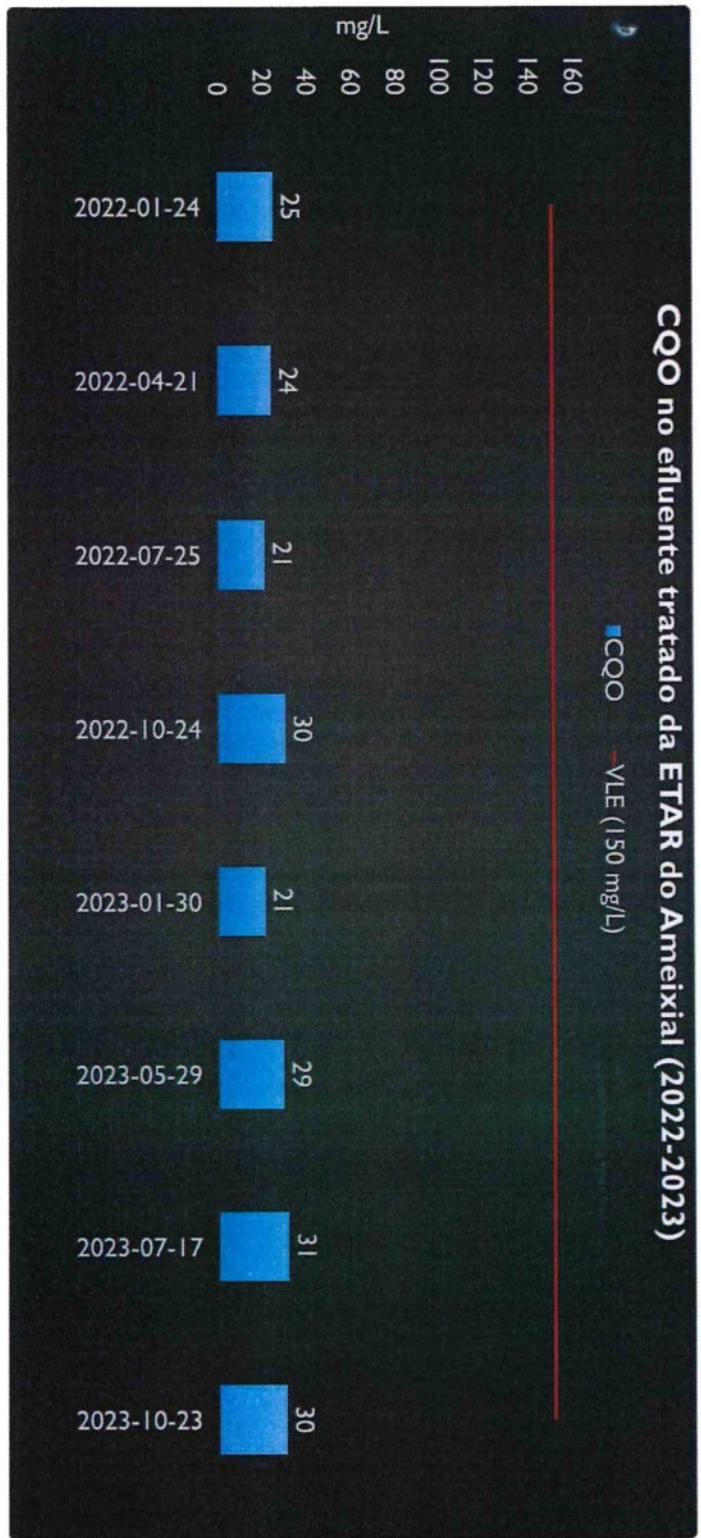


**Concentrações da CQO e
Escherichia coli no efluente
tratado inferiores ao VLE**

Handwritten signature and initials.

Handwritten signature and initials

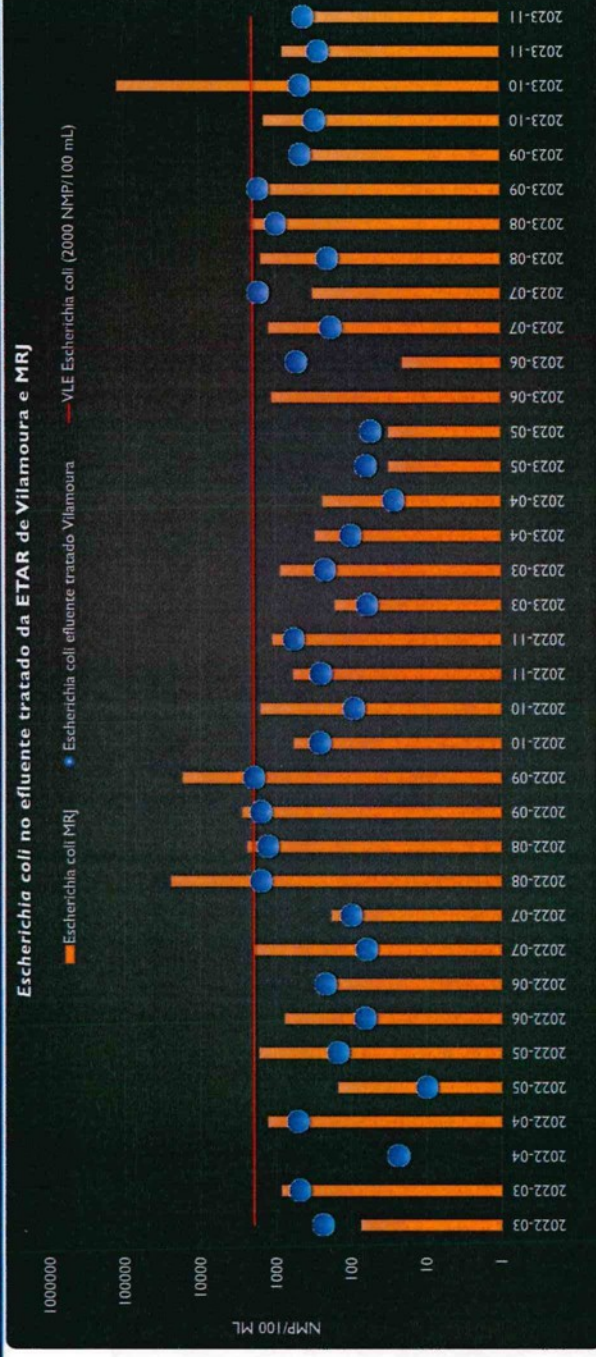
ETAR de Ameixial



**Concentrações da CQO no
efluente tratado inferiores ao VLE**



Monitorização ETAR e Meio Recetor de Vilamoura



Valor médio de Escherichia coli (NMP/100 mL) no efluente tratado nas ETAR de Vilamoura e Pinhal do Concelho

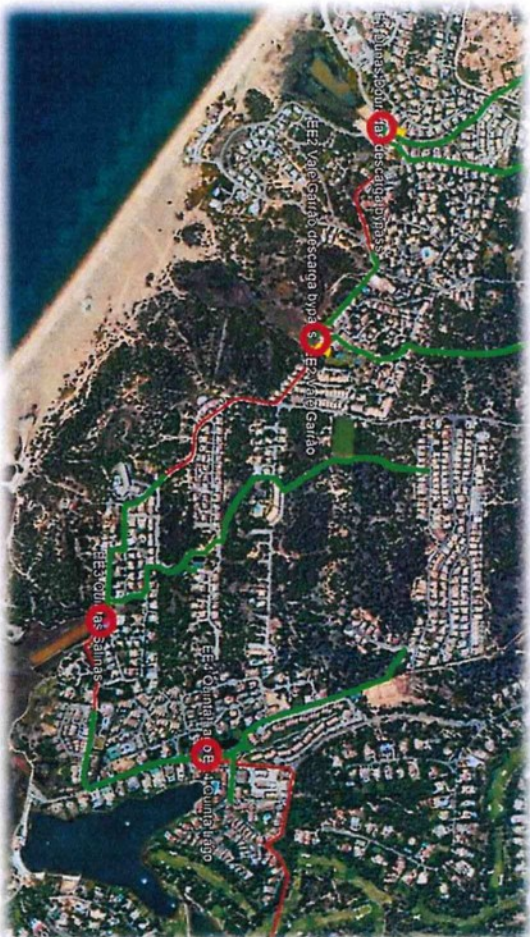
ETAR	2022	2023
Vilamoura	531	427
Pinhal do Concelho	1,5	35



Handwritten signature and initials.

Tratamento de odores em:

- ❖ 3 ETAR (das 13): **ETAR de Vilamoura, Quinta do Lago e Alte**
- ❖ 9 EEAR (das 19): **EEAR dos subsistemas Quinta do Lago, Vilamoura e Cortelha**



Subsistema Quinta do Lago:

- EE1 Dunas Douradas
- EE2 Vale Garrão
- EE3 Quinta das Salinas
- EE4 Quinta do Lago

Melhorias e Benfeitorias na ETAR de Vilamoura (desde abril 2020): I 094 439 €



- Substituição do soprador existente por soprador de levitação magnética
- Substituição das membranas dos difusores
- Fornecimento e instalação de centrífuga de última geração de alta eficiência
- Melhoria do sistema de remoção de areias do pré-tratamento
- Ligação das lamas do reator biológico aos decantadores secundários dos leitos percoladores
- Reabilitação do sistema e rede de água de serviço e rega
- Instalação de sondas de turvação/SST e respetivos controladores
- Reabilitação dos sistemas UV6016 e UV6019 - Trojan UV 3000 PLUS
- Substituição integral da ponte raspadora, defletores e descarregadores e da cobertura existente (Decantador Primário 2)
- Substituição automação, quadros elétricos
- Reparação de 2 silos de lamas
- Substituição do SCADA

cur
Algarve
0.

ETAR de Vilamoura

Decantador Primário



Substituição
integral da ponte
raspadora,
defletores e
descarregadores e
da cobertura
existente



Antes da intervenção

Depois da intervenção



Silos de lamas



Antes da intervenção

Depois da intervenção

ETAR de Vilamoura

Ligação das lamas do reator biológico aos
decantadores secundários dos leitos percoladores



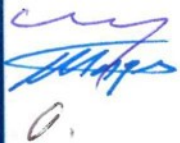
Obras de intervenção



Trabalhos concluídos



Handwritten signature and initials in blue ink.



Melhorias e Benefeitorias na ETAR de Loulé (desde abril 2020): **542.634 €**

- Instalação de sondas de turvação/SST e respetivos controladores
- Substituição de "tornados" por novos rotores de arejamento
- Fornecimento de bomba de elevação de lamas desidratadas
- Instalação de raspadores de superfície dos decantadores, defletores e EE de escumas
- Substituição do sistema de automatização
- Remodelação da supervisão com integração na Telegestão
- Reabilitação do sistema UV6028 - Trojan UV 3000 PLUS

ETAR de Loulé



Instalação de raspadores de superfície dos decantadores, defletores e EE de escumas



Intervenção/limpeza na vala de oxidação

Construção maciço para assentamento dos novos arejadores

Novos arejadores

